



**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS OLINDA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**MONICK ALVES DE MOURA SEVERO**

**AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS À DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO**  
**ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO**  
**TRABALHO**

Olinda-PE  
2023

**MONICK ALVES DE MOURA SEVERO**

**AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS À DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO  
TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus Olinda* do Instituto Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

**Orientadora:** Valquíria Farias Bezerra Barbosa

**Linha de pesquisa:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

**Macroprojeto:**  
Práticas Educativas no Currículo Integrado

Olinda-PE  
2023

S498p Severo, Monick Alves de Moura.  
As práticas docentes vinculadas à diversidade étnico-racial no Ensino Médio Integrado à formação técnica em Segurança do Trabalho. / Monick Alves de Moura Severo. – Olinda, PE: O Autor, 2023.  
170 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Valquiria Farias Bezerra Barbosa.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Educação - Currículo. 2. Prática de Ensino. 3. Diversidade Étnico-Racial. 4. Prática Docente. 5. Ensino Médio Integrado. 6. Educação Profissional e Tecnológica I. Barbosa, Valquiria Farias Bezerra (Orientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

375

CDD (22 Ed.)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de  
29 de dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**MONICK ALVES DE MOURA SEVERO**

**AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS À DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO  
TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Olinda, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 30 de outubro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Valquiria Farias Bezerra Barbosa  
Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Abreu e Lima  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Reginaldo Gomes Santana  
Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Pesqueira  
Examinador interno

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
Examinadora externa



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de  
29 de dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**MONICK ALVES DE MOURA SEVERO**

**GUIA PARA ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Olinda, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 30 de outubro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Valquiria Farias Bezerra Barbosa  
Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Abreu e Lima  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Reginaldo Gomes Santana  
Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Pesqueira  
Examinador interno

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
Examinadora externa

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que sustentou e amenizou as minhas angústias no decorrer da pesquisa. Ele é minha fortaleza!

A minha mãe, Luzinete, que foi suporte nos dias mais sombrios, mesmo que não soubesse o que estava se passando e como estava me ajudando. A senhora é meu alicerce!

A minha tia e madrinha Dora (*in memoriam*) que foi uma das mulheres fortes que integrou minha vida. Espero sempre honrar sua vida e história.

À professora Dr. Valquíria Barbosa, que foi orientadora e calma nos momentos em que já não sabia como prosseguir. Gratidão por todos os conselhos!

A minha amiga Andresa, por se manter perto, mesmo distante, a qual sempre me aconselhou e foi direcionamento, além de ser uma das inspirações para pesquisa. E, por meio dela, agradeço aos meus amigos, que foram compreensivos nesse momento.

Aos docentes da banca examinadora, pelas contribuições à pesquisa desenvolvida e por incentivar a abordagem da diversidade étnico-racial, concedendo a importância devida ao tema.

Aos docentes, pela participação nas fases de aplicação e avaliação do produto educacional, além dos participantes do teste-piloto. Por meio deles, a pesquisa se tornou viável e possível.

Aos docentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Caruaru, pelo empenho e disponibilidade. A educação para as relações étnico-raciais necessita de vocês!

À coordenação do curso Técnico em Segurança do Trabalho, em especial Tatiana, que manteve contato e disponibilidade para ceder as informações necessárias.

À Direção Geral do IFPE, *Campus* Caruaru, por possibilitar o desenvolvimento da pesquisa no *Campus*.

Por fim, agradeço diariamente a mim, por ter persistido. Eu fui minha maior incentivadora nesse período de solidão. Acredito que apenas sem desistir do que se almeja, seja possível alcançar os seus objetivos e sonhos.

Temos o direito a ser iguais quando a diferença nos inferioriza, temos o direito a ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (Boaventura de Sousa Santos, 2019).

## RESUMO

A pesquisa de mestrado tem como principal objetivo analisar as práticas docentes para a diversidade étnico-racial no Ensino Médio Integrado (EMI) à formação técnica em Segurança do Trabalho, no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *Campus Caruaru*. O intuito desta pesquisa foi responder à seguinte questão norteadora: Como se configuram as práticas docentes sobre a temática da diversidade étnico-racial no EMI? O referencial teórico está baseado em diversos autores que dissertam sobre a diversidade étnico-racial e a prática docente, em diálogo com a formação omnilateral e currículo integrado, como Paulo Freire e Nilma Lino Gomes. Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa que envolveu as seguintes etapas: a pesquisa do Estado da Arte; análise documental; a aplicação de questionário a todos os docentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio do IFPE *Campus Caruaru*; e a realização de uma entrevista narrativa (EN) com os docentes das áreas do conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A EN seguiu as etapas propostas por Jovchelovitch e Bauer (2008). A análise de dados foi realizada pelo método de análise de narrativas, segundo Schutze (1992). O levantamento bibliográfico objetivou investigar os trabalhos acadêmicos publicados nas últimas três edições do Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), nos anos de 2017, 2019 e 2021, publicados nos Grupos de Trabalho 09, “Educação e Trabalho”, e 21, “Educação e Relações Étnico-Raciais”. Destaca-se na composição desses textos a concordância com a proposta de que se desenvolva uma pedagogia que proporcione uma educação antirracista. A análise dos documentos, como as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares, a Base Nacional Comum Curricular, além de documentos institucionais, como o Projeto Político Pedagógico do IFPE e do curso, revelou diversas lacunas conceituais sobre a diversidade étnico-racial, e que o direcionamento para uma educação antirracista deve ser bem descrito a fim de promover uma prática docente libertária. A análise do questionário e da EN com os docentes revelou uma percepção crítica sobre a diversidade étnico-racial, o reconhecimento da importância da abordagem desse tema em diversos cenários educativos e o discernimento sobre o papel e a importância do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas no IFPE. No entanto, as práticas docentes para a educação das relações étnico-raciais são pontuais, com ações ainda pouco divulgadas, além de formação docente e recursos didáticos ainda escassos. Diante dessa relação dialógica, os resultados corroboram para uma educação inclusiva e subsidiaram o desenvolvimento de um Produto Educacional (PE) intitulado “Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-Racial”. Esse guia foi concebido a partir de uma perspectiva interdisciplinar para possibilitar a ampliação da discussão acerca da educação para a diversidade na Educação Profissional Tecnológica. O PE apresenta fundamentação sobre a inclusão dos diversos grupos étnicos na escola. São também disponibilizadas sugestões de sequências didáticas interdisciplinares para abordagem da temática no cotidiano do EMI. Pretende-se que esse guia contribua para a superação de práticas excludentes e para a promoção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista no sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Currículo. Diversidade Étnico-Racial. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado. Prática Docente.



## ABSTRACT

The main objective of the master's research is to analyze teaching practices for ethnic-racial diversity in Integrated High School (EMI) to technical training in Occupational Safety, at the Federal Institute of Pernambuco (IFPE) Campus Caruaru. The purpose of this research was to answer the following guiding question: How are teaching practices on the topic of ethnic-racial diversity in EMI configured? The theoretical framework is based on several authors who speak about ethnic-racial diversity and teaching practice, in dialogue with omnilateral training and integrated curriculum, such as Paulo Freire and Nilma Lino Gomes. This is research with a qualitative approach that involved the following steps: State of the Art research; document analysis; the application of a questionnaire to all teachers of the Occupational Safety Technician course Integrated into High School at IFPE Campus Caruaru; and carrying out a narrative interview (EN) with teachers in the areas of knowledge of Languages and their Technologies and Applied Human and Social Sciences. EN followed the steps proposed by Jovchelovitch and Bauer (2008). Data analysis was carried out using the narrative analysis method, according to Schutze (1992). The bibliographic survey aimed to investigate the academic works published in the last three editions of the Congress of the National Association of Postgraduate Studies and Research in Education (Anped), in the years 2017, 2019 and 2021, published in Working Groups 09, "Education and Work", and 21, "Education and Ethnic-Racial Relations". What stands out in the composition of these texts is the agreement with the proposal that a pedagogy be developed that provides anti-racist education. The analysis of documents, such as the Guidelines and Curricular Parameters, the National Common Curricular Base, in addition to institutional documents, such as the IFPE Pedagogical Political Project and the course, revealed several conceptual gaps regarding ethnic-racial diversity, and that the direction for anti-racist education must be well described in order to promote libertarian teaching practice. The analysis of the questionnaire and the EN with the teachers revealed a critical perception about ethnic-racial diversity, the recognition of the importance of approaching this topic in different educational scenarios and the discernment about the role and importance of the Center for Afro-Brazilian Studies and Indigenous people at IFPE. However, teaching practices for the education of ethnic-racial relations are specific, with actions that are still little publicized, in addition to teacher training and teaching resources that are still scarce. Given this dialogical relationship, the results support inclusive education and supported the development of an Educational Product (EP) entitled "Guide for a Didactic Approach to Ethnic-Racial Diversity". This guide was designed from an interdisciplinary perspective to enable the expansion of the discussion about education for diversity in Professional Technological Education. The EP presents reasons for the inclusion of different ethnic groups at school. Suggestions for interdisciplinary didactic sequences are also available to approach the topic in everyday life at EMI. This guide is intended to contribute to overcoming exclusionary practices and to the promotion of pedagogical practices committed to anti-racist education in the Brazilian educational system.

Keywords: Curriculum. Ethnic-Racial Diversity. Professional And Technological Education. Integrated High School. Teaching Practice.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Esquema da relação dos conceitos abordados no referencial teórico.....	38
Figura 2 - Matriz curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Integrado ao Ensino Médio, IFPE, 2022 .....	77
Figura 3 - Capa do “Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-Racial”, 2023 .....	115
Figura 4 - Etapas de desenvolvimento do Produto Educacional, segundo Farias; Mendonça, 2019.....	117
Gráfico 1 - Formação dos docentes do Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, quanto a maior titulação, IFPE Campus Caruaru, 2023 (n=6) .....	82
Gráfico 2 - Abordagem da diversidade étnico-racial no decorrer da formação dos docentes do Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, IFPE Campus Caruaru, 2023, (n=6) .....	83
Gráfico 3 - Concepções sobre a diversidade étnico-racial indicadas pelos docentes, 2023, (n=6).....	88
Gráfico 4 - Nível de interesse dos docentes na temática da diversidade étnico-racial, 2023, (n=6).....	91
Gráfico 5 - Práticas docentes identificadas nas narrativas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, professor 1, 2023.....	96
Gráfico 6 - Práticas docentes identificadas nas narrativas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, professor 2, 2023.....	98
Gráfico 7 - Práticas docentes identificadas nas narrativas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, professor 3, 2023.....	101
Gráfico 8 - Práticas docentes identificadas nas narrativas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, professor 4, 2023.....	104
Gráfico 9 - Práticas docentes identificadas nas narrativas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, professor 5, 2023.....	106

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Textos acadêmicos selecionados no GT – 21 “Educação e Relações Étnico-Raciais” nas Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021.....	27
Quadro 2 - Textos acadêmicos selecionados no GT – 9 “Educação e Trabalho” nas Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021 .....	32
Quadro 3 - Contribuições dos textos acadêmicos selecionados nos GTs 21 e 09 da Anped ao estudo das práticas docentes para a diversidade cultural, Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021 .....	36
Quadro 4 - Pressupostos do Ensino Médio Integrado, conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005 .....	44
Quadro 5 - Diferenças entre os termos “Multiculturalidade” e “Interculturalidade” baseadas nas concepções de Ramos, Nogueira e Franco, 2020 .....	46
Quadro 6 - Docentes participantes das etapas de coleta de dados da pesquisa, 2023 .....	61
Quadro 7 - Fases principais da entrevista narrativa segundo Jovchelovich e Bauer (2008).....	64
Quadro 8 - Abordagens e Lacunas Referentes à Diversidade Étnico-Racial nos Documentos das Políticas Educacionais no Brasil e no IFPE, 2023 .....	80
Quadro 9 - Eventos, projetos e atividades sobre a diversidade étnico-racial no Campus Caruaru indicados pelos docentes, 2023 (n=6).....	85
Quadro 10-Importância identificada pelos docentes ao abordar a diversidade étnico-racial no Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, Campus Caruaru, 2023 (n=6) .....	86
Quadro 11-Contribuições identificadas pelos docentes ao abordar a diversidade étnico-racial no Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, 2023 (n=6).....	87
Quadro 12-Preparação do docente para lidar com as diferenças étnico-raciais e discutir sobre elas no interior das salas de aula, 2023, (n=6).....	90
Quadro 13-Pontos de Aproximação das Práticas Docentes Narradas nas Entrevistas, 2023.....	56

Quadro 14-Principais contribuições registradas pelos docentes no formulário de avaliação do Guia Para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial, (n=4) .....	119
--	-----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABPN	Associação Brasileira de Pesquisadores Negros
Anped	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAV	Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão
CNE	Conselho Nacional de Educação
Conif	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONNEABs	Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio
GT	Grupo de Trabalho
IF	Instituto Federal
IFEPCT	Instituição Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Napne	Núcleo de Apoio a Pessoas com Deficiência
NCAB	Núcleo Cultural Afro-Brasileiro
NEABS	Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros
NEM	Novo Ensino Médio
Neabi	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPCST	Projeto Pedagógico do Curso de Segurança do Trabalho
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PE	Produto Educacional
PI	Pedagogia Interétnica
PPP	Projeto Político-Pedagógico

PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
ProfEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
ST	Segurança do Trabalho
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>OS PERCURSOS HISTÓRICO-SOCIAIS E RELEVÂNCIA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>O PANORAMA DA PRÁTICA DOCENTE NA ABORDAGEM DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL .....</b>	<b>23</b>
2.1	O ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA .....	24
2.2	A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NUMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INTERCULTURAL.....	38
2.3	O ENSINO MÉDIO INTEGRADO APOIADO NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL .....	42
2.4	O CURRÍCULO NUMA VERTENTE DIALÓGICA E INTERDISCIPLINAR.....	47
2.5	A PRÁTICA DOCENTE BASEADA NA VISÃO REFLEXIVA, CRÍTICA E TRANSFORMADORA .....	52
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>58</b>
3.1	ABORDAGEM DA PESQUISA .....	58
3.2	CENÁRIO DA PESQUISA .....	59
3.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	60
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	61
3.5	MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	65
3.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	66
<b>4</b>	<b>A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: análise documental.....</b>	<b>69</b>
4.1	CONTRIBUIÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO PARA UMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	69
4.2	CONTRIBUIÇÕES DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.....	71
4.3	CONTRIBUIÇÕES DAS DIRETRIZES CURRICULARES	

	NACIONAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO PARA UMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	72
4.4	CONTRIBUIÇÕES DAS BASES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	73
4.5	CONTRIBUIÇÕES DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DO IFPE PARA UMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS....	74
<b>5</b>	<b>AS CONCEPÇÕES DOS DOCENTES DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO SOBRE A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS .....</b>	<b>82</b>
<b>6</b>	<b>NARRATIVAS DOS DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO SOBRE A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS .....</b>	<b>93</b>
6.1	ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR 1.....	93
6.2	ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR 2.....	96
6.3	ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA 3 .....	99
6.4	ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA 4 .....	102
6.5	ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR 5.....	104
<b>7</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>109</b>
7.1	PLANO FUNDAMENTADO PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	109
7.2	INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRESSUPOSTO PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: subsídios para construção do produto educacional .....	111
7.3	MÉTODOS DE ELABORAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO “GUIA PARA A ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL”.....	114
7.4	APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO “GUIA PARA A ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL” .....	117
<b>8</b>	<b>ÚLTIMOS APONTAMENTOS .....</b>	<b>120</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>124</b>



<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO <i>ON-LINE</i> COM OS DOCENTES.....</b>	<b>131</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS DOCENTES....</b>	<b>139</b>
<b>APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS.....</b>	<b>140</b>
<b>APÊNDICE E - TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE .....</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE F - TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA .....</b>	<b>143</b>
<b>APÊNDICE G - TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADOR.....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE H - CARTA DE ANUÊNCIA.....</b>	<b>145</b>
<b>APÊNDICE I - PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE J - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>158</b>
<b>ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CAV/UFPE.....</b>	<b>162</b>

## 1 OS PERCURSOS HISTÓRICO-SOCIAIS E RELEVÂNCIA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

A diversidade étnico-racial é um tema composto por debates histórico-sociais bastante significativos. Como afirma Gomes (2012), a diversidade é construída por sujeitos sociais, diante do processo histórico e cultural, no decorrer de sua adaptação ao meio, em um contexto permeado por relações de poder. Sendo assim, é importante salientar que a diversidade étnico-racial no campo educacional também sofre a influência exercida no exterior das salas de aula.

Os dispositivos legais que possibilitam a compreensão referente à diversidade no campo da educação requerem identificar que há uma linha de possibilidades no desenvolvimento dessa temática no ensino. Essas legislações proporcionaram mudanças e adaptações no âmbito educacional, com a finalidade de desenvolvimento de uma educação democrática e justa.

Nesse contexto, a Lei nº 10.639<sup>1</sup>, promulgada em 09 de janeiro de 2003, que proporcionou alteração na Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica e se constituiu numa base estruturante do currículo das escolas (públicas ou privadas) da educação básica brasileira (Brasil, 2004).

Após cinco anos, foi sancionada também a Lei nº 11.645/08<sup>2</sup>, que ratificou a Lei nº 10.639/03 e incluiu novos aspectos, com o objetivo de contemplar na Educação Básica uma abordagem didática sobre as populações indígenas e afro-brasileiras.

Nessa perspectiva, Freitas (2015) e Macedo (2019) salientam que a implementação de tais leis é uma tentativa de romper com a hegemonia do eurocentrismo no sistema educacional brasileiro, possibilitando o estudo ou o (re)surgimento de outras fontes históricas e literárias. É percebido, assim, que essas leis se constituem como um dos vários instrumentos das políticas afirmativas na luta contra o racismo estrutural, ao mesmo tempo em que há ainda um mito disfarçado de democracia racial.

No contexto escolar, a adoção de medidas legais é evidente e contínua, com

---

<sup>1</sup> Além de outras providências, a lei estabelece alteração na LDB, ao incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". A alteração abrangeu dois *artigos*: 26-A e 79-B.

<sup>2</sup> Lei que regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis da Educação Básica.

a proposta de promover a igualdade de oportunidades e reconhecer nessa proposta o caráter desconstrutivo da hierarquização de culturas.

Uma das funções de uma educação democrática é a de quebrar paradigmas, no sentido de não serem naturalizadas justificativas científicas, históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da burguesia sobre o proletariado, ou dos brancos sobre os pretos.

Nesse contexto, respeitar as diferenças corresponde a uma formação omnilateral, que se trata de um princípio basilar da Educação Profissional, Científica e Tecnológica brasileira, na perspectiva de uma educação democrática e emancipadora. Ante o exposto, a presente pesquisa foi desenvolvida numa Instituição Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFEPCT), especificadamente com professores do curso Técnico de Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio, com formação geral fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrada à formação técnica para o mundo do trabalho.

No Brasil, é possível perceber que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) possui um caráter ascendente, pois houve um aumento na importância dessa modalidade de ensino para as políticas educacionais brasileiras. Desse modo, é destaque o papel do professor na EPT, visto que parte do sucesso da aprendizagem do discente dependerá das práticas desenvolvidas por seus docentes, práticas essas que são revestidas das condições sócio-históricas, espaciais e culturais, levando em consideração a diversidade étnica do País.

Segundo Gomes (2003), ao considerar temas como educação para o ensino das relações étnico-raciais, as representações interpessoais devem ser levadas em consideração, como a do cabelo crespo e pele preta, forjadas e suprimidas muitas vezes por um currículo etnocêntrico. Nessa perspectiva, aponta-se que a escola é uma instituição em que se aprendem não apenas conteúdos e saberes oriundos dos componentes curriculares, mas também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero e de classe.

No parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 1/2004<sup>3</sup> pode ser analisadas as diretrizes e indicações básicas para instituições de ensino, famílias, educadores e toda a comunidade sobre como promover uma educação, com a

---

<sup>3</sup> Regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como a alteração na LDB nº 9394/96, pela Lei nº 10.639/03.

finalidade da formação de cidadãos com pertencimento cultural, ao compreender e respeitar as diferenças socioculturais entre os povos.

Ao utilizar das diversas didáticas no combate ao racismo e às discriminações, a professora Petronilha Silva, relatora desse parecer, ressaltou que os docentes, além de receberem formação em sua área específica, devem ser capacitados para “não só compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las” (Brasil, 2004, p. 18).

É importante salientar que, como acrescentam Rocha e Silva (2013), a educação antirracista é também uma oportunidade para que os estudantes tenham contato com as histórias antes excluídas dos currículos escolares, e, dessa forma, poderão conhecer acerca da pluralidade cultural, sabendo-se também que essa formação é fundamental para a concepção das diferenças na formação do indivíduo.

Para que se avance ante a possibilidade de que os princípios inclusivos propostos na legislação sejam efetivados, os instrumentos didáticos necessários devem ser viabilizados. Silva e Santiago (2015) complementam que é importante disponibilizar subsídios e material didático, oferecer cursos de formação específica e acompanhamento, além de incluir o tema em todos os momentos de planejamento e de estudo dos professores. Deve-se, assim, transformar o debate sobre as relações culturais em rotina nos seus espaços de discussão, a fim de fornecer condições para que o trabalho seja realizado.

Além das variadas questões e empecilhos na formação e diálogo sobre a diversidade étnico-racial, Freitas (2019) aponta que a formação dos professores deveria ter acontecido com mais rigor e determinação desde o surgimento da obrigatoriedade do ensino da cultura africana, pois, se tivessem sido contemplados nessa perspectiva formativa, muitos educadores hoje possuiriam uma base preparatória e eliminariam a insegurança ao trabalhar esse tipo de conteúdo.

Machado (2008, p.14) dispõe que “a carência de pessoal docente qualificado tem se constituído num dos pontos nevrálgicos que estrangulam a expansão da educação profissional no país”.

Evidencia-se que há também carências na formação dos professores da EPT pois, esses profissionais, em muitos casos, não possuem a preparação pedagógica e teórico-metodológica exigida para lecionar em determinada área da formação científica, profissional e tecnológica, o que produz lacunas quanto ao diálogo sobre a

diversidade.

Dessa maneira, a formação de professores deve ser aperfeiçoada e contínua, seja essa aplicada em qualquer realidade, principalmente com a perspectiva de formar uma sociedade democrática que reconheça e respeite as diferenças.

Há grande relevância no tema proposto, pois o Ensino Médio Integrado (EMI) visa à formação omnilateral do estudante. Nessa perspectiva, tem-se como um dos princípios o respeito e trato com as diferenças. Diante dessa concepção, entende-se omnilateralidade como a formação integral do ser humano, como um dos princípios básicos da formação do homem na perspectiva da emancipação humana, e da própria sociedade. Neste sentido, ao evidenciar a unilateralidade associada à sociedade capitalista, Marx apresenta, em contraposição, sua categoria de formação omnilateral (Marx; Engels, 2004).

Todavia, o contexto atual de discussões e embates em torno da aprovação do Novo Ensino Médio (NEM), por meio da Lei 13.415/2017<sup>4</sup>, vai na contramão do que permeia o cenário de uma educação inclusiva, pois está baseado na ausência do “aprofundamento de aprendizagem”, associado e referenciado pela BNCC. No NEM, a forma de inserção de disciplinas antes obrigatórias, que agora figuram como disciplinas eletivas, sem estudos e debates amplos que subsidiassem uma consolidação curricular, é percebida como fruto de uma “política mercadológica global” (Almeida; Bezerra; Lins, 2023, p.7).

No que condiz ao contexto histórico para diversidade, a expressão “raça” surge baseada no intuito de explicar sobreposição e a diferenciação étnico-racial. Essa resignificação de raça aponta para a superação da concepção biológica do século XIX, que defendia a classificação da humanidade em raças superiores e inferiores (concepção defendida pelos eugenistas e pelo darwinismo social). Sendo assim, essa superação leva ao uso de termos como “étnico-racial” e suas várias formas de manifestações histórico-sociais (Gomes, 2003).

Segundo Lima (2008), já no século XX as ações pedagógicas pensadas pelo Movimento Negro recorriam a uma resposta do sistema educacional, além da sociedade brasileira, para as causas da população negra. É importante destacar alguns movimentos no Brasil, durante a década de 1970, o Núcleo Cultural Afro-

---

<sup>4</sup> Lei que modifica o Ensino Médio, de base neoliberal, e que tem por diretriz flexibilizar o currículo na perspectiva de formação tecnicista, para fomento de mão de obra subqualificada, disfarçado de uma pretensa intenção de inovar a última etapa da Educação Básica.

Brasileiro (NCAB) e a Pedagogia Interétnica (PI).

A PI surgiu da pesquisa sobre relações sociais realizada, em 1978, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no Departamento de Ciências Sociais do Núcleo Cultural Afro-Brasileiro de Salvador. A coordenação da pesquisa foi realizada pelos sociólogos Roberto Santos e Manoel de Almeida Cruz, que contaram com a colaboração dos estudantes de Ciências Sociais da própria universidade (Lima, 2008).

Como PI compreende-se uma linguagem total que utiliza diversos meios de comunicação, como o teatro, as palestras nas escolas e nas comunidades, para a discussão das causas do preconceito racial, do racismo e dos efeitos do etnocentrismo, com o intuito de que surja uma nova escola que valorize os conhecimentos dos grupos étnicos subalternizados (Peixoto, 2019).

Conforme afirma Peixoto (2019), os pressupostos metodológicos da Pedagogia Interétnica são: método curricular drama terapêutico e comunicativo. Os aspectos estruturantes são: histórico, culturológico, antro biológico, sociológico e psicológico. Como metodologia, o educador e o pesquisador precisam se desfazer de valores e de ideias preconcebidas para a aplicabilidade dessa pedagogia.

Nessa linha conceitual, compreende-se que há um campo pedagógico em que a diversidade étnico-racial é tomada como centralidade, e que como procedimento dialético, há de se ter uma postura crítica da realidade. Assim, por meio da PI há o reconhecimento de valores do ser humano enquanto representante dos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. É nessa perspectiva em que a educação integradora antirracista deve alicerçar-se e em que os pressupostos dessa pesquisa se delimitam.

Após o reconhecimento do contexto histórico-social e educacional em que a pesquisa foi delineada, destaca-se que o seu objetivo geral centra-se em: analisar as práticas docentes vinculadas à diversidade étnico-racial no Ensino Médio Integrado à formação técnica em Segurança do Trabalho, no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), *Campus* Caruaru. A partir desse objetivo, elegemos como objetivos específicos a serem trilhados: compreender as práticas docentes vivenciadas na abordagem da diversidade étnico-racial no Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio do IFPE, *Campus* Caruaru; verificar como as questões sobre a diversidade étnico-racial são abordadas nos documentos institucionais que dão base às práticas docentes; e propor, como Produto Educacional, um Guia que possa auxiliar na prática pedagógica interdisciplinar para a diversidade étnico-racial

na EPT.

A escolha do tema desta pesquisa justifica-se diante da realidade vivida pela pesquisadora, pois, desde estudante do Ensino Fundamental até o desenvolvimento da maturidade que possui hoje, reconhece-se como negra. Assim, desde a infância, ouvia vários comentários racistas, advindos de crianças/colegas, ou até mesmo de pessoas adultas inseridas no âmbito educacional. Comentários esses que partiam desde adjetivos no diminutivo, apelidos diversos, e, por exemplo, comentários disfarçados de conselhos sobre seu cabelo e/ou sua cor.

Atualmente, com a maturidade de uma professora formada, que perpassou por diversas etapas educacionais, a pesquisadora tem diagnosticado pouca discussão sobre a temática da diversidade étnico-racial e de como tratar situações semelhantes pelas quais passou, tanto em formações, como no decorrer do cotidiano das escolas. Acredita que com o trabalho docente imbuído de discussões, formação assídua e uma prática que verse para uma educação antirracista possa integrar a mudança que tantos almejam, e assim se inclui nessa luta.

É de extrema importância a disseminação das características culturais diversas que compõem a sociedade brasileira, pois, para além de conhecer e reconhecer a origem étnica de um povo, possibilitará a compreensão da diversidade étnico-racial arraigada na formação populacional no Brasil.

Salienta-se que a escrita desse trabalho se centrou na compreensão crítica, reflexiva e emancipatória, pautada na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Autores e autoras, como Alice Lopes, Anderson Ribeiro Oliva, Elizabeth Macedo, Nilma Lino Gomes, entre outros, contribuíram para a fundamentação teórica, assim como para o planejamento da coleta de informações e interpretação dos dados.

Dessa maneira, assim como afirmam Gomes e Jesus (2013), a importância da abordagem do tema nas escolas possibilita um contexto afirmativo com situações mais democráticas ao realizar práticas de educação das relações étnico-raciais “envolventes, mais enraizadas e sustentáveis” (Gomes; Jesus, 2013, p. 24).

Nessa concepção, a base temática da pesquisa coincide com a defesa de uma educação democrática e antirracista que, por sua vez, é estruturante para uma formação integrada na EPT, nosso campo da pesquisa. E, dessa maneira, implica também na possibilidade de orientação de uma prática docente e de uma política educacional que leve em consideração a diversidade étnico-racial, numa vertente em que se sustente a possibilidade de discussão e evidência cotidiana do assunto nas

salas de aula.

Conforme Saviani (2008), para além do saber curricular, há um conhecimento pedagógico que ultrapassa essa conjectura e também se faz necessário ao professor. O docente, por sua vez, é também o sujeito produtor de conhecimento. Nessa percepção, unem-se ao conhecimento específico do conteúdo, os saberes empíricos, entre esses, o saber crítico-contextual os quais alicerçarão a formulação do Produto Educacional (PE).

Nessa direção, é importante destacar que uma educação para as relações étnico-raciais exige do docente domínio teórico e práticas educacionais que incentivem e dialoguem com o ensino reflexivo, promovam a superação da discriminação racial e eduquem para o convívio social (Saviani, 2008).

Conforme o autor, o trabalho docente, mediante a disseminação dos saberes por intermédio do desenvolvimento didático, constitui uma perspectiva a qual reflete a prática social ao traduzir no fazer docente um movimento crítico, transformador e humanizador (Saviani, 1989).

Ademais, a presente pesquisa possui contribuições à formação integrada em EPT, direcionada a analisar e incentivar práticas correlacionadas à diversidade étnico-racial. A pesquisa vincula-se à linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e ao macroprojeto de Práticas Educativas no Currículo Integrado, que compõem o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em rede nacional.

Quanto à organização da dissertação, essa está dividida em seis capítulos. O capítulo 1 é composto pela introdução. Consiste, então, em uma breve historicidade do tema, fortalecendo a justificativa de uma prática docente que aborde a diversidade étnico-racial no EMI.

O capítulo 2 é composto pela revisão da literatura referente à diversidade étnico-racial, desde a inserção do tema na elaboração do currículo, até o exercício no campo da EPT, além do Estado da Arte, realizado sobre o viés de levantamento de diversos textos (artigos publicados em revistas, periódicos acadêmicos e científicos, bem como das dissertações de mestrado e teses de doutorado) no recorte temporal de 2017 a 2021, na intenção de compreender as perspectivas acerca da diversidade étnico-racial como um alicerce para a educação democrática e antirracista.

No capítulo 3 há descrição dos procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa, orientada por uma abordagem qualitativa, por meio da abordagem teórico-



metodológica da narrativa, a partir dos procedimentos de análise dos questionários e das entrevistas aplicados. Apresenta também a descrição sobre os instrumentos para coleta de dados, o perfil dos participantes da pesquisa e os procedimentos éticos seguidos.

No capítulo 4 está consolidada a análise dos dados, inicialmente por meio da análise dos principais documentos curriculares nacionais e institucionais, e de qual forma esses versam sobre a diversidade étnico-racial. No capítulo 5 foi apresentada a análise das informações contidas no questionário on-line aplicado com os docentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio, fundamentada por meio de Gil (2008), para reconhecer as trajetórias e perspectivas docentes sobre a abordagem da diversidade étnico-racial. E, posteriormente, no capítulo 6, foi desenvolvida a análise das narrativas segundo a proposta de Schütze (1977; 1983 *apud* Jovchelovitch; Bauer, 2008).

No capítulo 7 foi desenvolvida a caracterização do PE quanto a suas etapas de pesquisa, elaboração e avaliação. O capítulo 8, por sua vez, é composto pelos últimos apontamentos acerca da pesquisa e de uma síntese dos resultados apresentados no decorrer da dissertação.

## 2 O PANORAMA DA PRÁTICA DOCENTE NA ABORDAGEM DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

As práticas docentes exercem influência para a formação nos etnosaberes, de forma que essas práticas também devem ser problematizadas, mesmo regidas por uma legislação estruturada, a fim de que possam desenvolver métodos facilitadores. Portanto, no processo de ensino e aprendizagem, é fundamental reconhecer a composição histórica e a contribuição das diversas populações (de matriz africana, quilombola, indígena, etc.) na formação da identidade brasileira.

Assim, o docente, independente do seu pertencimento ou identificação cultural, tem a responsabilidade de coibir atitudes racistas dirigidas aos grupos de estudantes e tentar criar alternativas para leituras polissêmicas, enfatizando a diversidade dos povos.

Como destaca Macedo (2017), são necessárias intervenções pedagógicas para o sucesso da implementação de uma educação antirracista. Para que os docentes se sintam preparados para essa abordagem, é necessário que seus fundamentos e valores sejam abordados desde a formação inicial dos profissionais, conjuntamente a uma educação complementar e cotidiana.

Nessa conjectura, é importante evidenciar no ambiente escolar que as diferenças devem ser respeitadas para que processos de exclusão possam ser findados durante a formação geral do estudante, pois, conforme dialoga Gomes (2002, p. 40), “o fato de sermos diferentes enquanto seres humanos e sujeitos sociais talvez seja uma das nossas maiores semelhanças”.

A prática docente direcionada a uma educação das relações étnico-raciais envolve o compromisso com estudos de materiais que comportam a compreensão sobre as diversas culturas. Essa diversidade abrangida no âmbito escolar favorece a compreensão das múltiplas realidades. De posse dessa habilidade, o professor comporá seu planejamento de instrumentos que respeitem a diversidade e que valorizem a história e origem dos seus estudantes (Gomes, 2017).

Em consonância, o pensamento freiriano aponta que há um direcionamento que impulsiona a ação-reflexão-ação, de modo a proporcionar uma geração de professores reflexivos e que promova um olhar voltado às questões sociais prioritárias como o respeito à diversidade. Nesse sentido, partindo-se das diretrizes curriculares em que estão imbuídos, faz-se necessária uma prática docente que vise à

responsabilidade social, que incentive a formação de cidadãos questionadores de sua realidade, que desestimule comportamentos racistas que promovam a exclusão no cotidiano (Freire, 2017).

Partindo-se desse pressuposto, diante dos aspectos locais e globais numa proposta metodológica que respeite a diversidade, é preciso ainda mais do que atuar desse modo, mas, que os educadores compreendam e reconheçam a realidade em que a comunidade escolar está inserida, com a finalidade de desenvolver uma metodologia inclusiva (Gomes, 2017).

Além disso, o desenvolvimento da formação requer um movimento de buscar conhecer as histórias de vida dos estudantes, valorizando o conhecimento já construído, a fim de aproveitá-lo na própria formação. Nesse sentido, tem-se uma concepção de que os indivíduos sejam entendidos como sujeitos socioculturais, que apresentam valores, identidades e uma concepção de mundo que deve ser questionada (Gomes, 2017).

Nessa perspectiva, referente às responsabilidades que cercam a educação escolar, diante da função direta do docente, espera-se que o professor assumira postura de domínio diante do conhecimento científico, para além da sua simples reprodução eurocêntrica em que a educação brasileira foi alicerçada (Gomes, 2002).

Uma das formas de minimizar tais efeitos é a oferta de formação continuada aos professores, além de métodos e instrumentos que possibilitem abordar tais temáticas. Ante o exposto, a proposição de nossa pesquisa é que, a partir da investigação das práticas dos docentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio, do IFPE *Campus* Caruaru, seja desenvolvido um PE que poderá ser utilizado como percurso pedagógico, com orientações que possibilitarão um trabalho docente inclusivo.

## 2.1 O ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O Estado da Arte trata de um levantamento bibliográfico sobre o tema, orientado pela pesquisa e posterior análise dos dados, ao identificar lacunas e experiências inovadoras relacionadas ao tema em estudo (Romanowski; Ens, 2016). A fim de compor a fundamentação teórica do presente estudo foi desenvolvida uma

pesquisa bibliográfica buscando-se identificar as pesquisas publicadas nos anais do congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), que se trata de uma entidade sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, e tem por finalidade desenvolver ciência, cultura e educação (Anped, 2021).

Entre os Grupos de Trabalho (GT) da Anped, a pesquisa objetivou os trabalhos científicos publicados pelo GT21, intitulado de “Educação e Relações Étnico-Raciais”, criado em 2001, na 24ª reunião anual da associação. É composto por pesquisadores e pesquisadoras negras e não-negras, cuja produção científica está localizada na área das Relações Étnico-Raciais, porém sua atuação iniciou-se na edição seguinte, no ano de 2002.

O GT 21 é jovem e com intensa atuação externa à Anped, como em fóruns acadêmicos e políticos, a exemplo dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs), Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (CONNEABs), Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), entre outros.

Nessa perspectiva, ao considerar os textos produzidos no decorrer da formação do GT 21, é possível elencar diversas contribuições para a temática da diversidade étnico-racial no âmbito da educação e, assim, produz-se uma sustentabilidade teórica, com estudos sobre as políticas afirmativas étnico-raciais.

A pesquisa ocorreu nos documentos disponibilizados pelo site oficial da Anped, com o recorte temporal dos últimos seis anos (2017-2022), período em que foram realizadas três edições do congresso nacional da Anped, a 38ª, a 39ª e a 40ª reunião nacional, respectivamente nos anos de 2017, 2019 e 2021.

O levantamento realizado conferiu um resultado significativo, com um total de 109 textos publicados no GT 21, nas últimas três edições (2017, 2019 e 2021), como mencionado. Foram selecionados 17 textos (Quadro 1), mediante uma seleção prévia a partir da leitura dos títulos e resumos, levando-se em consideração, como critério de inclusão, a associação com a temática proposta na pesquisa, segundo a questão norteadora: “Como se configuram as práticas docentes sobre a temática da diversidade cultural no Ensino Médio Integrado?”

Nessa conjectura, foram selecionados 4 textos da 38ª Reunião da Anped (2017), 4 textos da 39ª Reunião da Anped (2019) e 8 textos da 40ª Reunião da Anped (2021), descritos no Quadro 1. Destacam-se dados como o autor e ano da publicação, assim como o título da obra e um breve resumo sobre o trabalho escolhido.

Ao considerar todos os critérios mencionados anteriormente, pode-se notar uma identificação nos estudos realizados, que condiz a uma prática voltada para o reconhecimento da diversidade como tema importante a ser abordado nas salas de aulas, numa vertente de uma educação emancipadora. Além do que, todos versam sobre uma dinamização de uma educação democrática e antirracista, desde a proposta curricular até as práticas docentes concernentes.

Quadro 1 – Textos acadêmicos selecionados no GT – 21 “Educação e Relações Étnico-Raciais” nas Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021 (continua)

AUTOR/ANO	TIPO DE MATERIAL	TÍTULO	BREVE RESUMO
Suely Dulce de Castilho; Luciana Gonçalves de Lima; Bruna Maria de Oliveira, (2021)	Resumo expandido	ETNOSSABERES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATUANTES EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	Texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa realizada em escolas quilombolas do estado de Mato Grosso, cujo objetivo é levantar, registrar e sistematizar os etnosaberes que perpassam as comunidades quilombolas nas quais as referidas escolas estão inseridas. Em termos metodológicos, a pesquisa se insere na abordagem qualitativa e nos métodos da Pesquisa-ação e Etnografia.
Tatiara Barbosa; Dimas dos Reis Ribeiro, (2021)	Resumo expandido	LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: percepções de docentes e discentes de uma escola privada de IMPERATRIZ-MA	Trabalho que tem como objetivo compreender a percepção dos docentes e discentes do último ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada de ensino de Imperatriz-MA sobre as contribuições da literatura afro-brasileira para o combate à discriminação racial. Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.
Luan Pedretti de Castro Ferreira, (2021)	Resumo expandido	MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: práticas docentes com relação à presença da população negra.	O objetivo consiste em analisar a possibilidade de presença da memória da escravidão ocorrida na região da Zona da Mata mineira, mais especificamente na cidade de Juiz de Fora, com o ensino de História na mesma localidade. Baseado em pesquisas historiográficas.
Clarissa Thaís Lima da Costa; Jorge Cardoso; Ana Ivenicki, (2021)	Resumo expandido	GT 21 EM 2021: Observância de caminhos percorridos na produção de conhecimento com perspectivas multiculturais e antirracistas	O objetivo de elencar as tendências conceituais e possibilidades teórico-práticas que os trabalhos analisados apresentam no estudo, oriundo de uma pesquisa de “estado do conhecimento”, na qual foi realizado um levantamento das produções científicas publicadas nos anais das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), pelo grupo de trabalho “Educação e Relações Étnico-Raciais” (GT 21), entre os anos 2015 e 2019.
Diego dos Santos Reis, (2021)	Resumo expandido	A LEI 10.639/03 E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA: outras vozes na filosofia da educação	O estudo possui como objetivo analisar a percepção da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as etapas da Educação Básica, determinada pelo artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica em perspectiva decolonial e à educação das relações étnico-raciais.

Quadro 1 – Textos acadêmicos selecionados no GT – 21 “Educação e Relações Étnico-Raciais” nas Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021 (continua)

AUTOR/ANO	TIPO DE MATERIAL	TÍTULO	BREVE RESUMO
Júlia Maria de Oliveira Campos, (2021)	Resumo expandido	A PEDAGOGIA DECOLONIAL COMO FERRAMENTA POLÍTICA PARA DESNATURALIZAR A HISTÓRIA ÚNICA A PARTIR DAS (RE)EXISTÊNCIAS E ESCRIVÊNCIAS DA ETNOEDUCADORA NILMA LINO GOMES.	O objetivo central é analisar a pedagogia decolonial como ferramenta política para desnaturalizar a história única, a partir das reflexões e escrituras de Nilma Lino Gomes e, narra o seu pensamento a partir da sua própria vida. Metodologicamente, trata-se de um estudo teórico-bibliográfico sobre fundamentos históricos, conceituais e socioculturais acerca da pedagogia decolonial fundamentada nos direitos humanos.
Bruno Ferreira, (2021)	Resumo expandido	DESCOLONIZANDO A ESCOLA: Pensando novas possibilidades para a educação escolar Indígena	O trabalho tem como objetivo refletir e situar o papel da educação escolar na construção dos projetos no presente e futuro, torna-se cada vez mais importante para os indígenas - e aqui me reporto ao povo Kaingang. A pesquisa é colaborativa e autoetnografia, fundamentada na reciprocidade e na complementariedade, princípios da relação cosmológica kaingang Kamê e Kajru.
Ana D'Arc Martins de Azevedo, (2021)	Resumo expandido	IDENTIDADE NEGRA E PROJETO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA	A pesquisa tem por objetivo identificar que configuração teórica sobre identidade negra fundamenta o projeto pedagógico da escola e a concepção de educação tratada no projeto pedagógico e que norteia a prática pedagógica cotidiana da escola pesquisada. A metodologia tratou-se de um estudo de caso, tendo como procedimentos metodológicos, o levantamento bibliográfico e documental, a realização de entrevista semiestruturada.
Luciana Ribeiro de Oliveira; Ana Cristina da Costa Gomes, (2019)	Resumo expandido	MULHER NEGRA, REPRESENTAÇÃO E PEDAGOGIAS OUTRAS: diferentes formas de ver e fazer educação antirracista	A pesquisa possui como objetivo analisar o percurso escolar da mulher negra, envolve depararmos com as questões de sua representação, entendendo que a forma como esta é percebida pelas ações e materiais didáticos podem reforçar os imaginários cujos estereótipos colocam-na em subalternização, em sofrimento e sem vínculos com a educação.

Quadro 1 – Textos acadêmicos selecionados no GT – 21 “Educação e Relações Étnico-Raciais” nas Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021 (continua)

AUTOR/ANO	TIPO DE MATERIAL	TÍTULO	BREVE RESUMO
Michele de Oliveira Sampaio; Marileide Gonçalves França, (2019)	Resumo expandido	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O CURRÍCULO NA ESCOLA DO/NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA	Esta pesquisa objetivou analisar as práticas da educação escolar quilombola, a partir do currículo em interface com a realidade sociocultural. Uma pesquisa de natureza qualitativa, por meio de um estudo de caso, do tipo etnográfico, numa escola situada em um território quilombola.
Sueli do Nascimento, (2019)	Artigo científico	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: diálogo intertextual entre linguagens culturais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena	O objetivo trata-se de conferir se obras literárias, músicas, filmes e documentários brasileiros, enquanto linguagens da cultura do século XVIII a XXI. A pesquisa possui abordagem qualitativa foi realizada na cidade de Araçatuba/SP, com 49 acadêmicos dos cursos superiores em tecnologia. Campo de investigação e população foram escolhidos em razão da disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, inserida pelas leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08.
Carlos Alberto Caetano; Filomena Monteiro, (2019)	Resumo expandido	DIVERSIDADES NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: narrativas de profissionais-docentes quilombolas	Pesquisa que propõe refletir a partir das narrativas dos profissionais-docentes-quilombolas sobre as políticas educacionais da diversidade com foco na educação escolar quilombola. Metodologicamente baseada na pesquisa narrativa, partimos das experiências narradas e historiadas.
Adlene Silva Arantes, (2017)	Artigo científico	EDUCAÇÃO E RACIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CONTEÚDOS ESCOLARES DAS AULAS PRIMÁRIAS PERNAMBUCANAS (1928-1939)	Nessa pesquisa buscou-se compreender o papel dos saberes escolares na realização dos processos de racialização direcionados aos alunos das escolas primárias pernambucanas para a promoção de uma educação nos moldes higiênicos e eugênicos no período de 1928 a 1939. Baseia-se na história Cultural, e, em estudos relacionados à história da educação no Brasil.
Andrio Alves Gatinho, (2017)	Artigo científico	PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ACRE	O principal objetivo é evidenciar as trocas e os processos de recriação cultural que marcam a formação social e cultural brasileira. A abordagem metodológica adotada foi de cunho qualitativo e teve como técnicas de coleta de dados a pesquisa documental.



Quadro 1 – Textos acadêmicos selecionados no GT – 21 “Educação e Relações Étnico-Raciais” nas Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021 (conclusão)

AUTOR/ANO	TIPO DE MATERIAL	TÍTULO	BREVE RESUMO
Raquel Amorim dos Santos; Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e Silva, (2017)	Artigo científico	ESTADO DA ARTE, POLÍTICA CURRICULAR E RELAÇÕES RACIAIS: AS PESQUISAS NAS PRODUÇÕES DA ANPED (2000-2015)	O objetivo está centrado em realizar uma ordenação do progresso das pesquisas e de temas emergentes e priorizados em cada reunião anual, bem como desvendar suas características e foco, Neste trabalho houve o levantamento bibliográfico das produções encontradas nos Anais das Reuniões Anuais da ANPED (25ª a 37ª).
Ana Cristina Juvenal da Cruz; Fabiana Luci de Oliveira; Tatiane Cosentino Rodrigues, (2017)	Artigo científico	FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS A PARTIR DE UM CURSO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	A pesquisa possui o objetivo de verificar metodologicamente a eficácia da formação, a partir de uma quantificação dos aspectos teóricos e didáticos do curso. Trata-se da análise de um Curso de Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais aplicado a profissionais da Educação Básica.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ao analisar os textos produzidos, podem ser observadas algumas categorias aliadas à diversidade étnico-racial, como em Castilho, Lima e Oliveira (2021), que discorrem sobre os etnosaberes e os descrevem como uma alternativa teórico-metodológica que possibilita estudar as histórias de um grupo, analisar as maneiras pelas quais manifestam e emergem os discursos e suas fundamentações estéticas e filosóficas.

Dessa forma, autores como Saldanha e Lara (2015), Bandeira (2013), Santos e Cruz (2012), Castilho e Santana (2019) discutem sobre o referencial dos etnosaberes e, assim, investem em pesquisas compostas pela temática da diversidade e a compreensão dessa no interior dos espaços escolares.

Dentre tantas categorias que fomentam as obras selecionadas, pode ser também destacada a descolonização da escola em Ferreira (2021), que condiz a reestruturar a aprendizagem e desenvolver novas práticas, e que essas possam ser fecundadas nas comunidades, com a finalidade de restabelecer o protagonismo e a autodeterminação de cada povo.

As linhas contextuais percorridas pelas pesquisas concernem no mesmo caminho, pois culminam em concordâncias com uma pedagogia que respeite as multiculturalidades e proporcione uma educação antirracista, como afirmam Ferreira (2021), Campos (2021), Caetano e Monteiro (2019). Nessa concepção elencam determinadas nomenclaturas como necessidade de reconhecimento das multirrelações e contextos culturais em interação social

Na perspectiva da prática docente, é importante levar em consideração que Nóvoa (1992) contesta a concepção reducionista do professor como reprodutor do conhecimento, linguagem diretamente relacionada a uma concepção tradicionalista. Em contramão, a prática docente deve ser considerada como um campo de construção do conhecimento, já que o professor é uma pessoa e não apenas um técnico, e são as interações nas dimensões pessoais e profissionais que permitem aos professores a apropriação de seus processos formativos dando-lhes sentido conforme a realidade vivida.

No interior das fragilidades apresentadas na pesquisa realizada no GT 21, observa-se a pouca interação com o campo da Educação Profissional e Tecnológica enquanto modalidade que pode ser concebida como âmbito de pesquisa e ser concernente a essas temáticas. Por isso houve a necessidade de expandir a pesquisa acerca da pergunta norteadora.

Nessa perspectiva, houve busca por novos textos, especificamente no GT 09 da Anped, nomeado de “Educação e Trabalho”. A seleção dos textos foi apresentada no Quadro 2. O levantamento foi realizado com o mesmo recorte temporal, e obteve o total de 5 textos, respectivamente, 1 texto apresentado na 38ª Reunião da Anped (2017), 1 texto na 39ª Reunião da Anped (2019) e 3 textos na 40ª Reunião da Anped (2021).

Os números de textos realizados publicados no GT 09 da Anped apresentaram um aumento significativo, analisando-se essas 3 últimas edições do congresso. A 38ª Reunião registrou um total de 20 textos; já na 40ª Reunião da Anped esse número subiu para 36 textos, entre resumos expandidos e artigos científicos. Porém, um ponto negativo em destaque é o número ínfimo de textos com a abordagem voltada para os contrastes histórico-sociais. Portanto, percebe-se que é preciso aumentar a demanda de produção na perspectiva do desenvolvimento de práticas docentes para a diversidade, por se tratar de um tema relevante para as discussões atuais no interior das salas de aulas.

Quadro 2 - Textos acadêmicos selecionados no GT – 9 “Educação e Trabalho” nas Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021 (continua)

AUTOR/ANO	TIPO DE MATERIAL	TÍTULO	BREVE RESUMO
Neusa Pereira de Assis, (2021)	Resumo expandido	CLASSE, RAÇA E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO HUMANA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PARTIDO DOS PANTERAS NEGRAS PARA AUTODEFESA	Objetiva-se refletir a experiência do PPN para realizar alguns apontamentos o papel da educação na efetivação da emancipação humana. Pesquisa metodologicamente desenvolvida uma pesquisa de caráter predominantemente qualitativo, com uma abordagem de estudo de caso tendo como procedimento de investigação, a leitura e análise imanente dos materiais selecionados.
Gabriela Milenka Arraya Villarreal; Mary Jose Almeida Pereira; Mary Ellen Costa Moraes, (2021).	Resumo expandido	AUTONOMIA E RESISTÊNCIA NO TRABALHO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Este trabalho objetiva analisar as bases da ideia de autonomia docente no contexto neoliberal e como essa concepção vem sendo utilizada para a reorganização do trabalho docente. Para tanto, utiliza-se o Método Histórico-dialético e à análise crítica do Discurso.

Quadro 2 - Textos acadêmicos selecionados no GT – 9 “Educação e Trabalho” nas Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021 (conclusão)

AUTOR/ANO	TIPO DE MATERIAL	TÍTULO	BREVE RESUMO
Ellen Rodrigues da Silva Miranda, (2021).	Resumo expandido	PROCESSOS FORMATIVOS DE CONSCIÊNCIA DA CLASSE TRABALHADORA: experiências de territórios quilombolas na Amazônia paraense	Objetivou-se compreender como ocorrem os processos formativos de consciência da classe trabalhadora, nos “chãos” de territórios quilombolas, na Amazônia Paraense. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com base no materialismo-histórico-dialético.
Graziela Ninck Dias Menezes, (2019).	Resumo expandido	TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA: implicações para pesquisa e extensão em contextos de diversidade	A pesquisa busca compreender como as experiências educativas com a diversidade constituem a profissão docente na Educação Profissional Técnica - EPT. Realizada em dois campi do Instituto Federal da Bahia - IFBA. O estudo de base qualitativa fundamenta a análise na vertente hermenêutica, buscando as leituras produzidas pelos sujeitos sobre a profissão a partir do contexto em que vivem. Foram utilizados como dispositivos de pesquisa questionários, sessões de conversa e cartas pedagógicas.
Adlene Silva Arantes, (2017)	Artigo científico	EDUCAÇÃO E RACIALIZAÇÃO: uma análise a partir dos conteúdos escolares das aulas primárias pernambucanas (1928-1939)	Objetivou-se compreender o papel dos saberes escolares na realização dos processos de racialização direcionados aos alunos das escolas primárias pernambucanas para a promoção de uma educação nos moldes higiênicos e eugênicos no período de 1928 a 1939. Pesquisa teórica e metodologicamente baseada na história Cultural, e, em estudos relacionados à história da educação no Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ao realizar o levantamento bibliográfico referido, foi percebido um diálogo entre as obras, pois como direciona Arantes (2017) e Assis (2021), as concepções para uma educação antirracista é uma ação radical que busca agir metodologicamente em oposição à divisão de classes inerentes ao modelo capitalista.

Diante desse aspecto, Miranda (2021) defende que a formação da consciência de classe econômico-cultural tem nos direcionado à perspectiva do contraditório processo atuante no sistema capitalista, para que a partir desse feito possam se (re)construir novas formas de pensar e produzir, levando em consideração

um sistema educacional que seja resistência antes da fábrica, durante a fábrica, e depois. Ou seja, integrado não apenas com o trabalho, mas com a realidade vivida de forma geral.

A condição de pertencimento e autonomia fornecida ao docente é imprescindível. Por mais que a legislação se afaste da realidade presenciada pelos docentes, é preciso investir na possibilidade de que estes possam atuar de forma crítica em relação a um complexo de relações que se estabelecem na realidade. Ainda mais considerando-se que, mesmo no ensino integrado, a natureza dessa modalidade educacional é formar pessoas para um exercício profissional e, por vezes, afasta-se da formação cidadã, ao deixar de discutir e levantar temas em sala de aula como o da diversidade cultural (Menezes, 2019).

Os textos selecionados comungam da ideia de que os docentes possuem autonomia para o trabalho com os estudantes, porém, não é bem isso que acontece na realidade, e, além das interpelações que ocorrem comumente para um trabalho eficaz, o docente ainda sofre com a ausência de recursos para o desenvolvimento de sua prática.

No decorrer da análise dos textos, é percebido que alguns elementos possuem discordâncias, porém, os objetivos centralizam-se nos mesmos aspectos, como o alcance de uma sociedade emancipadora por meio da educação que possa concentrar-se na abordagem contextualizada da diversidade étnico-racial. E, assim, que os indivíduos inseridos no processo de ensino e aprendizagem (docentes, estudantes e famílias) possam reger suas concepções na possibilidade de reconhecer as diferenças das diversas comunidades (quilombolas, indígenas, negras etc.).

Na intencionalidade da análise dos textos escolhidos do GT – 21 “Educação e Relações Étnico-Raciais”, os principais aspectos discrepantes e semelhantes foram elencados.

Destacam-se assim alguns apontamentos similares, como no texto de Campos (2021), que defende a ideia de que a pedagogia decolonial é uma ferramenta política no processo de igualdade de direitos, pois não se trata de uma educação normativa determinada por deveres e obrigações, mas, sim, por um propósito educacional, na finalidade de compreender as diversidades presentes em sala de aula, fornecendo o poder da fala àqueles indivíduos historicamente silenciados. Assim, dialoga com o texto de Ferreira, ao afirmar que:

A sensibilidade de ver e compreender dos indígenas mostra que é possível buscar na tradição cultural novas formas de pensar e de apresentar alternativas autorais para uma escola própria e de qualidade, que respeite os conhecimentos e os processos do aprender tradicional (Ferreira, 2021, p. 4).

Nessa proposição, os pontos em consonância entre os textos são diversos, mas estão de acordo principalmente quanto à defesa de que as tradições e possibilidades de aplicabilidade de práticas escolares vertam para uma decolonialidade que rompa com o imperialismo europeu.

Outro apontamento concordante refere-se à afirmação de Nunes (2019), de que os professores aprendem, além de narrar, interpretar, compreender e contextualizar suas histórias de vida e formação, e, nessa perspectiva, potencializam seu processo (auto)formativo, realizando uma hermenêutica de si, o que versa com o texto de Oliveira e Rodrigues (2019), ao determinarem que “No que se refere à docência o término do curso no ensino superior não encerra a formação do professor, como dimensão processual, ser professor é algo contínuo, cíclico” (Oliveira; Rodrigues, 2019, p. 2).

E, assim, os textos convergem para que a prática docente também seja apresentada mediante pontos alinhados no que condiz ao fomento para contextualizar aprendizagens, direcionadas principalmente à inclusão, levando em consideração a realidade social em que se estabelece a comunidade escolar.

Outro ponto em alinhamento em diversos textos pesquisados culmina em temática semelhante ao que afirma Azevedo (2021), que a identidade negra é passível de ser implementada no projeto pedagógico das escolas, sob uma égide participativa de todos os que compõem a comunidade educativa, bem como a definição de um “tempo escolar” para esse debate no cotidiano da escola (Azevedo, 2021, p. 4).

Em acordo com Oliveira e Gomes (2019) ao expor sobre o:

Eurocentrismo e sua incidência sobre o corpo da mulher negra, dando origem a uma imagem estereotipada, cuja sexualidade exacerbada de um lado e o lugar de empregada doméstica do outro se estabelecem como marca exclusiva de seu lugar de pertença (Oliveira; Gomes, 2019, p. 3).

Dessa forma, ambos os textos acima abordados possuem pontos concordantes quanto a um currículo que erotiza a mulher negra, e, por muitas vezes, a exclui demasiadamente do próprio contexto escolar. Apontam, assim, a necessidade de uma proposta curricular que utilize as características das diversas comunidades para um debate sadio ao reconhecimento das diferenças nos espaços escolares.

Diante do exposto, é importante salientar que variados estudos têm sido realizados no que se refere à prática docente e suas ações para uma formação concernente com a busca pela educação integrada, e que vise à igualdade de direitos aos indivíduos. Nessa perspectiva, alguns estudos podem ser citados para compreensão do panorama de pesquisas no campo da prática docente, e possibilitaram compreender e correlacionar as contribuições à temática, relacionadas às principais categorias de análise, resultando no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Contribuições dos textos acadêmicos selecionados nos GTs 21 e 09 da Anped ao estudo das práticas docentes para a diversidade cultural, Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021 (continua)

AUTOR/ANO/GT	TIPO DE MATERIAL	TÍTULO	CONTRIBUIÇÕES PARA CONCEPÇÃO DE PRÁTICA DOCENTE PARA A DIVERSIDADE CULTURAL
Gabriela Milenka Arraya Villarreal; Mary Jose Almeida Pereira; Mary Ellen Costa Moraes, 2021. (GT 09)	Resumo Expandido	AUTONOMIA E RESISTÊNCIA NO TRABALHO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	É importante levar em consideração que as análises da autonomia docente perpassam a identificação do contexto histórico-social em que os indivíduos estão inseridos, nesse caso, o contexto capitalista neoliberal direciona a uma reorganização do trabalho docente, tendo em vista a apropriação de divisão de classe e exclusão social. De forma contextualizada, também há pesquisas direcionam a ausência de uma autonomia plena docente, que não converge aquela instituída pelo Estado.
Graziela Ninck Dias Menezes, 2019. (GT 09)	Resumo Expandido	TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA: implicações para pesquisa e extensão em contextos de diversidade	O autor comunica que o papel da educação tecnológica integral possui complexidade na qual se constitui o trabalho docente, e exige que os profissionais atuem ouvindo as comunidades e articulando as demandas de cada local com as possibilidades científicas
Tatiara Barbosa; Dimas dos Reis Ribeiro, 2021. (GT 21)	Resumo Expandido	LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: percepções de docentes e discentes de uma escola privada de IMPERATRIZ-MA	O autor tece críticas ao abordar que a legislação de forma abundante contribui para exigir responsabilidade social docente, sem levar em consideração os outros atores sociais. Muitas dessas leis hierarquizam as possibilidades e contribuem para colocar grupos raciais específicos em situação de desvantagem.

Quadro 3 - Contribuições dos textos acadêmicos selecionados nos GTs 21 e 09 da Anped ao estudo das práticas docentes para a diversidade cultural, Reuniões Nacionais da Anped, edições de 2017, 2019 e 2021 (conclusão)

AUTOR/ANO/GT	TIPO DE MATERIAL	TÍTULO	CONTRIBUIÇÕES PARA CONCEPÇÃO DE PRÁTICA DOCENTE PARA A DIVERSIDADE CULTURAL
Michele de Oliveira Sampaio; Marileide Gonçalves França, 2019. (GT 21)	Resumo Expandido	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: o currículo na escola do/no território quilombola	Dialogando com autores anteriores, o autor relata que a prática docente é um fator que impulsiona ações no contexto da escola, evidenciando, portanto, a construção do currículo vivido na escola do território em que está inserido.
Ana Cristina Juvenal da Cruz; Fabiana Luci de Oliveira; Tatiane Cosentino Rodrigues, 2017. (GT 21)	Artigo Científico	FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: implicações teóricas e metodológicas a partir de um curso para educação das relações étnico-raciais	Para o autor, a partir dos anos 1980, ampliou-se os estudos e investigações sobre o saber docente, fornecendo informações para uma mobilização formativa. Desse modo, a instrução e o saber docente estão relacionados com suas vivências e experiências cuja mobilização é articulada às aquisições epistemológicas e cognitivas. Para além disso, os estudos que se dedicam a avaliação das práticas pedagógicas a partir da formação docente em Educação das relações étnico-raciais apontam que a consolidação da temática da diversidade étnico-racial na formação deve permear o sentido de que as diferenças não sejam um componente para o ensino daqueles considerados diferentes, mas que a diferença seja constituinte dos processos educativos.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Entre diversas contribuições que os textos selecionados da Anped proporcionam, é necessário destacar que as obras emergem de um contexto contemporâneo, além da percepção de que abordam diretamente a análise sobre a diversidade cultural na educação formal e não-formal.

As aproximações do contexto da EPT são modestas, alguns textos não apresentam essa conjectura, percebendo, assim, uma deficiência no que se direciona às últimas pesquisas sobre diversidade nesse campo. Todavia, Menezes (2019) expõe alguns aspectos relacionados à prática docente referente ao campo da EPT, e, assim, relata algumas fragilidades quanto ao desenvolvimento do trabalho, como a falta de recursos e autonomia dos docentes em desenvolver alguns projetos, destacando que o docente deve trabalhar em articulação com a comunidade.



Os autores defendem também que o tema da diversidade cultural não deve ser abordado em circunstâncias esporádicas, mas constantemente, respeitando as diferenças dos próprios indivíduos inseridos no processo de ensino e aprendizagem. A abordagem não deve ser feita em apenas um componente, mas deve ser transversal a toda a formação dos indivíduos, de forma que possibilite discutir e compreender as estruturas sociais, respeitando as diferenças (Oliveira, 2017).

A pesquisa do estado da arte apresentada permitiu delinear os conceitos a serem considerados na construção do referencial teórico, a saber, currículo, prática docente, EPT e Diversidade Étnico-Racial, que estão correlacionados a uma posposta interdisciplinar, conforme exposto na Figura 1.

Figura 1 - Esquema da relação dos conceitos abordados no referencial teórico



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

## 2.2 A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NUMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INTERCULTURAL

A abordagem da diversidade étnico-racial é fundamental para uma educação inclusiva, que vise o acesso às informações inerentes aos diversos grupos étnicos e raciais, a fim de propiciar a reflexão e inserção dos indivíduos no processo de

(re)conhecimento acerca das suas realidades socioculturais.

Historicamente, há destaque para grandes avanços na abordagem sobre a diversidade étnico-racial na escola, porém, muitos autores ainda apontam para uma educação retrógrada, no que condiz aos incentivos para sua concretização.

A partir da década de 1990, houve a elaboração de dispositivos jurídicos e pedagógicos com enfoque para diversidade étnico-racial da sociedade brasileira, denominada de Legislação Antirracista. Conforme Gomes (2012), trata-se de um conjunto de dispositivos legais induzidos por uma política voltada para a afirmação da diversidade étnico-racial, com a prerrogativa de promover uma educação para as relações interculturais nas escolas.

No decorrer da história, houveram atos legislativos que possibilitaram o avanço na abordagem da diversidade no âmbito educacional, como é o caso da Lei nº 10.639/03, que foi uma conquista da luta do movimento negro brasileiro. Diante desse contexto determina que,

(...) incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil (Brasil, 2004).

No ano de 2003, também foi implementado o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, cujas diretrizes são: “disseminar a política de educação inclusiva nos municípios brasileiros, além de apoiar a formação de gestores e educadores para a transformação dos sistemas educacionais em sistemas inclusivos” (Brasil, 2006, p. 1).

Na contramão dessa evolução jurídica, Duarte (2018) afirma que a situação após o *impeachment*, em 2018, foi marcada por uma visão oposta à difusão do pensamento científico, da diversidade étnica e reflexão filosófica. Esteve enraizada em um obscurantismo beligerante e marcada por retrocessos que vêm ampliando as tentativas de romper com conquistas educacionais históricas.

As opressões e discriminações no contexto racial não tornam impossíveis as tarefas de ensinar e de aprender, nesses casos, ainda mais devem ser abordados pedagogicamente, e/ou como objeto de estudos. O enfoque, então, deve estar contido em contextos reais e seus determinantes, pautado na valorização da diversidade, sendo capaz de contribuir para combater práticas discriminatórias e garantir uma inclusão concreta.

Nessa perspectiva, Santos (2021) afirma que as instituições escolares precisam de um importante processo de reestruturação interna nos procedimentos de natureza política, teórica, técnica, ética e administrativa, e, mais, precisam de uma inovação pedagógica. E o grande desafio que se assume é compreender os temas da diversidade, bem como introduzi-los nas práticas institucionais.

Em consonância, Campbell (2002) assevera que para a educação não correr o risco de condenar a si própria à irrelevância, ela terá de contribuir para mudar a atual situação e alcançar novos estímulos, o que tem se tornado um dos maiores desafios das comunidades. Trata-se de “alcançar a unidade e, simultaneamente, reter, respeitar, valorizar e incentivar a diversidade” (Campbell, 2002, p. 21).

O autor ainda destaca que é na educação que se pode encontrar o alicerce para tratar de direitos humanos, já que essa possui a função importante de humanizar o indivíduo, pois é mediante o processo educativo que se forma uma sociedade mais justa e inclusiva, tornando-se uma sociedade capaz de reconhecer a diversidade como valor intersocial e não como desvio dos padrões estabelecidos por condições hegemônicas (Campbell, 2002).

É possível perceber que a abordagem da diversidade étnico-racial está associada ao processo histórico de produção capitalista, pois, está aliada às concepções e experiências dos grupos sociais por meio das reproduções que determinam o trabalho humano (Moreno, 2005).

Como afirma Moreno (2005), aqueles que não elaboram conhecimento internamente ao sistema no qual está imbuído não é considerado um ser externo, mas um indivíduo excluído. Categoria que deve ser questionada no processo atual de desagregação de paradigmas no século XXI, no qual a educação libertadora tem papel fundamental.

Portanto, conforme Moreno (2005), a capacitação e o aperfeiçoamento se transformam num processo infinito em que os jovens jamais estarão capacitados e sempre serão culpados por essa situação. Logo, o ciclo da exclusão é formado e alicerçado desde o âmbito familiar, perpetuando-se na educação colonialista.

Numa linha temporal, identifica-se que a colonialidade sobrevive, apesar do processo de descolonização ou da emancipação, principalmente das colônias latino-americanas, asiáticas e africanas nos séculos XIX e XX (Oliveira; Candau, 2010):

[...] entende-se geopolítica do conhecimento como a estratégia da modernidade europeia que afirmou suas teorias, seus conhecimentos

e seus paradigmas como verdades universais e invisibilizou e silenciou os sujeitos que produzem conhecimentos “outros”. Foi esse o processo que constituiu a modernidade que não pode ser entendida sem se tomar em conta os nexos com a herança colonial e as diferenças étnicas que o poder moderno/colonial produziu (Oliveira; Candau, 2010, p.23).

Mesmo no contexto histórico de lutas, os movimentos indígenas e africanos são suprimidos pela colonialidade. Assim, é necessário utilizar as memórias para poder identificar indícios discriminatórios existentes e investir na possibilidade de que tais atos não retornem a ocorrer.

O processo mencionado não possui como objetivo final a sociedade ideal, como abstrato universal, mas o questionamento e a transformação da colonialidade do poder, do saber e do ser, mediante a consciência de que estas relações de poder não desaparecem, mas que podem ser reconstruídas ou transformadas (Oliveira; Candau, 2010).

Como forma de reconstruir essa consciência colonial que se perpetua até os dias atuais, é fundamental a efetivação da denominada pedagogia decolonial no campo educativo, para aprofundar os debates em torno da interculturalidade.

Na concepção de Walsh (2005), a interculturalidade está relacionada a um projeto educacional, cultural, social, político, ético e epistêmico em direção à decolonização e à transformação. É um conceito carregado de sentido pelos movimentos sociais indígenas latino-americanos e que questiona a colonialidade do poder, do saber e do ser. Afinal, ele também denota outras formas de pensar e se posicionar a partir da diferença colonial, na perspectiva de um mundo mais justo.

Nessa linha, decolonialidade é visibilizar as lutas contra a colonialidade a partir das pessoas, das suas práticas sociais, epistêmicas, políticas, e educacionalmente pode ser direcionada por meio de uma pedagogia decolonial imbuída de sentido nesse trabalho.

Conforme afirma Hall (2006), a identidade do indivíduo é algo realmente formado por meio do processo inconsciente, mas não é inato. Ela está sempre incompleta, em processo de formação, e permanece sempre incompleta. É preciso compreender esse processo para que as propostas educativas sejam planejadas e aplicadas para apropriação dos diversos saberes culturalmente situados.

Nesse percurso, as culturas globais são colocadas acima do nível da cultura nacional, e começam a deslocar e apagar as culturas nacionais. Assim, Hall (2006) ainda destaca que é comum o direcionamento dos países desenvolvidos como

orientadores culturais dos países mais pobres.

Nessa perspectiva, é importante impulsionar o discurso da diversidade étnico-racial no campo educacional, com a concepção de respeitar as divergências e reconhecer as diversas culturas que integram a população brasileira.

Conciliado a isso, as autoras Padilha e Perussolo (2021) descrevem que para que essa ação metodológica seja concretizada, é necessário um diálogo reflexivo, construindo todo o percurso a ser desenvolvido para uma prática docente inclusiva, específica e diferenciada. Neste aspecto, o currículo intercultural é um instrumento que exige um planejamento integrado e amplo.

Em anuência com a proposta de educação apresentada, Machado, Gomes, e Andrade (2016) ainda apontam que escola não deve mais ser vista como espaço de colonização, de imposição de saberes, culturas e línguas. É necessário compreender o ensino não mais voltado para a transmissão de conhecimentos em uma única e determinada língua, cultura e visão de mundo, mas a mediação de conhecimentos entre realidades diversificadas.

Enfim, a escola deve ser um espaço em que há a interação positiva de culturas, valores, epistemologias, tradições e concepções de mundo diversificadas. Esta é uma concepção baseada no respeito à diferença, que pode se concretizar no reconhecimento da paridade de direitos nas escolas brasileiras.

### 2.3 O ENSINO MÉDIO INTEGRADO APOIADO NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

A promoção de uma educação para a diversidade étnico-racial no Brasil perpassa pela denúncia e enfrentamento dos mecanismos de discriminação e exclusão que privilegiam determinados grupos sociais e oprimem outros. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) determinam como uma de suas diretrizes que: “reconhecer e valorizar a diversidade cultural é atuar sobre um dos mecanismos de discriminação e exclusão, entraves à plenitude da cidadania para todos e, portanto, para a própria nação” (Brasil, 1998, p.122). Dessa maneira, a diversidade deve ser valorizada no percorrer de toda a educação básica, de forma também a minimizar as formas de exclusão da comunidade que atende.

Para situar ao contexto da presente pesquisa, a EPT condiz a uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -

LDB (Brasil, 1996). Uma de suas ofertas é a formação técnica de nível médio, além da formação técnica integrada ao ensino médio. Nesse caso, o objetivo é articular a educação geral (ensino médio) e a formação profissional (curso técnico). Os cursos são regulados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

O texto do Decreto n° 5.154/2004<sup>5</sup> resgata a articulação entre o ensino médio e a educação profissional técnica de forma integrada, a fim de possibilitar:

A consolidação da base unitária do ensino médio, que comporte a diversidade própria da realidade brasileira, inclusive possibilitando a ampliação de seus objetivos, como a formação específica para o exercício de profissões técnicas (Ramos; Frigotto; Ciavatta, 2005, p.37).

Dessa forma, conforme os autores, a base da formulação do Ensino Médio Integrado (EMI) é consolidar a formação básica unitária e politécnica, centrada no trabalho, na ciência, tecnologia e cultura, mediada pela formação profissional específica que se consolida em outros níveis e modalidades de ensino (Ramos; Frigotto; Ciavatta, 2005).

Desde o Parecer CNE/CP. n° 11/2009, que tratava da proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio, já eram ideias recorrentes: a) articular as disciplinas com atividades integradoras; b) a relação intrínseca entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixo do currículo; c) a adoção do trabalho como princípio educativo nas dimensões ontológica e histórica; d) e a consolidação de uma base unitária do currículo, a partir da qual se promoveria a diversidade (Ramos, 2005).

Na mesma linha conceitual, Ramos, Frigotto e Ciavatta (2005) pressupõem que a integração promove a superação da fragmentação didática no âmbito escolar. Baseado nessa concepção, o currículo integrado é o que possui a fluidez metodológica para o alcance das dimensões da formação dos sujeitos.

Conforme Ramos, Frigotto e Ciavatta (2005), em termos de organização do currículo do Ensino Médio Integrado, os seguintes pressupostos, descritos no Quadro 4, devem ser considerados.

---

<sup>5</sup> O decreto determina a articulação e integração dos esforços em prol do fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica, apontando para a flexibilização e a elevação do nível de escolaridade, modificando a LDB.

Quadro 4 - Pressupostos do Ensino Médio Integrado, conforme Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005

- O sujeito deve ser concebido como ser histórico-social, capaz de transformar a realidade em que vive;
- A formação humana e para o trabalho deve ser pensada como a formação básica;
- O trabalho como princípio educativo, alicerçado nos fatores econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes;
- Estar baseado numa epistemologia de unidade entre conhecimentos gerais e específicos, além de uma metodologia que identifique as especificidades desses conhecimentos quanto à sua historicidade, finalidades e potencialidades;
- Ser baseado numa pedagogia que vise à construção conjunta de conhecimentos, a ser desenvolvida através de uma *práxis* (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p.108-109).

Fonte: Adaptado pela autora (2023)

Esses pressupostos evidenciam um plano de educação direcionado à formação humana integradora, que está alicerçada nas quatro dimensões da formação dos sujeitos inseridos no processo educativo: o trabalho, no sentido da realização humana (inerente ao ser ontológico); a técnica como prática econômica no sentido histórico (associado ao modo de produção); a ciência, concebida sob o viés dos conhecimentos produzidos pela humanidade; e a cultura, relacionada aos valores éticos e estéticos amparados nas normas necessárias à vivência social. A cultura é considerada pelos autores como dimensão precípua do ser, e, assim, deve ser incluída em sua formação para o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas (Ramos; Frigotto; Ciavatta, 2005).

Dessa forma, a EPT se estrutura na união entre as concepções propedêuticas e da formação técnica para o mundo do trabalho, fundamentando-se nas concepções perpassadas por meio dos dispositivos legais que direcionam as ações integrais da modalidade.

Aliada a essa concepção, Santos (2021) aponta a instituição de ensino que integra a rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e que promove a educação em diversos níveis e modalidades, nesse caso, o IFPE é campo de aplicação de diversas políticas educacionais, que direcionam suas práticas institucionais no sentido de uma educação inclusiva.

Conforme pesquisa realizada por Santos (2021), o grande dificultador do processo de implementação das políticas inclusivas no IFPE é o fato de não haver diretamente uma política institucional orientadora devidamente documentada, que possibilite a discussão e aplicação da formação com adesão a temas e projetos sobre a diversidade.

Diante dessa perspectiva, o autor afirma que o propósito da união da

educação profissional com o Ensino Médio, na modalidade de cursos técnicos integrados, é a possibilidade de desenvolver educação básica politécnica ou tecnológica e a formação profissional técnica de nível médio, numa perspectiva formativa unitária e omnilateral, de modo a aproximar-se mais da amplitude da formação humana integral do sujeito e da abordagem dos saberes básicos universais (Marx; Engels, 2004).

Nessa concepção, formar mão de obra alienada é o foco da lógica capitalista, pois não possibilita as condições de compreensão da realidade em que vivem os indivíduos, e serve aos interesses do capital, por isso Marx defende a necessidade da omnilateralidade, ou seja, alcançar historicamente a totalidade da capacidade do ser humano (Marx, 2013).

Portanto, a educação fornece aos homens as ferramentas de aglutinação social, o inter-relacionamento entre o pensar e o agir, e conhecimento para além da estrutura dominante do capital, com vistas à emancipação em sua omnilateralidade.

No cerne da concepção de EPT há um projeto educativo que exige uma prática docente comprometida com a integralidade da formação humana. Demanda formação específica, aprofundamento teórico, capacidade de articular diferentes conhecimentos e diferentes leituras e interpretação da realidade, numa perspectiva crítica e transformadora, em favor dos grupos sociais com os quais estejamos comprometidos (Ciavatta, 2005).

Ademais, existe a responsabilidade legal, pedagógica e política dos IF. Os IF foram instituídos pela Lei nº 11.892/2008, que está alicerçada na defesa de uma educação democrática e emancipatória, o que requer, portanto, ações educacionais intra e extramuros, que contemplem a diversidade e a diferença de etnias, raças, identidades, classes, idades, capacidades e processos de aprendizagem, na materialização dos currículos, o que demanda um projeto específico baseado na interculturalidade, campo defendido neste trabalho (Santos, 2021).

O sentido de interculturalidade é bastante discutido e, para além dele, o da interculturalidade crítica, conceito que perpassa a ideia de muitas culturas aliadas à multiculturalidade.



Quadro 5 - Diferenças entre os termos “Multiculturalidade” e “Interculturalidade” baseadas nas concepções de Ramos, Nogueira e Franco, 2020

	<b>MULTICULTURALIDADE</b>	<b>INTERCULTURALIDADE</b>
<b>DEFINIÇÕES</b>	1) Aceitação de princípios ocidentais; 2) Entende-se cultura puramente como forma de convivência; 3) Não procura a dialogicidade.	1) Questionamento da padronização cultural; 2) Construção de um diálogo epistemológico que considere as diversidades; 3) Notoriedade do diálogo intercultural, ao reconhecer o paradigma eurocêntrico, questiona essa vertente através da decolonialidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É importante identificar que a multiculturalidade não é um conceito ultrapassado, mas não possui significância e contribuições em sua estrutura histórico-social, para um projeto de escola e prática docente antirracista. O sentido de interculturalismo, ao contrário, considera as diversidades e as aborda de forma a reconhecer as diferenças não as sintetizando em um padrão (Ramos; Nogueira; Franco, 2020).

No entanto, deve-se considerar que a interculturalidade se direciona ao diálogo e a negociações que se dão em contextos de assimetria de poder e precisam ser reconhecidos como tal, sob pena de a interculturalidade assumir contornos liberais (Lopes; Macedo, 2011, p. 192).

Conforme Weissmann (2018) descreve, a interculturalidade crítica<sup>6</sup> remete à confrontação e entrelaçamentos, entre os quais a diferença estabelece relações e prevalece o respeito às disparidades. Há mal-entendidos ao tentar compreender como os grupos se apropriam dos produtos simbólicos alheios. A teoria surge também do conceito de “acontecimento”, ao se deparar com situações de novidade e diferença em seu trânsito pela vida.

Assim, a abordagem da interculturalidade crítica surge a partir do movimento pós-colonial, com forte implantação por meio dos estudos culturais. Conforme ratificam Ramos, Nogueira e Franco (2020), a noção de interculturalidade está

<sup>6</sup> O termo “interculturalidade crítica” começou a ser utilizado entre os anos de 1970 e 1980 no continente europeu, resultado de uma análise do fluxo de imigrantes que, em decorrência de fatores repulsivos, estava em busca de melhores condições de vida. Ou seja, é identificada como movimento; a ampliação dos estudos acerca da interculturalidade se deve à desestabilização das ordens étnicas geradas (Weissmann, 2018).

presente em todas as ciências sociais, por dar preferência teórica e política às relações desiguais, a fim de explicar ou compreender a diversidade.

Nesse âmbito, o diálogo intercultural está relacionado à igualdade de oportunidades, de forma a reconhecer os saberes de cada cultura. Refere-se ao reconhecimento das especificidades da diversidade cultural, cujas diferenças são integradas e não mutuamente excludentes. Uma educação emancipadora e crítica que serve de alicerce para o EMI deve, então, ser constituída na perspectiva da interculturalidade.

## 2.4 O CURRÍCULO NUMA VERTENTE DIALÓGICA E INTERDISCIPLINAR

Na linha conceitual intercultural das práticas docentes, Candau (2014, p. 38) expõe alguns elementos que considera como “reinvenção da escola”. Dessa maneira, demonstra que é primordial a consciência na construção da identidade cultural, decorrida dos processos socioculturais do País. Para além dessa concepção, defende a importância de reconhecer os enraizamentos culturais, a hibridização e o fato de que determinados pertencimentos culturais foram silenciados. E, assim, a educação deve constituir todos esses elementos essenciais para a prática docente mediante propostas educativas antirracistas.

É importante salientar a aplicação da Lei nº 10.639/03 e Lei nº 11.465/08, para garantir o desenvolvimento de medidas antirracistas e a valorização da cultura negra no País, assim como para a promoção dos direitos desses grupos. Nessa concepção, é preciso investimentos para capacitações dos profissionais, escolas devidamente equipadas, docentes qualificados para o ensino e para lidar com ações racistas e discriminatórias, a fim de que sejam capazes de conduzir as relações dos diferentes grupos étnicos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais são direcionadas à garantia de direitos para os grupos étnicos, ao orientar a intervenção dos professores no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Diante da necessidade de fortalecer as práticas educativas voltadas para a diversidade, é importante consolidar a dimensão coletiva de valorização das diferenças étnicas de povos tratados como inferiores historicamente (Lopes; Macedo, 2021).

Desse modo, o percurso da presente pesquisa condiz com a defesa de uma

formação que possa contribuir com a mudança de paradigmas, como a discriminação e o racismo, ao refletir e se solidarizar com a exclusão de alguns grupos étnicos. A educação, assim, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem se tornar simples trocas de ideias a serem consumidas pela comunidade escolar (Freire, 2017).

Nos Parâmetros Curriculares para a pluralidade cultural indica-se a abordagem do tema transversalmente e recomenda-se que sejam oferecidas oportunidades de conhecimento da diversidade étnica de grupos culturais específicos. E, diante essa percepção, valorizam-se as culturas presentes no Brasil. Vale salientar que isso não significa aderir aos valores dos outros grupos, mas respeitar todas as expressões da diversidade (Lopes; Macedo, 2021).

Uma das grandes articulações para compreensão da estrutura social que cerca o currículo desde o “chão da escola” é a ideia de Paulo Freire de que a currículo influencia até mesmo o modo de vida dos indivíduos. O autor pernambucano propõe em seus escritos uma pedagogia baseada no diálogo, que vai além da forma funcional, ideológica e hegemônica, como contraposição da reprodução sociocultural em que o currículo muitas vezes é direcionado (Freire, 2017).

Diante do exposto, a estrutura curricular baseada na concepção política soergue a orientação para a prática docente enquanto campo central da proposta da diversidade étnico-racial. É nesse campo que se registra a intencionalidade da presente pesquisa que visa, em suma, à formação do sujeito capaz de se conscientizar pela busca do conhecimento e ações emancipatórias mediante o conhecimento sobre a diversidade étnica.

A integração curricular como uma teoria da concepção de currículo está ocupada em ampliar as possibilidades para a integração pessoal e social por meio da organização de um currículo em torno de problemas e de questões significativas, identificadas em conjunto por educadores e jovens, independentemente das linhas de demarcação das disciplinas (Santos, 2021).

Nesse aspecto, o autor ainda expõe que a formação e a aplicabilidade do currículo devem afastar-se do favorecimento aos interesses hegemônicos da classe alta, branca, privilegiada, e se aproximar das indagações acerca de temáticas como a diversidade, permitindo aos estudantes conhecer a realidade histórico-social em que a comunidade está imbuída (Santos, 2021).

A partir dessa perspectiva, constrói-se um currículo baseado em uma

reorganização dos tempos e espaços, sem estar definido a partir de uma ótica fixa e implacável. Ao contrário do exposto, deve levar em consideração a realidade do mundo atual, ao permitir que o espaço-tempo se torne possibilidade e não limite a compreensão sobre temáticas relevantes, como a diversidade étnico-racial, imprescindíveis para a formação do cidadão e da cidadã consciente (Santos, 2021).

Em conformidade, Silva (2007) e Freire (2017) apontam que o conhecimento que constitui currículo está envolvido naquilo que somos e no que nos tornamos. Além de preparar os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos a sua humanização, o currículo então, torna-se ferramenta para questionar o mundo.

O objetivo curricular que se associa a uma proposta que abarque a diversidade em seus múltiplos sentidos, como afirma Fonseca (2019), é de encontrar outras possibilidades de conhecimento escolar, que estejam comprometidas com a justiça curricular, baseadas em princípios éticos, de respeito, humildade, tolerância, responsabilidade, solidariedade e autonomia. E, para tal, exige práticas educacionais radicais como possibilidade de transgredir fronteiras forjadas pela dominação.

Em suma, a percepção é de um currículo que seja polissêmico e multireferencial, construtor de identidades, sendo assim um currículo democrático, crítico, criativo e coletivo, cooperativo, reflexivo, incluyente, quando gerado em movimento de “dentro pra fora” e de “baixo para cima” (Gonçalves, 2007, p. 24).

Nessa perspectiva, considera-se currículo como campo de atuação dos sujeitos envolvidos onde se socializa o saber coletivamente elaborado e se produz cultura. O currículo, enquanto campo de produção e espaço dinâmico de contestação, deve supor o envolvimento de relações sociais, ideológicas e culturais dos participantes (Gonçalves, 2007).

A partir dessa concepção sobre currículo, é possível produzir uma educação antirracista que prima pelo respeito à diversidade e não pode isentar-se do compromisso com os fragilizados por um sistema desumano e preconceituoso.

Como expõe Onofre (2020), a educação para a diversidade traz também como pressuposto o compromisso em denunciar a arbitrariedade por parte de políticas curriculares cristalizadas que priorizam a dimensão positivista do currículo, e não contribuem de forma eficaz para a inserção de temas no currículo oficial, numa perspectiva crítica.

Na América Latina, o hibridismo cultural se estabeleceu por intermédio de três mecanismos: “a exclusão dos sistemas culturais organizados, a desterritorialização

dos processos simbólicos e consequente expansão de gêneros impuros”, os quais estão inseridos numa perspectiva histórica nacional com a possibilidade de compreensão por meio da linguagem, com a perpetuação de que há supremacia cultural (Lopes; Macedo, 2011, p. 209).

Para essas autoras, o hibridismo cultural significa que não há cultura pura, só novas criações a partir de fragmentos. As culturas são sempre misturas de outras misturas e não há origem para essa ou aquela cultura. Nesse sentido, não é tratada a superação de conflitos entre culturas nem a busca de diálogo, mas a compreensão de que as culturas são sistemas de significação e representação que se propõem capazes de fechar sentidos, mas, mesmo nessa condição, não o fazem.

Assim, é importante considerar que "os aspectos das identidades que se relacionam com a participação dos atores sociais em determinados grupos" (Lopes; Macedo, 2011, p. 216), ou seja, no âmbito escolar deve estar associada à prerrogativa da construção das múltiplas realidades vivenciadas pela comunidade em que a escola está inserida. Significa considerar que as culturas sofrem influência, e há uma mistura sem origem definida.

No âmbito do EMI, que visa superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho historicamente construída entre os burgueses e os trabalhadores, o objetivo está centrado na preparação para o trabalho na sua apropriação histórico-social. Enquanto formação humana, o que se busca é garantir ao trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão, integrado dignamente a sua sociedade. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais-culturais (Ciavatta, 2005).

Nesses termos, segundo a autora, a integração curricular é composta da problematização de questões sociais e pessoais, articuladas ao conhecimento disciplinar, e à epistemologia das disciplinas escolares. Desse modo, é importante ressignificar os saberes das comunidades, e salientar o diálogo sobre a diversidade diante da concepção de educação omnilateral no currículo integrado do EMI dos IF.

Um contraponto é que a integração não está necessariamente associada às perspectivas críticas e às teorias atuais da educação. Desse modo, há três modalidades da integração curricular: integração pelas competências e habilidades a serem formadas pelos alunos; integração de conceitos das disciplinas mantendo a lógica dos saberes disciplinares; e, por fim, a integração de referência nas demandas sociais e nas questões políticas mais amplas (Lopes; Macedo, 2011).

As autoras esclarecem que na primeira modalidade inclui-se o currículo por competências e habilidades, que está sintonizado com a formulação curricular, mas, afasta-se da criticidade necessária. Muitas vezes essa modalidade está associada ao currículo disciplinar. No que condiz à segunda modalidade, abarca projetos e temas transversais, os quais são formulados mediante a resolução dos problemas pelos estudantes. E, a esse respeito, a tentativa de valorizar os saberes dos estudantes (o que é uma centralidade nessa modalidade) a partir de temas transversais possui incongruência na organização disciplinar proposta, de forma que nem sempre é essa forma de integração é concretizada nas práticas curriculares cotidianas. Por último, o desenvolvimento da interdisciplinaridade, que deve ser composto pela cooperação e coordenação entre os campos disciplinares, como técnicas, instrumentos, conceitos, etc. (Lopes; Macedo, 2011).

Fazenda (2008) expõe que a interdisciplinaridade significa alcançar certa profundidade, capaz de fazer emergir capacidades e potencialidades que muitas vezes a própria sociedade oculta nos estudantes. Essa condição é obstaculizada pela ausência de abordagens dialógicas sobre a diversidade étnica em muitos currículos elaborados até então.

Os princípios a serem alcançados devem ser intensificados a partir da sensibilidade do professor e do gestor para a pluralidade dos valores culturais. Intensifica-se, assim, a importância dos atores educacionais, como os docentes, na elaboração curricular e execução de tais princípios.

O objetivo maior concentra-se na contextualização e na compreensão do processo de construção das diferenças e das desigualdades. O propósito é que os currículos desenvolvidos tornem evidente que essas desigualdades não são naturais; são, ao contrário, construções de grupos historicamente instituídos de uma hierarquia originária de um sistema excludente. Ou seja, a realidade determinante pode e deve ser questionada, pois não é imutável. Constitui-se, assim, de um estímulo para resistências, formulação e promoção de novas situações pedagógicas e novas relações sociais (Fazenda, 2008).

O currículo elaborado ganha funcionalidade apenas quando há compreensão do discurso e significação do que ele fomenta se aproximar, e de qual conhecimento quer produzir, com o plano da construção de um tempo-espço em que seja possível o diálogo entre diferentes saberes e culturas, numa articulação com a igualdade de direitos no processo de construção dos diferentes sujeitos que possam viver sem

serem vistos como inferiores.

## 2.5 A PRÁTICA DOCENTE BASEADA NA VISÃO REFLEXIVA, CRÍTICA E TRANSFORMADORA

Na esfera de luta contra hegemônica em que os docentes deveriam estar imbuídos, é difícil entender por que os educadores reproduzem em seus espaços educativos a cultura dominante que muitas vezes assimilaram, considerando-a referencial para o currículo. Lembramos que essa não é uma posição assumida em todas as instituições de ensino, pois muitas reconhecem e encabeçam estudos culturais, contribuindo, assim, para acirrar debates sobre a diversidade e a diferença no universo acadêmico.

Ao retomarmos a discussão sobre as culturas silenciadas no currículo, apontamos uma questão considerada fundamental: a escola carece de experiências e reflexões sobre uma educação antirracista. Essa constatação é visível, pois, em várias ocasiões, observa-se uma estranheza por parte dos educadores em tratar desse assunto.

A diversidade não é abordada e, quando acontece, é de forma bastante superficial. Os educandos precisam discutir tais temas e problematizá-los, entender a complexidade das relações raciais, o porquê do racismo, das discriminações e por que elas acontecem. Enfim, necessitam refletir seriamente e apontar caminhos para a superação do preconceito presente na sociedade (Onofre, 2020).

No contexto educacional, para uma aprendizagem alicerçada na compreensão das diferenças culturais e na concepção educativa, é fundamental que a ação docente incentive a reflexão e a percepção acerca das práticas aliadas à teoria, numa concepção dialógica.

Assim, conforme Veiga (1989, p. 21), a prática docente está associada ao “vínculo indissolúvel entre teoria e prática, entre finalidade e ação, entre o saber e o fazer, entre a concepção e a execução”, de forma que a teoria e a prática se subsidiam e ressignificam. Para esse fim, é necessário o desenvolvimento de uma consciência do contexto político-social mais amplo.

É importante salientar que a prática docente possui como cerne a contribuição para o processo de “construção da humanidade do ser humano” (Souza *et al.*, 2009, p. 62), sendo assim, as subjetividades crítico-reflexivas. Segundo Tardif e Lessard

(2009), as pesquisas realizadas no campo da prática docente não são recentes, pois, desde o início dos anos 1980, diversos estudos têm sido realizados sobre esse tema nos Estados Unidos da América, no interior das salas de aula e universidades. Como apontam os autores, essas pesquisas tinham como objetivo compreender os aspectos decorrentes do exercício da docência.

De antemão, é importante destacar que a concepção dos saberes que servem de base para o ensino, para os docentes, não se limita a conteúdos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho (Tardif, 2008).

Ao dialogar com o anteriormente exposto, é possível identificar que a prática docente precisa ser norteada pela constante ressignificação dos seus próprios saberes, pois o professor construiu as certezas das suas experiências gerando os seus saberes-fazer. Enfim, é na prática que o docente julgará quais saberes-fazer têm, a seu ver, maior relevância.

No âmbito da produção do currículo integrado, os professores precisam ser valorizados e priorizados desde o planejamento, de forma que a carga horária em sala de aula seja reduzida, as turmas tenham menor número de alunos, a fim de que os livros, textos e provas não se afastem da sua realidade (Tardif, 2008).

Sendo assim, os professores devem deter alguns saberes fundamentais, indispensáveis a uma prática docente crítica, que implica no movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer (reflexão crítica sobre a prática: reflexão, ação, reflexão), bem como ter condições instrumentais que lhes permita integrar, mobilizar e articular saberes. Nessa vertente, a prática docente é complexa, diferenciada e especializada, porque acompanha as transformações do contexto em que se realiza (Freire, 2017).

Para uma prática docente exitosa, pode-se destacar a importância do respeito e do estímulo ao envolvimento do aluno como pessoa e sujeito aprendente na construção do conhecimento. Nesse sentido, “um importante indicador da concepção de conhecimento do professor, na sala de aula, é dado pela forma como ele concebe e estimula a participação dos alunos” (Cunha, 2005, p. 89).

Essa concepção dialoga com a perspectiva freireana de construção dialógica do conhecimento, na qual o professor e o estudante aprendem juntos. Para Freire (2015, p. 23), “o docente ao ensinar, aprende, e ao aprender ensina”. Neste processo



ele enfatiza a indispensável participação do aluno, pois “não há docência sem discência” (2015, p. 21). Assim, valoriza a pessoa humana, a busca permanente de ser mais e o saber de experiência, como ponto de partida do saber ensinar.

Em contrapartida, há algumas lacunas na formação docente que impedem uma prática concernente a uma práxis objetivada. Em muitos casos, há um caráter limitado condizente a uma prática integradora no contexto educativo, e muitos docentes não possuem a instrução para desenvolver tal prática (Cunha, 2005).

Nessa perspectiva, a prática docente e o ensino como principal expressão dessa prática não são estáticos, mas mutáveis, a depender da conjuntura e ações sofridas. Diante desse contexto, há o recorte temporal em que se emprega a análise da prática docente transformadora (Freire, 2015).

O período pandêmico, desde o início do ano de 2020, exigiu ações que devem ser articuladas para uma percepção acerca do trabalho docente, diante de uma contextualização que também é preciso ser evidenciada.

Conforme afirma Silva (2021), a pandemia do coronavírus (COVID-19) expôs uma realidade assimétrica que levou a fatos antes não inseridos na educação, como o isolamento social, as aulas remotas, trazendo, dessa forma, inúmeros desafios e com eles mudanças nesses aspectos. A educação sofreu mudanças bruscas e repentinas, exigindo adaptações de toda a comunidade escolar. Referente a essas adaptações ao ensino remoto, foi percebido nos relatos das docentes que foi um momento de tensão, e sem prévia preparação, até porque ninguém estava preparado para os efeitos catastróficos de uma pandemia.

Ademais, aspectos estruturais da sociedade brasileira ficaram evidenciados e passaram a ser problematizados com maior veemência, a exemplo da desigualdade de acesso à internet, celulares e computadores para assistir às aulas remotas, de acesso a medidas preventivas recomendadas nesse período, que impactaram de forma decisiva os estudantes das camadas menos favorecidas, povos indígenas e comunidades quilombolas.

Ante o exposto, o contexto histórico no qual estão inseridos os indivíduos que compõem e organizam o sistema educacional interfere diretamente na concepção da prática docente. Em nossas práticas de ensino, há resquícios de uma sociedade escravocrata e autoritária, marcada pela adaptação e pelo mutismo, termo empregado para designar a falta de uma comunicação conscientemente crítica (Silva, 2021).

No contexto da produção do currículo, os professores deveriam ser

responsáveis por desenvolver e revisá-los, além de supervisionar o desenvolvimento das atividades e a preparação de materiais didáticos, mesmo que essas mudanças sejam lentas e complexas. Essa ideia é centrada na concepção de currículo constituído na escola, que pode contar com consultores periódicos, especialistas nos seus componentes curriculares (Lopes; Macedo, 2011).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento curricular deve ser orientado pela formação dos professores em situação de trabalho, além do incentivo ao professor-pesquisador, no intuito de desenvolver um currículo comprometido com a diversidade, e que possa desenvolver habilidades a ele associadas (Lopes; Macedo, 2011).

Dessa forma, diante da necessidade concernente ao trabalho docente de perpassar os saberes sociais, ressalta-se a importância que tem o educador em buscar sua atualização permanentemente. Freire (2015, p. 92) afirma que “o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

No caminho contrário desse contexto de práticas docentes que visem desenvolver a criticidade do educando e a interdisciplinaridade no âmbito da diversidade, há um trabalho docente que pode endossar a exclusão. Varejão Filha (2015) afirma que há práticas docentes que:

Reforçam o preconceito e a discriminação contra o negro, em nossa experiência profissional na docência, foi possível perceber que alguns docentes (a partir do diálogo) desenvolviam práticas que abarcavam a reflexão atinente à questão racial. Tais docentes levavam para a sala de aula discussões que possibilitavam a reflexão dos alunos acerca da sua identidade racial, bem como acerca da necessidade de respeito diante da cultura do outro (Varejão Filha, 2015, p. 24).

Como contextualiza a autora, o ato de pensar a prática docente promotora de igualdade racial abarca a reflexão acerca dos modos de pensar e de agir em face de alguns elementos, tais como: os conteúdos, a preparação do ambiente pedagógico, de materiais didáticos e atividades vivenciadas na sala de aula, com o propósito de respeitar as diferenças dos estudantes, atentando para suas experiências e identidades culturais, e suas raízes históricas (Varejão Filha, 2015).

Há um caminho a ser percorrido para a disseminação de uma ação docente que esteja comprometida politicamente ao possuir um caráter interventivo nos comportamentos preconceituosos e excludentes. Além disso, como assegura Varejão Filha (2015), para promover o conhecimento, é necessário posicionar-se politicamente contra qualquer ato de discriminação e de preconceito. Para esse fim, a prática

docente precisa oportunizar o respeito às diferenças e o reconhecimento e a valorização das diversas identidades étnicas e raciais.

Desse modo, Freire (2015) dialoga com essa vertente, ao disseminar que a prática docente emancipadora deve pensar a ação educativa para o respeito às diferenças, afastando-se diretamente de toda forma de preconceito. Neste sentido, e somente assim, a educação torna-se libertadora, na medida em que transforma a realidade. Com esse intuito, é importante desenvolver uma prática docente que direcione as diferenças como elementos positivos enriquecedores no desenvolvimento de uma prática promotora de igualdade racial.

Nessa conjectura, educar para igualdade racial implica em compreender e ampliar o direito às diferenças. Principalmente, ao desenvolver uma prática que objetive a produção de um currículo diverso e do conhecimento múltiplo (Macedo, 2021).

Como ainda exemplifica Varejão Filha (2015), elementos que podem ser utilizados para abordagem das diferentes formações étnicas e raciais, vão desde a questão estética; a religião; a musicalidade; o jogo de capoeira; além dos exemplos pluriétnicos e posição de prestígio. Porém, afasta-se da abordagem dos temas como se fossem exóticos, apresentando-os como realistas e comuns ao cotidiano da comunidade escolar.

Diante do exposto, é importante refletir sobre uma prática docente que possibilite os múltiplos saberes, o respeito à diversidade inerente ao nosso tempo. Como salientam Resende e Ramalho (2006, p. 26):

É preciso aprendermos as lições do nosso tempo [...] ou seremos educadores à deriva, e fora de nosso tempo, e o que é mais grave: não educaremos nossos alunos para um tempo emergente, plural e criativo, em que a educação faça a diferença, em prol de uma vida mais digna de ser vivida (Resende; Ramalho, 2006, p. 26).

Diante dessas concepções, as autoras apontam ainda que é por meio de atitudes e relações empreendidas na prática docente, em que os estudantes são vistos como sujeitos capazes de produzir conhecimento e estimulados pelo exercício crítico e dialógico de refletir e estabelecer relações com os objetos de seu contexto social e político, que se forma a cidadão passível de intervir e transformar a realidade.

Uma política educacional que pretenda recuperar as culturas negadas não pode se restringir a sua discussão uma vez ao ano, reduzindo-se a unidades isoladas, a exemplo das datas comemorativas. Essas são importantes e precisam ser

lembradas, mas tais temáticas necessitam percorrer todo o ano letivo. As culturas silenciadas devem estar presentes nas atividades escolares, nos recursos didáticos, nos planejamentos, nas reuniões dos docentes, enfim, em todo coletivo escolar (Onofre, 2020).

Em suma, a prática docente não é neutra, mas reflete, além de todos os saberes que foram apontados anteriormente, uma concepção de educação em que está atrelada ao professor. Assim, a prática docente é um ato político revolucionário, em que o docente é capaz de estruturar sua prática e contribuir para a transformação da sociedade.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa, pois, conforme afirma Minayo (2013), delinea-se a partir de um nível subjetivo, relacionado à realidade, enfatizado a partir das crenças, histórias, valores e atitudes dos indivíduos sociais. Dessa forma, a compreensão da realidade vivida e análise dos dados conferem determinada centralidade a partir das experiências dos indivíduos.

Ao levar em consideração que a pesquisa investigou a prática docente, é pertinente compreender as ações mediante a análise contínua da visão dessa comunidade e instituir importância as suas experiências no campo da pesquisa. Na configuração da situação abordada, optou-se por uma perspectiva metodológica que tome a narrativa dos atores como centralidade da análise.

Assim, a pesquisa foi conduzida segundo abordagem teórico-metodológica da narrativa. Levou-se em consideração a interpretação das experiências dos indivíduos, e, nessa vertente, a importância conferida a essa abordagem é que as vozes dos atores possuam relevância destacada, além de enfatizar a polissemia dos sentidos a partir da narrativa exposta pelos docentes como indivíduos centrais da pesquisa. A opção pelo método da narrativa levou em consideração o fato de que a narrativa é utilizada em pesquisas educacionais para a compreensão dos indícios histórico-culturais mediante as situações narradas.

Dessa forma, o percurso metodológico ocorreu por meio do delineamento de cinco etapas. No primeiro momento, foi realizada a pesquisa do Estado da Arte a partir do estudo das pesquisas publicadas nos GT 9 e 21 do Congresso da Anped. Uma segunda etapa de levantamento da literatura das publicações científicas em diversos bancos de dados foi desenvolvida e, concomitante a essa etapa, houve análise dos documentos instrutivos e institucionais do IFPE que norteiam a prática docente. A terceira etapa consistiu na preparação dos instrumentos e na aplicação por meio da testagem piloto. Posteriormente, foi realizada a seleção definitiva dos participantes e a coleta de dados, mediante da aplicação de questionários e da realização de entrevistas narrativas. Por fim, foi realizada a análise dos dados qualitativos obtidos, que subsidiaram a construção do Produto Educacional.

### 3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

O campo intuído para o desenvolvimento da pesquisa trata-se do IFPE, *Campus* Caruaru, no agreste do estado de Pernambuco. A instituição situa-se no município de Caruaru e é resultado da expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (IFPE, 2022).

O IFPE foi inaugurado em Caruaru em 27 de agosto de 2010, com a participação do então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, que esteve presente na região para inauguração de outros empreendimentos.

Conforme análise e percepção das necessidades locais, os cursos escolhidos e aprovados por consulta pública, com a participação da sociedade, foram os cursos de Edificações, Mecatrônica e Segurança do Trabalho. Nesse período, esses cursos foram oferecidos apenas por meio da modalidade subsequente, na qual o estudante que já concluiu o ensino médio ingressa no curso técnico (IFPE, 2022).

Além disso, o IFPE *Campus* Caruaru oferece curso superior de Engenharia Mecânica e curso pré-vestibular (PROIFPE), além de cursos de qualificação profissional por meio de programas do governo federal. A escolha por essa instituição como cenário de pesquisa deveu-se à oferta do Ensino Médio Integrado.

O curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio foi escolhido como cenário da pesquisa. Além de formar o indivíduo na última etapa da educação básica, tem como objetivo formar pessoal para desempenhar atividades de prevenção de acidentes de trabalho e permitir o bem-estar do trabalhador, para melhorar a qualidade de vida e atender a demanda de produção (IFPE, 2022).

Entre as funções que almejam ser desempenhadas pelo egresso do Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio está a promoção de saúde e segurança nos diversos setores do trabalho. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o curso é presencial, organizado em períodos semestrais, com duração mínima de 4 anos, incluindo estágio obrigatório no último período (VIII) para aquisição do diploma de Técnico em Segurança do Trabalho (IFPE, 2022).

Na atualidade, o curso pertence ao eixo tecnológico “Segurança”, e é ofertado pelo IFPE – *Campus* Caruaru nas formas integrada e subsequente ao ensino médio, sendo a primeira forma de oferta do curso o foco deste projeto.

### 3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Na pesquisa qualitativa os participantes são selecionados conforme as questões que pretendem ser compreendidas. O objetivo, a partir das informações recolhidas dos participantes na pesquisa qualitativa, é “aumentar a complexidade incluindo o contexto” (Flick, 2013, p. 62). Logo, as experiências no interior do campo pesquisado são de suma importância para identificar e registrar a complexidade dessas vivências.

Diante dessa concepção, os participantes da pesquisa são os docentes do Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, que foram selecionados objetivando responder de forma contextualizada ao problema de pesquisa.

Dessa forma, nesse primeiro momento, todos os docentes do Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio foram convidados a responder ao questionário semiestruturado de forma *on-line*, com questões objetivas e discursivas (Apêndice A), a fim de que fossem recolhidos os dados sobre o perfil individual dos participantes, e que eles expressassem as experiências com a temática da diversidade étnico-racial. Nessa etapa, foram enviados 33 *e-mails* para contato individual contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice B) e o questionário a ser respondido para os docentes do Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, do IFPE *Campus* Caruaru.

Alguns docentes não responderam ao e-mail enviado, e outros contatos foram articulados por meio do contato com a coordenação do curso e visitas ao *Campus*. Após as articulações realizadas, sete docentes participaram da etapa de realização do questionário.

Posteriormente, para participação na etapa da entrevista narrativa, houve uma seleção utilizando-se como critério de inclusão os docentes das áreas contempladas na Lei nº 11.645/08, que determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Portanto, foram convidados a participar da etapa de entrevistas os professores dos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História Brasileira, área do conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Brasil, 2008).

Após contatos contínuos com os professores, a etapa da entrevista incluiu um número de cinco docentes de componentes curriculares das áreas do conhecimento

de Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Entre esses docentes, três optaram pela realização da entrevista *on-line* e gravadas, dois preferiram a realização dessa etapa presencialmente no IFPE *Campus Caruaru*.

A fim de compreender as descrições das experiências a partir de uma visão subjetiva, a entrevista narrativa visa também identificar a percepção dos docentes e as ações empreendidas acerca da abordagem da diversidade étnico-racial.

No Quadro 6 descreve-se em quais etapas cada indivíduo participou.

Quadro 6 - Docentes participantes das etapas de coleta de dados da pesquisa, 2023.

Indivíduos da pesquisa <sup>7</sup>	Participante da etapa do questionário	Participante da etapa da entrevista
D1 ou P1		
D2 ou P2		
D3		
D4 ou P3		
D5 ou P4		
D6		
P5		
Q7*		

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

\*Indivíduo participante apenas da etapa do questionário por preferência.

Conforme a citação de eventos que contemplam a temática da diversidade étnico-racial no *Campus Caruaru*, além da constante nomeação do Neabi pelos docentes, foi realizado um questionário com um componente da coordenação desse núcleo. O objetivo foi identificar métodos, projetos e ações sobre assuntos que contemplaram o curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A partir da análise e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio do parecer consubstanciado nº 5.833.228 (Anexo A), iniciamos o trabalho de pesquisa de campo no intuito de aproximação da realidade vivenciada e de estabelecer interação e confiança com os sujeitos da pesquisa, a fim de proceder à coleta de dados, pois, como afirma Minayo: “na pesquisa qualitativa, a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial” (Minayo, 2013, p. 58).

Diante do exposto, como etapa inicial e exploratória, realizamos a pesquisa

<sup>7</sup> Nomeação dos indivíduos através de siglas, a qual a letra “D” refere-se àqueles participantes do questionário, e a letra “P” àqueles que participaram da entrevista. Por exemplo, D1 e P1 tratam-se da mesma pessoa e participou das duas etapas. Já D3 participou apenas da etapa do questionário.



documental para compreender os princípios e diretrizes relacionados à prática docente para diversidade étnico-racial no curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, presentes nos documentos das políticas educacionais para a educação básica e para a EPT, assim como nos documentos institucionais do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus Caruaru*.

No âmbito das políticas educacionais para a educação básica e para a EPT, foram analisados os Parâmetros e Bases curriculares para a Educação Básica referente à etapa do Ensino Médio, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM) e as DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Os documentos institucionais analisados foram: o Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFPE (PPPI), regimento do Neabi do IFPE e o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio (PPC).

Esses documentos foram criteriosamente analisados, levando-se em consideração as diretrizes para uma educação antirracista e as discussões sobre a educação para as relações étnico-raciais. Ao analisar os documentos, foram percebidas aproximações e afastamentos do tema. Alguns documentos, por exemplo, contemplam a valorização da diversidade, porém, ainda apresentam resquícios do sistema hegemônico vigente, de base colonialista e neocolonialista. Desse modo, a análise documental resultou no quadro 8 em que foram pontuadas, resumidamente, as principais observações relacionadas a abordagem da diversidade étnico-racial nos documentos das políticas curriculares nacionais e institucionais.

Posteriormente, ocorreu a aplicação do questionário, na intenção de atender ao objetivo de identificar as práticas e experiências docentes sobre a diversidade étnico-racial no curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio.

O questionário foi elaborado e aplicado com o intuito de levantar o perfil docente do curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio do IFPE - *Campus Caruaru*, além de identificar métodos, relevância e vivências correlacionadas à diversidade étnico-racial. O questionário foi enviado de forma *on-line* aos docentes vinculados e atuantes no curso, segundo critérios de inclusão anteriormente descritos.

Nessa concepção, a aplicação do questionário foi realizada de forma *on-line* através da plataforma do *Google Forms*®, enviado individualmente a cada um dos

professores do curso. O questionário compunha-se de duas etapas, formado a partir de questões elaboradas com base na literatura pesquisada. A primeira parte é constituída pela descrição dos dados pessoais, referentes à formação e atuação profissional dos participantes. Já a segunda parte é composta por perguntas referentes às práticas docentes sobre diversidade étnico-racial, num total de 21 quesitos, entre questões fechadas e abertas (Apêndice A).

O TCLE (Apêndice B) e o questionário único foram enviados aos docentes, através de um *link* gerado pela própria plataforma *Google Forms*®, compartilhado com cada docente individualmente através do *e-mail* pessoal ou acadêmico cadastrado no sistema de registro acadêmico da instituição.

Em sequência, alguns docentes das áreas específicas deliberadas pela Lei nº 11.645/08 participaram da realização da entrevista narrativa, utilizando-se um roteiro de entrevista com questão geradora de narrativa (Apêndice C).

O questionário e o roteiro de entrevista foram avaliados por meio de teste piloto desenvolvido mediante a participação de três docentes de perfil similar aos participantes da pesquisa, e cujos dados levantados não foram incluídos na presente pesquisa. Esse procedimento objetiva avaliar a clareza, adequação aos objetivos, confiabilidade e reprodutibilidade dos instrumentos, assim como serviu como etapa de treinamento da pesquisadora.

Na etapa posterior, ocorreu a entrevista narrativa, realizada com cada participante individualmente. A entrevista foi composta de uma pergunta orientadora, possibilitando a narração dos docentes participantes, sem interferências pré-determinadas, com a intenção de conhecer as experiências e atividades sobre a temática central da diversidade étnico-racial.

A entrevista narrativa é a forma por meio da qual os docentes têm a possibilidade de narrar suas experiências, nesse caso, as ações educativas que possuem como centralidade a diversidade étnico-racial e o que cabe ao pesquisador é analisar os dados deferidos para dialogar com os instrumentos e referências utilizadas. Conforme disseminam Zineide, Bortolin e Alcará (2019), é um tipo de entrevista que possibilita a investigação da realidade e da personalidade humana profundamente.

A entrevista aberta adotada baseia-se na metodologia da entrevista narrativa, que é elaborada a partir do cumprimento de algumas etapas. Conforme Jovchelovich e Bauer (2008), a entrevista narrativa subdivide-se em quatro fases. O entrevistador

conduz a entrevista narrativa com pouca interferência, sem dar opiniões e levantar questões. As fases ocorrem desde a preparação, com exploração do campo até a fala conclusiva, em que são permitidas perguntas do tipo “por quê?”. As etapas, conforme esse referencial, estão distribuídas no Quadro 7, a seguir.

Quadro 7 - Fases principais da entrevista narrativa segundo Jovchelovich e Bauer (2008)

Fases	Regras
Preparação	Exploração do campo Formulação de questões exmanentes
1- Iniciação	Formulação do tópico inicial para narração
2- Narração central	Não interromper Somente encorajamento não verbal para continuar a narração Esperar para os sinais de finalização (coda)
3- Fase de perguntas	Somente “Que aconteceu então?” Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes Não discutir sobre contradições Não fazer perguntas do tipo “por quê?” Ir de perguntas exmanentes para imanentes
4- Fala conclusiva	Parar de gravar São permitidas perguntas do tipo “por quê?” Fazer anotações imediatamente depois da entrevista.

Fonte: Jovchelovich; Bauer (2008)

As entrevistas poderiam ocorrer de duas formas, presencial ou remota, conforme disponibilidade do docente, concernente também ao período pandêmico. No caso de entrevistas presenciais, foram conduzidas em local e horário escolhidos pelos docentes que se dispuseram a participar da pesquisa. Nessa situação, todos optaram por realizar em salas do IFPE *Campus* Caruaru. Foram, assim, realizadas, preferencialmente, no horário em que os docentes estavam na instituição, sem interferir em suas atividades de trabalho e estudo, para evitar custos extras com seu deslocamento.

A entrevista foi registrada por meio de dispositivo de gravação de áudio e, posteriormente, transcrita integralmente na etapa de análise de dados. As transcrições foram duplamente conferidas e os áudios descartados.

Quando a entrevista se deu de forma virtual, foram utilizados programas que possibilitaram a realização de videoconferência e a gravação do procedimento em vídeo, a exemplo do Google Meet® e do ZOOM®.

Todas as entrevistas seguiram o roteiro, identificado como Roteiro de entrevistas com os docentes (Apêndice C). As autorizações para realização e gravação das entrevistas presenciais ou virtuais, em áudio ou vídeo, constam no TCLE (Apêndice B),

preenchido e assinado pelos participantes da pesquisa e pela pesquisadora, em duas vias de igual teor, antes de a participação se dar efetivamente.

### 3.5 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

O material coletado por meio dos questionários e entrevistas foi analisado pelo método de análise de narrativas segundo a proposta de Schütze (1977; 1983 *apud* Jovchelovitch; Bauer, 2008), que propõe as seis etapas para análise desse material.

A análise da primeira parte dos questionários compôs um levantamento do perfil dos participantes, necessário para a compreensão de sua abordagem acerca do tópico abordado.

Quanto à análise das narrativas dos docentes, inicialmente, os dados recolhidos nas entrevistas gravadas foram transcritos integralmente, respeitando todos os aspectos linguísticos. Além de considerar pontos como o tom da voz, as falas coloquiais, as pausas, até porque são configurações importantes a serem consideradas para melhor compreensão (Jovchelovitch; Bauer, 2008).

Posteriormente, a etapa consistiu em analisar a transcrição formalmente, e a separação entre o material indexado, ou seja, aquele conteúdo baseado no material narrado, racional e concreto; e, o material não indexado, que se compõe de conteúdo subjetivo, valores e juízos pessoais.

O material indexado foi analisado conforme a transcrição total do áudio da entrevista supracitada, conferida ao menos duas vezes, com a pretensão de absorver as informações objetivas e subjetivas das narrações, a fim de ordenar, construir e identificar a trajetória do informante. Na etapa posterior, que buscou investigar dimensões não indexadas da narrativa, teorias operativas que representavam o autoconhecimento do indivíduo foram comparadas com os elementos da narrativa.

Ainda conforme Jovchelovitch e Bauer (2008), uma das etapas para a análise das narrativas consistiu em agrupar os elementos colhidos conforme identificação de semelhanças e discrepâncias, comparando-as. Nessa direção, nas análises das narrativas foram consideradas as diversas trajetórias dos participantes, identificando o contexto à proporção que se analisam os relatos condizentes a narrativa exposta. Por fim, procurou-se identificar padrões de referência nos relatos, a fim de identificar percursos coletivos.

### 3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O projeto de pesquisa foi submetido por meio da Plataforma Brasil e aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), *Campus* Vitória de Santo Antão (CAV), respeitando todos os trâmites para avaliação e emissão de parecer. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPE, *Campus* Vitória de Santo Antão, situa-se no endereço: Rua Dr. João Moura, 92 – Bela Vista. Vitória de Santo Antão - PE.; CEP: 55 612-440. Telefone: (81) 3114-4152; e-mail: cep.cav@ufpe.br.

Ao levar-se em consideração o atendimento aos preceitos éticos enunciados na Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisadora se comprometeu em garantir o sigilo e privacidade dos participantes. No que tange aos dados e resultados da pesquisa, terão apenas a finalidade de contribuir com o conhecimento científico.

Com a intenção de respeitar o princípio da autonomia e a dignidade humana, os participantes receberam as devidas informações sobre o desenvolvimento e participação na pesquisa por meio da leitura do TCLE (Apêndice B). Após expressar sua concordância em participar da pesquisa mediante a assinatura do TCLE *on-line*, o(a) professor(a) recebeu uma cópia do TCLE assinado pela pesquisadora através do endereço de *e-mail* informado pelo participante.

Referentes aos riscos de participação na presente pesquisa, foram considerados riscos mínimos condizentes ao constrangimento de revelar informações sobre experiências vivenciadas e a exposição de aspectos difíceis da prática formativa e/ou profissional.

Com o objetivo de minimizar os riscos, os participantes puderam optar por não responder às questões com as quais não estivessem confortáveis, ou até mesmo de interromper a entrevista e retomá-la em outro momento, se assim desejassem. Puderam também retirar o consentimento de sua participação em qualquer momento e etapa de desenvolvimento da pesquisa, sem que houvesse qualquer ônus ou prejuízo ao participante. Ainda assim, como forma de diminuir os riscos, todas as informações pessoais dos docentes foram mantidas em sigilo, sendo utilizada uma sigla correspondente ao número do questionário (D1, D2, D3, D4...) da entrevista (P1, P2, P3, P4...) durante todas as etapas da pesquisa.

A pesquisa possui benefícios relacionados à exposição e troca de

conhecimentos, experiências e informações entre a pesquisadora e os participantes, por intermédio do diálogo, perpassados pelos instrumentos dos questionários e entrevistas, a fim de fortalecer a formação integral para o convívio social em diversos âmbitos, inclusive para o mundo do trabalho, na perspectiva da disseminação de informações sobre as práticas docentes para a diversidade étnico-racial.

Após conclusão da pesquisa, que tem por objetivo analisar as práticas docentes vinculadas à diversidade étnico-racial no curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, no IFPE, *Campus Caruaru*, pretendeu-se elaborar um produto educacional sob a forma de um guia prático sobre a diversidade étnico-racial, com a finalidade de contribuir para o processo de difusão de uma educação antirracista e inclusiva.

A pesquisa ainda contribuiu com a melhoria na qualidade do ensino, com o fomento e uso do PE na forma de Guia, resultante da pesquisa, ao possibilitar compreender quais as configurações das práticas docentes vinculadas à diversidade étnico-racial no cotidiano do curso.

O resultado da pesquisa em conjunto com o produto educacional será publicado por meio dos repositórios institucionais, para que toda a sociedade possa ter acesso, com o intuito de contribuir para a construção do conhecimento científico e tecnológico, além da divulgação das informações e objetivos inseridos no trabalho.

Destaca-se que no TCLE (Apêndice B) constam as informações como os dados da pesquisadora; propósito da pesquisa; procedimentos; existência ou não de riscos à saúde física, psíquica ou moral; garantia do anonimato e sigilo das informações prestadas e a possibilidade de desistir da participação ou interrompê-la em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer ônus, entre outras.

Ao que condiz à confidencialidade dos dados pessoais dos respondentes, necessária à relação de confiança entre pesquisadora e participante, e ao compromisso ético para com a pesquisa, foi resguardada segundo o Termo de TCLE (Apêndice B) e o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD, Apêndice D).

Encontra-se ainda em apêndice o Termo de Anuência para a Realização de Pesquisas Descritivas Externas nas Dependências do IFPE (Apêndice E), aprovado por meio da Resolução CONSUP/IFPE nº 29/2017. Consiste em autorização do IFPE para a realização das entrevistas levantamento de dados e informações inerentes à execução da pesquisa, além da anexação do Termo de Compromisso do Pesquisador

e Orientador (Apêndice F e Apêndice G) e de carta de anuência solicitada à Direção do *Campus Caruaru* (Apêndice H).

Diante do exposto, destaca-se que além da visão crítica no percorrer dos estudos, a pesquisadora se compromete com a divulgação dos resultados da sua pesquisa, tanto para a comunidade acadêmica, como a sociedade em geral, a fim de que todos possam compreender e utilizar suas contribuições práticas para o cotidiano.

## **4 A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ANÁLISE DOCUMENTAL**

A construção de uma educação que promova a diversidade étnico-racial no Brasil perpassa pela denúncia e enfrentamento dos mecanismos de discriminação e exclusão que privilegiam determinados grupos sociais e oprimem outros. É importante, então, que os documentos que orientam a educação no país possibilitem fundamentos para práticas curriculares e pedagógicas críticas, democráticas e inclusivas.

Ante o exposto, foi desenvolvido um estudo documental que incluiu, no âmbito das políticas educacionais para a educação básica e para a EPT, a análise dos Parâmetros e bases curriculares para a Educação Básica referente à etapa do Ensino Médio, assim como as DCN para a EPTNM e as DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Os documentos institucionais analisados foram: o PPPI do IFPE, regimento do Neabi do IFPE e o PPC Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio.

### **4.1 CONTRIBUIÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO PARA UMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Diante do exposto, ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), identificam-se diretrizes para uma educação intercultural, como “Reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial é atuar sobre um dos mecanismos de discriminação e exclusão, entraves à plenitude da cidadania para todos e, portanto, para a própria nação” (Brasil, 2000, p.122). Dessa maneira, a diversidade deve ser valorizada no percorrer de toda educação básica, de forma também a minimizar as formas de exclusão da comunidade que atende.

No caso dos PCNEM, há expressa sensibilização e valorização da diversidade étnica brasileira, por meio dos princípios educativos que expressam as singularidades e concepções étnicas dos diversos grupos sociais no ensino formal (Brasil, 2000).

Os PCNEM também direcionam o reconhecimento da estética dos grupos de docentes e alunos, de toda a comunidade escolar, ao centralizar a constituição da cidadania de forma democrática sob a égide dos conteúdos da aprendizagem. No entanto, permanece a vinculação à abordagem conteudista em que se delinea a



educação brasileira (Brasil, 2000).

Quanto às abordagens da diversidade no campo da educação esse documento converge para uma política da igualdade estética e da sensibilidade, assim como sobre a denúncia de estereótipos, em justaposição ao tratamento diferenciado, a fim de promover “igualdade entre os desiguais” (Brasil, 2000, p. 69).

É necessário questionar essa política de igualdade em que estão alicerçados os documentos das políticas curriculares, pois as diferenças devem ser respeitadas de forma intrínseca aos componentes curriculares e interdisciplinarmente. A diversidade deve ser incorporada aos planos educativos no interior da escola e contribuir para a promoção do diálogo intercultural.

Assim, a política de igualdade está exposta nos PCNEM, embasada na responsabilidade e na solidariedade, em conteúdos que se contextualizam com as práticas sociais. Além dessa vertente, aponta para uma prática que garanta a igualdade de oportunidade e que os docentes possam, assim, aprender a ensinar os conteúdos que tencionam as questões da diversidade étnico-racial.

Os PCNEM descrevem que essa política incide com poder educativo, pois é nesse âmbito que se desenvolve a “formação de hábitos democráticos” para o convívio em vida civil. A organização da escola em torno de determinados objetivos é considerada como condição básica para a execução dessa política (Brasil, 2000, p. 89).

Em contrapartida, é necessário procurar romper cotidianamente com a dominação hegemônica que engloba a sociedade historicamente e com a concepção mecanicista em que há o incentivo de que os docentes “aprendam a aprender a ensinar”, como um processo tradicional, o qual não pode ser relativizado, mas, sim, questionado (Brasil, 2000).

O documento ainda define diversidade como uma ideia que não deve ser confundida com fragmentação ao contemplar as diferenças, baseada na justiça e no tratamento diferenciado. Todavia, essa vertente não deve ser confundida com a meritocracia que se afasta dos contextos dos diversos grupos sociais brasileiros (Brasil, 2000).

Nessa perspectiva, a diversidade étnico-racial é uma das centralidades do documento, abordada diante do fomento da igualdade, fundamentada numa possibilidade de reconhecer os grupos como iguais, mas que, ao mesmo tempo, se reconheçam as diferenças, possibilitando que eles tenham as mesmas oportunidades

educativas (Brasil, 2000).

#### 4.2 CONTRIBUIÇÕES DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A fim de regulamentar os processos pedagógicos a fim de que problematizassem a diversidade, foram criadas as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana” no ano de 2004. Esse documento resultou da luta de movimentos sociais, entre eles o Movimento Negro ao longo do século XX (Brasil, 2004).

Por meio da leitura atenta das DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e do Parecer nº 3 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, de 10 de março de 2004, é possível identificar que entre seus objetivos está a garantia do igual direito de conhecer as histórias e culturas que compõem a nação brasileira. Observa-se também a afirmação de que os conteúdos propostos devem conduzir à reeducação por meio da valorização da história e da cultura das relações étnico-raciais.

Há o reconhecimento, alicerçado na justiça dos direitos culturais e socioeconômicos, ao valorizar a diversidade no que se refere ao grupo afrodescendente no Brasil. Exige-se, assim, o conhecimento da história desses grupos mediante a desconstrução da democracia racial, pois nessa linha conceptiva desconsideram-se as desigualdades (Brasil, 2004).

As diretrizes ainda articulam que, por meio de novas pedagogias, precisa-se dar acesso a conhecimentos básicos sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, em todos os componentes curriculares integrados ao exercício profissional competente. Dessa forma, será ofertada uma formação que capacite os educandos a formar novas relações étnico-raciais. Para isso, são necessários alguns elementos como a formação de professores qualificados, e o exercício de uma prática direcionada às relações culturais, no sentido do respeito e oposição a concepções preconceituosas (Brasil, 2004).

A demanda direcionada às escolas e aos docentes responde às

reivindicações dos movimentos sociais quanto ao desenvolvimento das ações afirmativas, bem como ao reconhecimento e valorização de culturas e identidades étnicas. Além de buscar combater o racismo a partir do reconhecimento estatal de que as práticas racistas não foram de todo superadas e propor a produção dos diversos conhecimentos que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico com suas identidades valorizadas (Brasil, 2004).

As diretrizes determinam ainda algumas condições para sua realização inclusiva, como: reeducação das relações entre os diversos grupos étnicos e a melhoria das condições de trabalho para os profissionais da educação. Outro ponto importante condiz à ressignificação de termos como raça e etnia, no sentido estritamente político; além da superação do etnocentrismo eurocêntrico. Com a perspectiva da interculturalidade, esse documento aponta para uma educação centrada na construção de uma “sociedade justa, igual e equânime” (Brasil, 2004, p. 21).

#### 4.3 CONTRIBUIÇÕES DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE NÍVEL MÉDIO PARA UMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

As DCN para a Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM) sintetizam as diferenças étnicas e o tratamento dessas questões, e, assim, determinam alguns princípios direcionados aos diversos grupos, como os indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência etc.

Diante dos pressupostos para a educação escolar indígena e quilombola, essas diretrizes baseiam-se na diversidade e na interculturalidade, como dinâmica em que a cultura é incorporada por meio da dissolução das lacunas sociais que o capital impõe (Brasil, 2012).

No que se refere à diversidade, a DCN para EPTNM considera os diversos contextos socioculturais, além das situações de tensão, racismo, opressão e violação dos direitos, ao exigir uma pedagogia que respeite as diferenças étnico-culturais de cada comunidade escolar. Nesse âmbito, as exclusões explicitamente estão associadas às demandas políticas, sendo essas raciais, de gênero e/ou de sexualidade.

Além disso, consolida sua indicação na abordagem da diversidade em um dos

seus princípios norteadores, como o “reconhecimento das diversas formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas”. E, dessa maneira, consolida a importância de identificar as diversas culturas atreladas às influências socioambientais (Brasil, 2012, p.3).

Todavia, expressa de maneira concisa as diferenças étnicas, mas não identifica e valoriza os grupos e as relações étnicas harmoniosas, além de não se afastar do sentido de colonialidade perpetrado na educação brasileira.

Sendo assim, conforme Lopes e Macedo (2021), em termos de estrutura a BNCC é mais simples do que as DCN, pois a BNCC é composta por disciplinas organizadas em áreas do conhecimento. No que se refere às demandas de diversidade e de inclusão, ambas têm lugar nas diferentes versões do documento.

#### 4.4 CONTRIBUIÇÕES DAS BASES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Já no que se refere às Bases Curriculares para o Ensino Médio (BCEM), estas são compostas por competências que podem contemplar a diversidade cultural para formação geral do cidadão, a partir de habilidades descritas no decorrer do documento, como:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(...) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 75).

Nesse âmbito, a competência geral para a Educação Básica também centraliza a importância da abordagem da diversidade como necessária ao incentivo das relações sociais formadas, corroborando para a efetividade desse princípio no mundo do trabalho.

No interior das competências específicas está contemplada a temática da

valorização da diversidade, a exemplo da competência específica de número dois, que se direciona aos conflitos e relações de poder que permeiam as práticas da diversidade e pluralidades de ideias (Brasil, 2018).

É nessa lógica sucessiva das competências gerais, específicas e dos componentes curriculares que se materializa a possibilidade de construção de um sistema educativo legítimo em que os direitos humanos sejam respeitados e os preconceitos combatidos, ao exercitar a valorização das diversidades, assentada no pressuposto da democracia.

Na BNCC, quanto ao NEM, há uma lacuna histórica, social e crítica de consequências em longo prazo, principalmente no que se refere à diversidade social. Os principais componentes curriculares que versam sobre o tema foram suprimidos do currículo com diminuição abrupta de carga horária total. Mesmo que uma das novas reivindicações dos movimentos de educadores seja o aumento da carga horária dos componentes básicos obrigatórios da formação básica (de 1.800h para 2.400h), é necessário observar se esse aumento apenas contribui para a frequência do estudante em ambiente escolar, pois é necessário que essa ampliação verse para uma formação crítica (Lopes; Macedo, 2021).

#### 4.5 CONTRIBUIÇÕES DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DO IFPE PARA UMA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

O IFPE é campo de aplicação de diversas políticas educacionais, que direcionam os objetivos de suas práticas institucionais no sentido de uma educação inclusiva.

É importante salientar inicialmente que a integração do currículo não está relacionada à união de componentes curriculares, mas vai além de uma sobreposição de matérias. Ao contrário, está baseada na interdisciplinaridade materializada no planejamento de ensino para a abordagem de temáticas, a exemplo da diversidade étnico-racial.

Diante do exposto, o PPPI “é o documento que estabelece políticas para o fazer acadêmico, norteando as ações educacionais, com vistas à consolidação da missão institucional e do fortalecimento das dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão” (IFPE, 2012).

Esse documento possui propostas e ações que norteiam a prática da

diversidade e inclusão no IFPE, voltadas para a justiça social, educação e trabalho, como dissemina o objetivo de “assegurar que as ações de ensino, pesquisa, extensão e administração do IFPE sejam voltadas para a justiça social, educação e trabalho, considerando a inclusão, a cultura de paz, a diversidade e a igualdade” (IFPE, 2012, p. 57).

No PPPI, entre outras propostas, são apresentadas aquelas que direcionam ao desenvolvimento dos Programas de Inclusão, Diversidade e Cidadania:

- Garantir a indissociabilidade entre as políticas que valorizem a diversidade, especialmente no que se refere às questões étnicas, culturais, de gênero, religiosas etc., promovendo trabalhos educativos para o desvelamento e diminuição dos estigmas.
- Criar canais de acesso às comunidades locais (indígenas, quilombolas, por exemplo).
- Definir políticas de inclusão a serem implementadas no IFPE, no que se refere às comunidades indígenas e quilombolas nos municípios de sua abrangência, bem como a outras diversidades.
- Adequar ações educativas já previstas nas políticas públicas acerca da diversidade, inclusão e igualdade. Ex.: lei da questão étnica racial.
- Estabelecer uma política de combate ao racismo e ao sexismo no IFPE.
- Promover eventos culturais e científicos, com temáticas que incluam as diversidades.
- Promover ações socioeducativas para a promoção da cultura de paz no IFPE (IFPE, 2012, p. 46).

O propósito da união da educação profissional com o ensino médio materializado na oferta dos cursos técnicos integrados é a possibilidade de desenvolver educação politécnica ou tecnológica e a formação profissional técnica de nível médio, numa perspectiva formativa unitária e omnilateral, de modo a aproximar-se da amplitude da formação humana integral do sujeito (IFPE, 2012).

Sobre a diversidade, o documento destacou que os estudantes de diferentes níveis sociais não devem ser tratados como iguais. Ou seja, não devem possuir a mesma concepção de avaliação, de oportunidades, pois necessitam de oportunidades diversas, a fim de aprenderem na mesma medida.

Assim, a concepção descrita no PPPI evidencia a equidade nas diversas realidades apresentadas no interior da instituição, considerando as vivências e as diversas culturas que os seres históricos possuem como princípio orientador do ensino e aprendizagem. Ao considerar e eleger a diversidade como um dos princípios norteadores do PPPI, e assim trazer esse tema para discussão, reconhece que somos seres históricos e que a exclusão não deve ser o princípio organizador do ensino. O PPPI contribui igualmente para a superação do mito da democracia racial, já abordado

anteriormente no referencial teórico desta dissertação.

O Neabi, por sua vez, possui um regimento instituído em 2015, de forma que esse documento deveria nortear a formulação do PCC, pois, em nível institucional, regulamenta as ações referentes ao núcleo de estudos, ao apontar suas ações, finalidades e objetivos nos *Campi* e na Educação a Distância (IFPE, 2015).

Em conformidade com os apontamentos sobre suas políticas de inclusão, institui em seu artigo 3º que:

O NEABI é um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas pautado na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venha a eliminar as barreiras atitudinais (IFPE, 2015, p. 2).

Dessa maneira, são configuradas as políticas e abordagens no campo da diversidade em propor, baseado na inclusão, a valorização das diversas culturas, mediante ações bem planejadas, o que dialoga com a percepção do respeito aos diferentes grupos sociais que estão inseridos no PPPI do IFPE.

Nessa perspectiva, o regimento também traça os planos do núcleo no interior do instituto e propaga uma base metodológica para os docentes, no contexto de uma assessoria sobre as temáticas que versam sobre diversidade cultural, ao auxiliar a prática no cotidiano, sugerindo até mesmo propostas de atividades. Nesse viés, foi percebido que os limites ou possibilidades da abordagem da diversidade étnica não foram descritos com veemência no decorrer do regimento.

Relacionado ao Projeto Pedagógico do Curso de Segurança do Trabalho (PPCST) Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Caruaru, está distribuído em mais de 300 páginas. O objetivo geral do curso consiste em:

Formar técnicos em Segurança do Trabalho qualificados para desempenhar atividades de prevenção a acidentes de trabalho, permitindo a promoção do bem-estar físico e mental do trabalhador, condição essencial para melhorar a qualidade de vida e atender à demanda do setor produtivo, o que contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico da região (IFPE, 2022, p.21).

O curso foi instituído no *Campus* desde 2009, sob a coordenação da Comissão de Educação Ciência e Tecnologia, por assembleia em Plenário da Câmara Municipal de Caruaru, e desde esse período o curso integrado é oferecido de forma presencial, com uma carga horária total de 4.734h, distribuídas na matriz curricular, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Matriz curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Integrado ao Ensino Médio, IFPE, 2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – IFPE – CARUARU															
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM SEGURANÇA DO TRABALHO						ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012									
REGIME: SEMESTRAL						ANO DE REFORMULAÇÃO: 2014									
CHT: 4.752 h/a – 3984 h/r						SEMANAS LETIVAS: 18									
Fundamentação Legal: Lei n° 9394/96 - Decreto n° 5154/04 - Parecer CNE/CEB n° 16/99 - Resolução CNE/CEB n° 04/99						HORA / AULA: 45min									
Lei n° 9.394/1996 - Lei n° 11.741/2008 - Lei Federal n° 11.788/2008 - Decreto n° 5.154/2004 - Parecer CNE/CEB n° 35/2003 - Resolução CNE/CEB n° 01/2004															
-Parecer CNE/CEB n° 39/2004 - Parecer CNE/CEB N° 40/2004 - Parecer CNE/CEB n° 11/2008 - Resolução CNE/CEB n° 03/2008 - Parecer CNE/CEB n° 07/2010 -															
Resolução n° 04/2010 - Parecer CNE/CEB n° 05/2011 - - Resolução CNE/CEB n° 02/2012 - Parecer CNE/CEB n° 03/2012 - Resolução CNE/CEB n° 04/2012 - Parecer															
CNE/CEB n° 11/2012 - Resolução CNE/CEB n° 06/2012															
MATRIZ CURRICULAR SEGURANÇA DO TRABALHO															
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	SEMESTRE									CHT			
			I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	(h/a)	(h/r)	
BASE COMUM	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	4	4	4	4	4	2	2					432	324
		Arte	2	2										72	54
		Língua Estrangeira (Inglês)	2	2	2	2	2							180	135
		Educação Física	2	2	2	2	2	2	2					252	189
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	2	2	2	2	2						216	162
		Geografia	2	2	2	2	2	2						216	162
		Sociologia		2		2		2		2		2		144	108
		Filosofia	2		2		2		2		2			144	108
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Química	4	4	3	3	2	2						324	243
		Física	3	3	3	3	4	4						360	270
		Biologia	3	3	2	2	2	2						252	189
		Matemática	4	4	4	4	4	2	2					432	324
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>30</b>	<b>30</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>20</b>	<b>8</b>	<b>2</b>			<b>3024</b>	<b>2268</b>
DIVERSIFICADA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES COMUNS)	Língua Estrangeira (Espanhol) *						2	2	2			*	*	
		Informática Básica				2		2					72	54	
		Desenho			4								72	54	
		Relações Humanas no Trabalho								2			36	27	
		Empreendedorismo								3			54	40,5	
	<b>SUBTOTAL</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>0</b>		<b>234</b>	<b>175,5</b>	
BASE TECNOLÓGICA	<b>TOTAL - FORMAÇÃO GERAL</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>2</b>			<b>3258</b>	<b>2443,5</b>	
	<b>FORMAÇÃO TÉCNICA</b>														
		Fundamentos de Proteção contra Incêndios			3									54	40,5
		Fundamentos de Atendimento Pré-Hospitalar			3									54	40,5
		Estatística Básica				3							72	54	
		Programas de Treinamentos				3							54	40,5	
		Investigação e Análise de Acidentes					3						54	40,5	
		Fundamentos de Controle de Emergências					4						72	54	
		Sistema de Gestão em Saúde e Segurança no Trabalho					3						54	40,5	
		Patologia Ocupacional						4					72	54	
		Higiene Industrial I							5				90	67,5	
		Segurança na Agroindústria							3				54	40,5	
		Noções de Gestão de Negócio								3			54	40,5	
		Segurança na Construção Civil								4			72	54	
		Legislação Aplicada à Saúde e Seg. no Trabalho									3		54	40,5	
		Programas de Segurança do Trabalho										4	72	54	
		Segurança na Indústria Têxtil										3	54	40,5	
		Psicologia do Trabalho										3	54	40,5	
		Sinalização de Segurança										2	36	27	
		Elementos de Gerenciamento de Riscos										5	90	67,5	
	Segurança em Máquinas e Equipamentos Industriais										2	36	27		
	Programas de Saúde no Trabalho										3	54	40,5		
	Ergonomia Aplicada										4	72	54		
	Gestão Ambiental										5	90	67,5		
	Técnicas de Segurança Industrial										2	36	27		
<b>SUBTOTAL - FORMAÇÃO TÉCNICA</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>33</b>			<b>1440</b>	<b>1080</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>30</b>	<b>30</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>34</b>	<b>29</b>	<b>34</b>			<b>4734</b>	<b>3550,5</b>	
PRÁTICA PROFISSIONAL -														420	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (h/r)														340	
ATIVIDADE COMPLEMENTAR														80	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (h/r)</b>												<b>3970,5</b>			

\* A Carga Horária Total das disciplinas é produto da Carga Horária Semanal X 18 semanas letivas de cada período. A hora-aula é de 45 minutos

Fonte: IFPE (2022)



A atual BNCC para o Ensino Médio foi a aprovada por meio da Lei 13.415 de 2017, que alterou a LDB nº 9394/96 para implantação gradual do Ensino Médio em tempo integral, além de determinar o uso de uma base curricular comum em todo o país. Mas, apenas em 2022 a reforma do ensino médio passou a ser substancialmente implementada em todas as escolas do País.

Essa lei determinou a diminuição da carga horária de componentes curriculares importantes, quais sejam, História, Geografia, Filosofia e Sociologia, nos três anos desse nível de ensino. Esses componentes curriculares propõem a criticidade e análise do sistema no qual estamos inseridos, e por isso a redução da carga horária ou sua oferta de forma eletiva compromete a abordagem da diversidade étnico-racial.

No momento, após diversas críticas negativas realizadas por profissionais da educação acerca dos direcionamentos sobre o NEM, instituiu-se a Portaria MEC nº 627, de 4 de abril de 2023, que suspende e instituiu o Cronograma Nacional de Implementação do NEM. Essa portaria propôs discussões acerca dessa reforma e possíveis implementações e supressões às lacunas existentes.

Em termo de atualização, há mudanças propostas pelo Ministério de Educação após consulta pública. Elas visam reestruturar o Ensino Médio, atendendo às críticas realizadas ao NEM. No entanto, para que essas alterações entrem em vigor, é necessário que aconteça uma mudança na Lei nº 13.415/2017, que estabeleceu o NEM.

Assim, como esclarecido em encontro com a coordenação do Curso no *Campus* Caruaru, o PPC será reformulado após a aprovação final do NEM. Nesse âmbito, o documento do PPC analisado foi atualizado por último no ano de 2022, de forma que foram atendidas as determinações da Lei, buscando equacionar alguns prejuízos à formação integral do estudante, a exemplo da manutenção dos componentes da educação básica de sociologia e filosofia no currículo, com oferta obrigatória.

A abordagem da diversidade no documento está contida no capítulo que possui o título e versa sobre “Acessibilidade”, a partir da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais na Instituição. O documento prevê espaços seguros para o acesso dos diversos estudantes com adaptação dos espaços, fomento de projetos e programas, assessoramento aos estudantes, ações instituídas por meio do Núcleo de Apoio a Pessoas com Deficiência (Napne).

O PPC possui citações esporádicas sobre diversidade nas competências curriculares de Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Sociologia, em que dissemina a abordagem das diversas culturas de forma generalizada, sem especificidades, plano e/ou defesa no decorrer do documento.

Essas competências são estruturantes dos componentes curriculares desde a formulação da BNCC, porém, no PPC essa abordagem não é descrita. Como sugestão, ações poderiam ser traçadas no interior do curso e abordadas na reformulação do documento em capítulos como “Acessibilidade e Diversidade Cultural”, pois é importante que as diversas comunidades étnicas sejam bem recebidas e desenvolvam o sentimento de pertencimento ao local em que convivem.

Por sua vez, a instituição necessita implementar tais direcionamentos, não apenas mediante um plano de cotas, o qual possui demasiada importância, mas com ações conjuntas no cotidiano da instituição e em atividades educativas do próprio curso, por meio de orientações metodológicas curriculares e extracurriculares, todas elencadas no PPC.

Pontua-se também que esse documento de suma importância não faz nenhuma menção ao Neabi, voltado para a promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas e de construção da cidadania, por meio da valorização da identidade étnico-racial.

Dessa maneira, o PPC do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Integrado ao Ensino Médio é constituído por uma grande lacuna, a qual é solidificada pela ausência da discussão em seu programa curricular sobre a diversidade étnico-racial, e que no contexto vivido se faz cada vez mais necessária a interpelação sobre o tema, para concretização da intencionalidade de oferecer uma educação democrática e integrada com vistas à omnilateralidade (IFPE, 2022).

De forma sucinta, após análise dos documentos que norteiam a educação no Brasil, há um delineamento referente às adequações que cada documento possibilita aos desenhos e práticas curriculares de cada curso, assim como as lacunas que permeiam sua elaboração.

O Quadro 8 apresenta uma síntese da análise realizada acerca dos documentos das políticas curriculares no Brasil e no IFPE, quanto a suas abordagens ou lacunas na abordagem da educação para as relações étnico-raciais.

Quadro 8 – Abordagens e lacunas referentes à diversidade étnico-racial nos documentos das políticas educacionais no Brasil e no IFPE, 2023 (continua)

DOCUMENTO	ABORDAGENS	LACUNAS
<b>Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM- 2000)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressa a sensibilização e valorização da diversidade étnico-racial.</li> <li>▪ Identificam-se diretrizes interculturais.</li> <li>▪ Defesa de educação democrática.</li> <li>▪ Contrário à fragmentação de conceitos e vivências sociais.</li> <li>▪ Defende as mesmas oportunidades educativas para todos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não aponta a efetiva inclusão (maneira de abordar) da diversidade étnico-racial no interior dos currículos.</li> <li>▪ Não aponta a efetiva articulação da diversidade étnico-racial no interior dos currículos.</li> <li>▪ Política de igualdade.</li> <li>▪ Necessidade de rompimento com a dominação hegemônica da sociedade.</li> </ul>
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Afro-brasileira e Africana (2004)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Luta de diferentes movimentos sociais.</li> <li>▪ Afirmação de que os conteúdos propostos devem conduzir à valorização da história e da cultura das relações étnico-raciais.</li> <li>▪ Busca combater o racismo.</li> <li>▪ Perspectiva da intercultural.</li> </ul>	
<b>DCN para a Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (2012)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Refere-se à Educação Quilombola ao considerar os diversos contextos socioculturais, além das situações de tensão, racismo, opressão e violação dos direitos.</li> <li>▪ Associa as exclusões às demandas políticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sintetizam as diferenças étnicas.</li> </ul>
<b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2018)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Centraliza a importância da diversidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reformulação da base curricular - Novo Ensino Médio (NEM).</li> <li>▪ Necessária formação geral e/ou específica nos cursos de formação docente, além de subsídios metodológicos.</li> </ul>
<b>Projeto Político Pedagógico Institucional do IFPE (PPPI, 2012)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Propostas e ações que norteiam a prática da diversidade e inclusão no interior do IF.</li> <li>▪ Formação humana integral ao dialogar com a diversidade;</li> <li>▪ Respeito às diferenças.</li> <li>▪ Tem as diversas culturas como princípio orientador do ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A inclusão social aparece fragmentada em registros institucionais do IFPE.</li> </ul>
<b>Regimento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPE (2015)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Propõe, baseado na inclusão, a valorização das diversas culturas através de ações bem planejadas.</li> <li>▪ Possui a percepção do respeito aos diferentes grupos sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ausência da descrição dos limites ou possibilidades da abordagem da diversidade étnico-racial.</li> </ul>

Quadro 8 – Abordagens e lacunas referentes à diversidade étnico-racial nos documentos das políticas educacionais no Brasil e no IFPE, 2023 (conclusão)

<b>DOCUMENTO</b>	<b>ABORDAGENS</b>	<b>LACUNAS</b>
<b>Projeto Pedagógico do curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio - IPFE (PPC - 2022)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Possui citações a diversidade nos componentes da Base Comum elencados em Lei.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Restrição à acessibilidade arquitetônica no Campus ao dirigir-se a inclusão.</li> <li>▪ Poucos componentes curriculares faz alusão à diversidade.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dessa forma, a análise documental possibilita observar que os documentos, em sua maioria, abordam a diversidade étnico-racial, em contrapartida, possuem lacunas como as citadas anteriormente, o que permite concluir que para que os currículos sejam elaborados numa perspectiva inclusiva, eles precisam superar a concepção colonialista e fragmentada. E assim, os docentes poderão ser orientados em seus trabalhos de como explorar o tema, além de possuir elementos consolidados para tal.

## 5 AS CONCEPÇÕES DOS DOCENTES DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO SOBRE A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

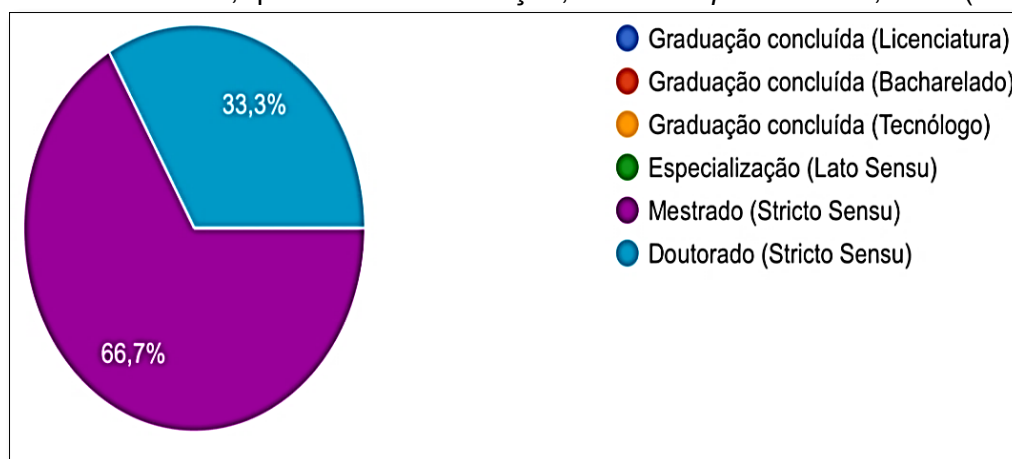
No primeiro momento, a pesquisadora manteve contato com a instituição e com os docentes por meio da coordenação do curso Técnico em Segurança do Trabalho. Entre muitos contatos não correspondidos, envio variadas vezes do *link* por *e-mails* e idas à instituição, contabilizou-se o retorno de seis professores quanto à participação na etapa de aplicação do questionário *on-line*. E, posteriormente, mais um indivíduo respondeu ao questionário, esse foi nomeado como Q7.

Os docentes serão identificados como D1, D2, D3..., conforme a ordem dos questionários, a fim de garantir a privacidade dos docentes e confidencialidade dos quesitos respondidos do questionário, conforme apresentado no Quadro 7.

Na etapa da aplicação do questionário *on-line* participaram 6 docentes do *Campus Caruaru*. Inicialmente, foi levantado o perfil dos docentes participantes. Quanto a faixa etária, 4 participantes (66%) indicaram ter entre 50 e 59 anos e 2 participantes (34%) apontaram estar na faixa etária entre 30 e 39 anos. O recorte de idade não apresentou significativas diferenças.

Quanto ao nível da última formação realizada pelo docente, 4 docentes concluíram o mestrado, enquanto 2 afirmaram possuir pós-graduação em nível de doutorado, contexto esse apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Formação dos docentes do Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, quanto à maior titulação, IFPE *Campus Caruaru*, 2023 (n=6)

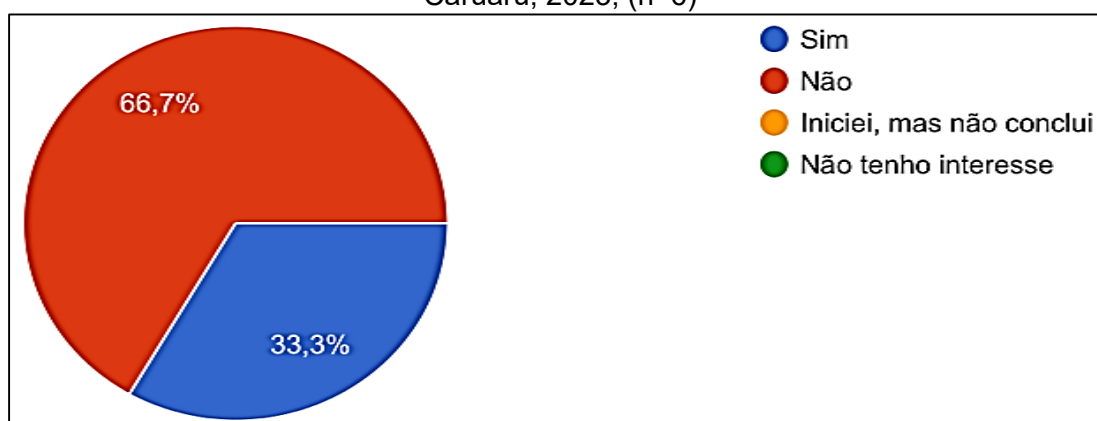


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quanto às especializações realizadas, os docentes apontaram que essas estão diretamente relacionadas ao curso que o docente ministra. Nesse caso, um docente referiu ter concluído o mestrado em artes visuais e um docente referiu ter concluído o doutorado em ciências sociais. O restante dos docentes não descreveu qual último curso realizado especificamente.

Referente à abordagem da diversidade étnico-racial nos cursos realizados pelo docente, 2 docentes (33,33%) afirmaram que houve enfoque no decorrer do curso, 2 docentes (33,33%) responderam que não foram ministrados conteúdos sobre esse tema e 2 dois docentes (33,33%) se abstiveram em responder essa questão, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Abordagem da diversidade étnico-racial no decorrer da formação dos docentes do Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, IFPE *Campus* Caruaru, 2023, (n=6)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Por meio dos dados analisados, evidencia-se um grande déficit na formação docente para a diversidade étnico-racial. Entre aqueles que apontaram ter vivenciado uma formação em que a abordagem da diversidade étnico-racial se sucedeu, um deles descreveu que a diversidade étnico-racial ocorreu por meio da cultura e desenvolvimento local, não especificando quais culturas, porém, advém compreender que as diversas esferas culturais são importantes para valorização da diversidade.

O docente 1 descreveu sua formação da seguinte maneira: “Cultura brasileira e identidades nacionais (antes de entrar no IFPE) Corpos de passagem - Evento sobre diversidade de gêneros, sob minha coordenação”.

Já o segundo docente que afirmou que sua formação abarcou a diversidade étnico-racial apontou especificamente os “estudos decoloniais”. Importa destacar que para além do reconhecimento da diversidade, a formação também contemplou as

exclusões histórico-sociais em que variados grupos étnicos no Brasil estão imbuídos. Ante o exposto, o docente 2 relatou a formação realizada do seguinte modo: “oficinas e cursos em eventos sobre a diversidade étnico-racial”.

Nessa mesma perspectiva, ao descrever seu vínculo institucional, os docentes afirmaram ingressar no Instituto Federal na década de 2010 (2 docentes afirmaram ingressar no ano de 2011, 3 docentes no ano de 2012 e 1 docente no ano 2015. Nem todos os docentes iniciaram sua atuação no *campus* Caruaru, de forma que houve docentes removidos de outros *Campi* ou redistribuídos de outros IF.

Por conseguinte, 100% dos docentes participantes da pesquisa afirmaram ter vínculo empregatício com a instituição do tipo efetivo.

Como determina o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os IF devem “incentivar o estabelecimento de programas de pós-graduação e de formação continuada em Educação das Relações Étnico-raciais para seus servidores e educadores da região de sua abrangência”. Ou seja, o incentivo e exposição do tema deve partir de forma contextualizada da própria instituição, a fim de (in)formar os docentes (Brasil, 2009, p. 57).

Referente à abordagem didática da diversidade étnico-racial, 100% dos docentes participantes afirmaram haver projetos, eventos e intervenções no *Campus* Caruaru. Esse dado aponta que a obrigatoriedade da análise das relações étnicas na educação básica, como indica a Lei nº 10.639/2003, tem sido atendida.

Todos os docentes também apontaram realizar atividades, projetos ou discussões acerca da diversidade étnico-racial, o que demonstra ter grande significância diante dos conteúdos que esses docentes abordam no decorrer das suas aulas.

Ao descrever esses eventos, projetos ou atividades sobre a diversidade étnico-racial no *Campus* Caruaru, os docentes pontuaram situações específicas, como datas comemorativas, entre outras atividades, conforme o Quadro 9.

Quadro 9 - Eventos, projetos e atividades sobre a diversidade étnico-racial no *Campus Caruaru* indicados pelos docentes, 2023 (n=6)

Docentes	Eventos relacionados a datas comemorativas	Atividades cotidianas em sala de aula	Indicação dos núcleos institucionais como organizadores de eventos, projetos e/ou atividades
D1	Halloween, Dia de Los Muertos, Consciência Negra, Cultura indígena, Festa Junina	Debates com utilização de filmes, eventos sobre a questão de gênero.	
D2	Consciência Negra		
D3		Debates, filmes, palestras, estudos em grupo.	Existe em forma de núcleo com atividades variadas por todos os semestres
D4	Consciência Negra e povo indígena		
D5		Debates, rodas de conversa, pesquisas e discussões.	
D6			Muitas vezes ocorrem alguns eventos organizados pelo Núcleo de estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os docentes expuseram eventos pontuais, como as datas comemorativas. Quanto às atividades cotidianas, não especificaram em que momentos são utilizadas. Além disso, fizeram menção ao Neabi como promotor de ações didáticas para a diversidade étnico-racial.

A abordagem da educação das relações étnico-raciais, nas suas diversas possibilidades, deveria estar associada ao cotidiano nas salas de aulas e, a partir desse ambiente, abranger ações em âmbito institucional local, regional e nacional (Abramovay; Castro, 2006).

No entanto, os docentes participantes da pesquisa foram unânimes em reconhecer a importância da abordagem da diversidade étnico-racial no Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, conforme apresentado no Quadro 10 a seguir.



Quadro 10 - Importância identificada pelos docentes ao abordar a diversidade étnico-racial no Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, *Campus Caruaru*, 2023 (n=6)

DOCENTES	Importância indicada pelos docentes
D1	“Sim, por ser o curso que lida com a compreensão dos sujeitos sociais em relação a si mesmos e ao seu próximo.”
D2	“Sim. Faz-se necessário que o profissional que ensina e o futuro profissional (discente) compreendam o quanto a diversidade das culturas constrói distintas consciências.”
D3	“Importantíssimo. Se o curso é de certa forma voltado a saúde do trabalhador, pensamos que nesse tema está implícito a saúde emocional do trabalhador e as boas relações interpessoais.”
D4	“Sim, pontos imprescindíveis para a formação do profissional dessa área.”
D5	“Sim. É importante em qualquer curso integrado, pois a formação cidadã é fundamental para os jovens. O integrado não deve ser reduzido a um curso técnico para jovens de 14 anos, a parte do ensino médio é uma etapa decisiva na formação integral dos sujeitos.”
D6	“Sim, é muito importante, em todos os sentidos.”

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao considerar a importância do assunto, há necessidade de todos os indivíduos estarem integrados para a abordagem da diversidade. Além disso, para uma prática docente pautada no reconhecimento das diferenças, há necessidade de uma “aproximação crítica” ao conceito de igualdade (Abramovay; Castro, 2006, p. 37).

Nessa direção, todos os docentes participantes da pesquisa acreditam ser importante a abordagem da diversidade racial no Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio. E mesmo que a formação para o trabalho muitas vezes ocorra de forma técnica e fragmentada, o objetivo do Instituto Federal concentra-se na formação omnilateral do cidadão.

O percurso a ser defendido pelos integrantes de todo sistema educacional, assim como afirmam Abramovay e Castro (2006), é a combinação entre políticas redistributivas e políticas de reconhecimento, ou seja, políticas embasadas tanto no investimento em um bem comum como na emancipação e mobilidade social.

A formação continuada dos docentes, no âmbito institucional e para além desse ambiente, deve evidenciar a diversidade por ser uma temática atual e de suma importância, pois, como explicam Gomes e Jesus (2013), a sustentabilidade das práticas pedagógicas está estreitamente relacionada com as características gerais da própria escola, “(a) a gestão escolar e de seu corpo docente; (b) os processos de formação continuada de professores na temática étnico-racial; e (c) a inserção no Projeto Político Pedagógico (PPP)” (Gomes; Jesus, 2013, p.12).

Dessa forma, é um conjunto de ações que surtirão efeitos benéficos prolongados e são influenciados por várias esferas de comando. Ou seja, a prática

docente em contato direto com o estudante é reflexo de tomadas de decisões anteriores por outros indivíduos, desde aqueles que selecionam o conteúdo curricular e que por vezes não estão no “chão da escola” em contato direto com a realidade escolar.

As contribuições citadas pelos docentes da abordagem do tema ao Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio estão organizadas no Quadro 11.

Quadro 11 - Contribuições identificadas pelos docentes ao abordar a diversidade étnico-racial no Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, 2023 (n=6)

<b>DOCENTES</b>	<b>Contribuições indicadas pelos docentes</b>
<b>D1</b>	“Reconhecer a diversidade étnico-racial é essencial para compreender a nossa história, identidade e sociedade.”
<b>D2</b>	“Contribui para formação cidadã cada vez mais livre de preconceitos e valorização da identidade.”
<b>D3</b>	“Contribui para atuação profissional.”
<b>D4</b>	“Conhecimento técnico dos jovens bem formados.”
<b>D5</b>	“Fortalecer a habilidade de dialogar com pessoas de diferentes culturas.”
<b>D6</b>	“Desenvolver boas relações interpessoais.”

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

E, assim, a justificativa para abordagem da diversidade étnico-racial no Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio possui o percurso de admissão das relações sociais, pois, possibilita, a partir dessa contextualização, a compreensão das diferenças da sociedade brasileira com a qual se convive e, dessa forma, prepara o cidadão para o mundo do trabalho mais ciente, compreensível e democrático.

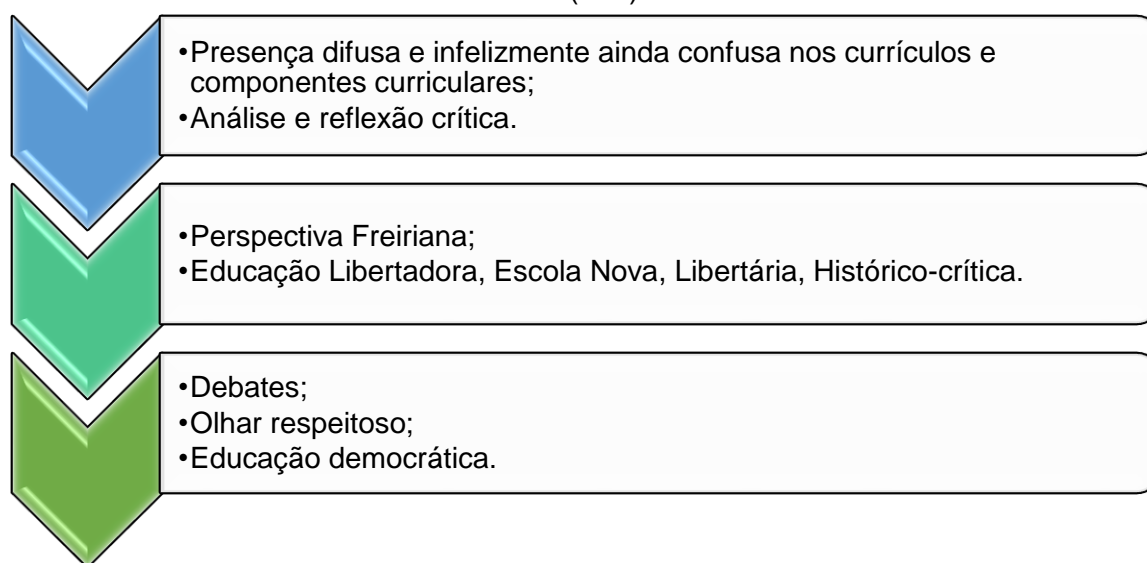
Ainda é possível identificar que os docentes D3 e D4 indicam como contribuições possíveis à abordagem da diversidade étnico-racial a “formação” e “atuação profissional”, implicando, assim, apenas ao conhecimento profissional. Embora a formação profissional de fato seja bastante beneficiada quando se tem a valorização das relações étnico-raciais, todavia, não se deve conceber a formação profissional separadamente. A abordagem da diversidade étnico-racial contribuirá para formação integrada, integral e cidadã, tendo como horizonte a omnilateralidade.

Nessa concepção, a formação no Ensino Médio Integrado deve caracterizar-se por uma educação propedêutica indissociável da educação profissional em todos os campos, na qual também se estabelece a educação para o trabalho. Essa formação, então, almeja superar a separação entre o trabalho manual/intelectual e o

trabalho produtivo, ou seja, visa preparar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Morais; Colaço; Segundo; Gomes, 2021).

Os docentes, por sua vez, também indicaram quais as concepções de educação que em suas perspectivas abarcam a temática da diversidade étnico-racial, como está exposto no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Concepções sobre a diversidade étnico-racial indicadas pelos docentes, 2023, (n=6)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De forma geral, as respostas demonstraram que as concepções docentes acerca da diversidade étnico-racial e sua abordagem cotidiana na EPT estão correlacionadas a uma educação anti racista, libertadora e democrática, por mais que se misturem conceitos e escolas pedagógicas discordantes, como ao apontar para uma perspectiva histórico-crítica, que como afirmam Gomes e Jesus (2013), está relacionada ao modo como os docentes lidam com questões mais gerais de ordem política e pedagógica.

Em outro momento, foi citada a Escola Nova, na qual começam a se implantar sistemas de avaliações escolares com base em critérios questionáveis, além de colocar limites nos problemas sociais (Bevilaqua, 2014).

É importante destacar também que um dos docentes relata que a diversidade étnico-racial ainda é indicada no currículo de forma difusa. Ou seja, não se compreende a maneira que a diversidade deve ser abordada e em que área do conhecimento pode ser aliada. Dessa forma, a interdisciplinaridade pode colaborar a

fim de que todos os componentes abordem o assunto de forma concreta à realidade do aluno, além de proporcionar o diálogo (Pinto; Macedo, 2014).

Quando indagados sobre quais atividades costumam realizar em sua prática cotidiana, 2 docentes (33,3%) expuseram o seguinte cenário: dialogam com autores/artistas pretos, indígenas, utilizam livros e pesquisa sobre assuntos; já outros 2 docentes (33,3%) expuseram a seguinte conjectura: realizam escutas, debates, rodas de conversa, vivências e interações sobre diversos temas do desenvolvimento humano, entre eles a diversidade. E, por sua vez, 2 docentes (33,3%) se abstiveram de especificar os trabalhos realizados.

E, nessa vertente, os docentes apontaram quais as estratégias didáticas utilizadas nas atividades sobre diversidade étnico-racial. Eles pontuam diversas práticas, distribuídas, desde um planejamento que identifica as necessidades e os grupos étnicos a serem valorizados no decorrer das aulas, como ações específicas entre palestras, debates, filmes, visitas técnicas, apresentação artística, entre outras. Ações essas que dialogam com a vertente apontada pelos participantes da pesquisa no que condiz a uma educação democrática e antirracista.

Diante da conjectura apresentada, é importante os docentes disporem de suas intervenções, além das ações institucionais apoiadas pelos núcleos de vivências, principalmente o Neabi, de modo a levantar discussões, intervenções acerca da diversidade étnico-racial no interior das obras didáticas e relações sociais. Para além dessas ações, a instituição e os docentes devem compartilhar essas vivências em grupos de formação, eventos pedagógicos, congressos, a fim de trocarem experiências, exporem seus trabalhos e buscarem firmemente por uma prática docente antirracista para todos.

Os docentes também expuseram quais os componentes curriculares do Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio podem ou devem abordar a diversidade étnico-racial. Dos docentes participantes da pesquisa, 5 (83%) apontaram que os componentes relacionados às áreas das ciências humanas e linguagens possuem relação quanto à abordagem da diversidade, ou seja, apenas um docente (17%) relatou que todos os componentes podem/devem abordar a diversidade.

E, assim, em sua maioria, os docentes demonstraram a ausência de relação direta da diversidade étnico-racial aos diversos componentes curriculares, excluindo por vezes aqueles correlacionados à formação técnica de Segurança do trabalho. O

que se afasta da determinação curricular que considera o tema como transversal e que deve ser aplicado de forma interdisciplinar para uma formação cidadã integral, pois, como afirma Freitas (2019), é de fundamental importância a integração no intuito de aprender com as diferenças existentes em sala de aula.

Todos os docentes (100%) que responderam ao questionário também expuseram que acreditam estar preparados para lidar com as diferenças étnico-raciais e discutir sobre elas no interior das salas de aula, conforme o Quadro 12:

Quadro 12 - Preparação do docente para lidar com as diferenças étnico-raciais e discutir sobre elas no interior das salas de aula, 2023, (n=6)

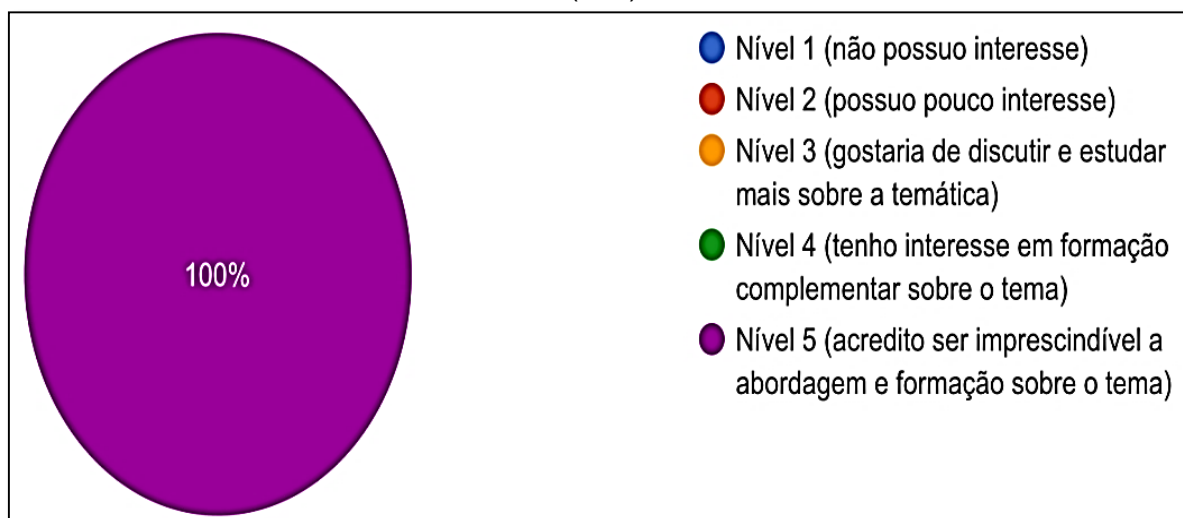
<b>DOCENTES</b>	<b>Respostas dos docentes</b>
<b>D1</b>	“Sim, embora entenda que sempre estamos aprendendo e caminhando junto.”
<b>D2</b>	“Estou construindo vivências para enriquecer meu repertório educacional.” “Nunca estaremos preparados, mas sempre buscando melhorar.”
<b>D3</b>	“Sim, mas o IFPE deveria criar uma política de formação docente. Há muito que melhorar na oferta de formação docente.”
<b>D4</b>	“Sim, e estarei sempre disponível a aprender.”
<b>D5</b>	“Sim.”
<b>D6</b>	“Acredito que sim, mesmo acreditando na aprendizagem contínua.”

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Diante do exposto, é percebido que os docentes possuem autonomia para reconhecer a importância da abordagem da diversidade étnico-racial, e também acreditam ser capazes de lidar com as diferenças em sala de aula, porém, esses docentes precisam estar munidos de estratégias, conhecimentos e experiências acerca do assunto. Mesmo que afirmem estar preparados, os docentes ressaltam que devem buscar o aperfeiçoamento contínuo.

Os docentes ainda apontaram ter interesse na temática da diversidade étnico-racial. Em uma escala de nível 1 a 5, em que 1 expunha que o docente não tinha interesse; no nível 2, pouco interesse; o nível 3, que gostaria de discutir estudar mais sobre a temática; o nível 4, interesse em formação complementar sobre o tema; e o nível 5, que acreditasse ser imprescindível a abordagem da formação sobre o tema, todos os docentes ao responderem o questionário apontaram o nível 5 de interesse no tema, como demonstra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Nível de interesse dos docentes na temática da diversidade étnico-racial, 2023, (n=6)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O nível de interesse apontado possibilita o trabalho no interior da instituição e demonstra o reconhecimento da importância do assunto pelos docentes. E, assim, pode-se investir na consolidação de um PE composto por possibilidades de práticas docentes diante do interesse que os educadores demonstraram.

Com a necessidade de compreender como ocorrem, todos os docentes participantes da etapa da entrevista mencionaram que o Neabi do IFPE *Campus* Caruaru desenvolvem grande parte dos projetos e intervenções didáticas sobre diversidade étnico-racial. Nesse contexto, foi realizado um levantamento sobre o planejamento de práticas e ações do Neabi para a valorização da diversidade étnico-racial no *Campus* Caruaru.

Na Resolução nº 01/2004, o Conselho Nacional de Educação instituiu que os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por conhecimentos afro-brasileiros e dos povos indígenas, a fim de ampliar e fortalecer as bases temáticas para uma educação inclusiva.

No Plano das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os Núcleos de Estudos possuem a função de divulgar e disponibilizar pesquisas, materiais didáticos e atividades de formação continuada aos órgãos de comunicação, e, assim, sociabilizar as ações realizadas para promover a valorização da diversidade étnico-racial.

A principal contribuição da abordagem da diversidade étnico-racial no curso

Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio é a “Valorização da identidade étnico-racial, do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades” (Q7).

O campo da diversidade étnico-racial é extenso e complexo, de forma que é imprescindível que o educando seja instruído para formação integral do cidadão e desenvolva habilidades necessárias para identificação e respeito das diferenças.

No IFPE *Campus* Caruaru, os docentes participam dos eventos do Neabi e incentivam a participação dos estudantes. Na sala de aula, o professor pode também levar o estudante a refletir sobre as diferenças étnicas e questionar as ações desenvolvidas, a ponto de produzir criticidade até mesmo aos próprios eventos e suas demandas. Os eventos realizados no IFPE *Campus* Caruaru são: “palestras, oficinas, rodas de conversa, incentivo à leitura e exibição de filmes” (Q7).

Os participantes da pesquisa apontaram que não há empecilhos para essas práticas no interior da instituição, e que essas ocorrem de forma elementar e com grande sucesso, mesmo não consolidando nenhum evento específico sobre o tema da diversidade étnico-racial. Nessa vertente, ainda expõem que nunca presenciaram nenhum evento excludente, ou preconceito ocorrido no interior da instituição. Referem ainda que grupos étnicos quilombolas são atendidos pelo *Campus* Caruaru, mas que esses nunca foram atingidos por situações racistas.

Um dos participantes apontou um evento coordenado pelo Neabi direcionado pelo plano de visita a um quilombo no ano corrente, todavia, não conseguiu especificar detalhes sobre essa atividade. A viagem não foi possível por problemas internos de fechamento de transporte, entre outros empecilhos. De acordo com o participante da pesquisa Q7, o planejamento consistia em visitar um quilombo no município de Belo Jardim/PE ou a comunidade indígena em Pesqueira/PE.

É importante consolidar essas observações decorrentes de visitas de campo para fomentar nos estudantes a importância de conhecer e respeitar as diferenças culturais, e assim, ampliar percepções acerca dos diversos grupos que os circundam.

Conforme Santos (2006), a visita técnica tem grande importância como recurso metodológico de ensino. Os estudantes devem reconhecer nas aulas práticas os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula. Dessa maneira, as discussões sobre as relações étnicas devem perpassar os muros da escola e ser analisadas no contexto social externo à instituição.

## **6 NARRATIVAS DOS DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO SOBRE A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

A diversidade étnico-racial é um campo de valor intersocial como mencionado por Campbell (2002) e deve ser valorizado na educação básica. Nessa concepção, para o alcance desse objetivo é imprescindível o trabalho docente e práticas cotidianas que levem a comunidade escolar a refletir sobre as relações étnicas.

Ressalta-se que é de suma importância discutir sobre diversidade étnico-racial nos ambientes escolares, com a intenção de dialogar utilizando gêneros diversos, reconhecendo personagens e autores com origens étnicas diversas, como método para subsidiar o diálogo sobre o assunto.

Nessa linha conceitual, a análise das narrativas originárias das entrevistas com os docentes se delinea como perspectiva de uma formação que contemple a diversidade para a formação integrada do indivíduo, e para, além disso, que se desenvolva um espaço com interação positiva entre atores de diferentes grupos étnico-raciais.

Inicialmente, a pesquisadora foi muito bem recebida no IFPE *Campus* Caruaru. Foi anteriormente estabelecido diálogo com a coordenadora do curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio e, assim, a pesquisadora foi apresentada ao grupo de professores. Os professores foram identificados como P1, P2, P3..., conforme a ordem das entrevistas, a fim de garantir sua privacidade e confidencialidade dos relatos fornecidos nas entrevistas narrativas.

### **6.1 ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR 1**

Durante a entrevista, o Professor 1 (P1) estava bem receptivo e ajudou com dados sobre a instituição. Inicialmente, ele relatou que possui vínculo de dedicação exclusiva com a instituição e trabalha desde 2012 no IF, porém iniciou sua atuação em um *Campus* diferente do que está alocado no momento (*Campus* Caruaru). Possui como última formação concluída mestrado na área do conhecimento em que leciona.

Ao discorrer sobre a temática da diversidade étnico-racial, explicitou que



a valorização do tema depende da área do conhecimento em que o professor leciona, ou seja, restringiu a abordagem do tema a alguns componentes curriculares. Mesmo não apontando quais seriam os componentes curriculares, reconheceu a importância do assunto no decorrer das aulas que ministra, componente esse que está relacionado à área das Linguagens e suas tecnologias, conforme a BNCC.

Então, o professor, dependendo da sua formação, ele privilegia mais esse campo, né? Então, a gente vem ao longo desse tempo trabalhando diversas questões dentro da disciplina. Por exemplo, era muito comum pegar nos livros de História da Arte, que é uma das partes da disciplina. A gente encontra muitas referências artísticas de homens, brancos e europeus, sempre assim (P1).

Dessa maneira, diante da análise da entrevista, foi possível perceber que P1 reconhece como a abordagem da diversidade étnico-racial pode ser contemplada no seu planejamento de ensino. Além de demonstrar a percepção de que os brancos fazem parte de um grupo privilegiado no currículo e que se faz necessário transitar num percurso intercultural.

Nesse sentido, é identificado que o docente reconhece que parte da história étnica brasileira é invisibilizada em detrimento de outras culturas. Em um certo ponto da entrevista, P1 reconheceu o “apagamento da história de alguns dos grupos étnicos”, como o próprio docente se referiu.

E aí existia, de fato, um apagamento histórico de muitas mulheres, de artistas negros, índios, né? (P1).

O docente reconhece, então, a necessidade de referir-se aos diferentes grupos étnicos em suas aulas e aponta algumas situações em que aborda esse assunto. Como afirmam Gomes e Jesus (2013), o que deve ser revisto na prática pedagógica é a referência de que todos na escola são tratados como iguais.

Ao abordar alguns artistas indígenas e pretos, ele discorre sobre a importância de referenciar os povos e, assim, contextualizar suas histórias de vida e sua colaboração artística, científica e pedagógica no decorrer da construção do conhecimento a partir dos conteúdos disciplinares.

A gente entra nesses temas, mas será que não tinha uma mulher que produzia um trabalho com esses artistas? E aí eu sempre trago outras referências de mulheres que foram artistas, de artistas negros que não estavam aparecendo. E também, eu venho, ultimamente, falando muito mais da produção artística dos indígenas, né? Porque esses

artistas, eles, particularmente, estão fazendo uma revolução no campo da arte [...] Já fiz eventos de arte e cultura aqui no campus para todos os estudantes e sempre com esse mesmo cuidado que eu tenho nas aulas de dar espaço e mostrar quem são os artistas (P1).

O professor P1 destaca em sua fala a necessidade de abordar diferentes artistas, pois, assim como afirma Onofre (2020), as diversas culturas devem estar destacadas no contexto de discussões, nas atividades escolares, nos recursos didáticos, nos planejamentos, nas reuniões dos docentes, enfim, em todo o contexto escolar e refletir para além desse.

Então, é muito importante ter esse cuidado de apresentar uma produção que é diversificada, que tem muitos atores ali que foram apagados, mas que a gente tem o dever de apresentar. Aqui no *Campus* [Caruaru] eu não presenciei um evento que desvalorizou a questão da diversidade (P1).

Ainda é pontuado por P1 que é importante ter atenção com o tema da diversidade étnico-racial, de forma a fornecer a significativa importância que o assunto possui nos planejamentos didáticos.

Então, a gente já fez. É muito mais na aula, porque como... Esse cuidado com a diversidade, essa atenção para a diversidade é muito mais na aula. Porque essa disciplina de arte ocorre no primeiro ano. Então, é o momento que tem mais estudantes do ensino médio. E aí é importante que muitos estudantes tenham contato com esse conhecimento de arte (P1).

Nessa perspectiva, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana dialoga na perspectiva da contribuição do desenvolvimento das práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educando o entendimento da estrutura social desigual. Todos os estudantes precisam ter contato com assuntos que permeiem a realidade em que suas famílias estão imbuídas, e mediante a abordagem da diversidade étnico-racial há valorização dessas contextualizações sociais (Brasil, 2009).

O docente também faz referência ao Neabi como núcleo responsável pelos eventos ou intervenções sobre a diversidade étnico-racial que ocorrem na instituição.

Mas em sala de aula, eu fico atento a essas questões. E aí tem o pessoal do NEABI, que é atuante nisso, que é um dos núcleos de extensão daqui.[...] E aí eles estão mais por dentro (P1).

Desse modo, fica explícita a valorização da abordagem sobre as diferenças socioculturais no trato com tema da diversidade étnico-racial, de forma que a instituição leva em consideração os parâmetros e habilidades determinadas nos documentos curriculares.

Gráfico 5 – Práticas docentes identificadas nas narrativas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, professor 1, 2023



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Identifica-se que P1, em sua narrativa, expõe lacunas conceptivas em obras didáticas, como a ausência de autores com diversas origens étnicas, fatos que influenciam diretamente a aprendizagem e representação dos grupos étnicos aos quais muitos estudantes pertencem.

Em contrapartida, o docente delimita a importância da abordagem da diversidade étnico-racial. É importante que essas intervenções ocorram interdisciplinarmente como explicam Pinto e Macedo (2014), tornando a interdisciplinaridade o elo dos saberes, reorganizando os mesmos, produzindo um novo conhecimento que pode ser aplicado fora da escola.

## 6.2 ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR 2

No que condiz à entrevista com o Professor 2 (P2), este optou pela entrevista *on-line*, no qual o mesmo escolheu o dia e horário mais adequados a sua realidade. O docente ficou, então, bastante confortável ao realizar suas declarações sobre as experiências no enfoque da diversidade étnico-racial.

Inicialmente, o docente apresentou sua carreira na instituição e revelou que foi transferido para o *Campus Caruaru* desde 2017 e, nesse contexto, analisou sua

experiência com a temática. Especificou que desde o *Campus* anterior abordava em suas aulas o tema da diversidade étnico-racial e que desenvolveu planos de ensino que foram além dos determinados no currículo dos componentes em que lecionava.

Eu não tenho certeza do ano, fizemos um trabalho pontual no Amapá em catalogar todas as disciplinas, todos os livros das disciplinas do *Campus*, da capital do Amapá, Macapá. Onde os alunos, na época, codificaram as páginas que falavam sobre cultura indígena e afro. E vimos gráficos bem interessantes. O topo de página do livro e o quadrativo que abordava essa questão da diversidade. Levamos esse trabalho ao CONIF [Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica], e não me engano, em 2016 (P2).

O docente, então, expôs o trabalho realizado no ano de 2016, incluído no evento anual do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif). Esse trabalho demonstra uma abordagem teórico-científica do tema central da pesquisa. Trabalho consistente, que fez com que os próprios estudantes analisassem e questionassem o tema no interior das obras didáticas. Dessa forma, demonstra que tem propriedade na descrição e interpretação do tema pelo levantamento bibliográfico que se sucedeu, e ainda possui domínio sobre a necessidade de dialogar com os estudantes do Ensino Médio Integrado, justificando a importância dessa iniciativa.

A partir do relato da pesquisa coordenada pelo docente, ele expõe a necessidade da abordagem sobre os diversos grupos étnicos no decorrer das obras didáticas. Identifica uma lacuna no que condiz às referências de artistas, autores, especialistas, dos diversos grupos étnicos brasileiros.

Até mesmo as editoras também estão se afastando mediante essa situação da diversidade (P2).

Nessa mesma linha conceitual, o docente destaca a necessidade da abordagem da diversidade étnico-racial nos livros de literatura, gêneros textuais e discursos representados nos ambientes escolares.

Mas em língua portuguesa isso era já trabalhado com mais frequência, mediante a literatura também e ao gênero discursivo, gêneros textuais. Então nós temos Machado de Assis, Lima Barreto. Os esforços de diversos artistas na área da literatura internacional também. Não apenas ouvir as mitologias gregas ou greco-romanas, mas em especial as mitologias indígenas, que são pouco abordadas às vezes. Mas eles gostam, é interessante (P2).

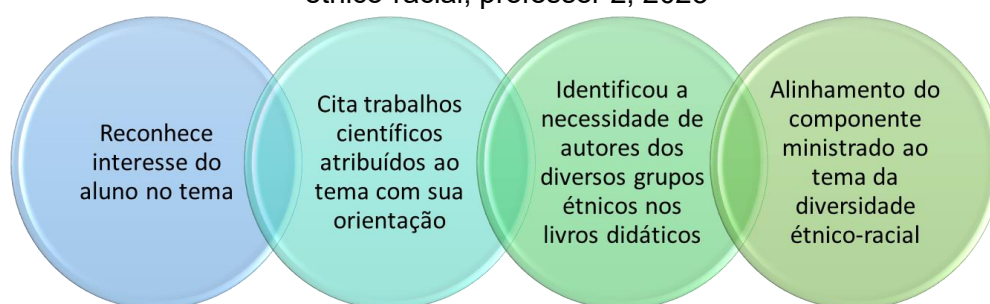
Conforme anteriormente apresentado, sucintamente, P2 realizou alguns apontamentos sobre a abordagem da diversidade em suas aulas, como também sobre as fragilidades no que condiz aos materiais utilizados e ainda nominou artistas brasileiros que valorizavam as diversas etnias. Relata ainda não ter percebido nenhuma demonstração de exclusão social no interior do *Campus Caruaru*.

Não, no *Campus Caruaru* existe justamente o contrário. É o pedido de fazer justamente trabalhos paralelos, abordar temas transversais mediante essa temática da diversidade. E antes disso também, não recorde de ter qualquer segregação (P2).

Situações de exclusão que não foram apresentadas no interior da instituição podem relativizar a importância da diversidade étnico-racial. Conforme Telles (2003), o branqueamento e a democracia racial, ou o mito de que não há racismo no Brasil, têm um longo percurso histórico, alicerçado numa hegemonia econômica que minimiza as relações vivenciadas.

Assim, mesmo que situações racistas não sejam percebidas são, por vezes, intrínsecas a falas, comportamentos, escolhas e apontamentos, em diversos ambientes e até mesmo nas instituições escolares em que os diferentes grupos étnico-raciais dividem espaços socialmente constituídos. Devem ser percebidas para que sejam desenvolvidas intervenções diretas.

Gráfico 6 - Práticas docentes identificadas nas narrativas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, professor 2, 2023



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O Professor 2 demonstra em sua narrativa reconhecer a importância da abordagem da diversidade étnico-racial, como também identifica a estima que o estudante possui com a temática, além de estimular pesquisa e divulgação de trabalhos sobre o assunto.

Assim como aponta Santos (2021), são ações que dialogam diretamente com

a educação democrática, égide da formação no IF. Estrato que torna possível a abordagem da diversidade, pois possui em sua concepção o registro de que um dos objetivos é a preparação completa para o mundo do trabalho.

### 6.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA 3

A entrevista com a Professora 3 (P3) foi realizada presencialmente em sala no *Campus* Caruaru. P3 detalhou um pouco da sua carreira no IF. A docente P3 também apresentou domínio sobre o tema, no que condiz à citação da lei que defende a abordagem da diversidade étnico-racial na educação, conforme a LDB.

Lembrando que conforme a lei, a LDB, a Lei de Diretrizes e Bases, se eu não estou enganada pela Lei 10.639, do ano de 2003 ou 2004 relata sobre a obrigatoriedade da abordagem do ensino das múltiplas culturas, principalmente da cultura indígena e afrodescendente, se não estou enganada. Então, é importante trazer esses elementos para a sala de aula (P3).

Desse modo, a docente expressa que suas escolhas didáticas são baseadas em uma determinação legislativa, a qual aponta como obrigatório o tema da diversidade na educação básica, o que permite inferir que a prática docente dessa professora verse sobre uma educação antirracista.

Assim, a docente também cita alguns elementos e metodologias adotadas durante suas aulas que dialogam com a educação democrática.

É o que eu busco fazer através de ciclos de debate, de conversação sobre a temática. A educação possibilita questionar a vivência em sociedade, os preconceitos, principalmente o bullying que discorrem ultimamente nas plataformas. Então, tento trazer isso em formas de debates, de atividades, textos, de filmes e vídeos que demonstra essa conjectura (P3).

A docente também aponta o Neabi como um núcleo que disponibiliza elementos mais diretivos sobre o tema, o que pode fazer com que alguns docentes se sintam livres da responsabilidade de cumprir as determinações legais e suas implicações sobre as práticas docentes.

Os projetos relacionados a esse tópico estão mais direcionados ao núcleo, ao Neabi. Então, o Neabi se disponibiliza a trazer esses elementos para o nosso cotidiano, projetos, encontros, palestras. E isso acontece periodicamente no nosso *Campus*. Ninguém hoje se diz

ser preconceituoso, mesmo sabendo de todos os casos de preconceito, de exclusão que existem (P3).

Nesse âmbito, foi perceptível que o grupo de docentes entrevistados, em sua maioria, direciona a responsabilidade da divulgação do tema da diversidade étnico-racial ao Neabi, minimizando a importância de sua função ao conduzir os estudantes a refletirem sobre a diversidade.

Como determina o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, uma das ações necessárias na EPT é garantir que existam núcleos destinados ao acompanhamento, estudo e desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais e políticas de ação afirmativa. Todavia, esse núcleo não deve agir independentemente das práticas docentes (Brasil, 2009).

Essas lacunas podem estar evidentes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Mas eu quero salientar que no *Campus* nunca presenciei nenhum movimento racista, preconceituoso, enfim. E eu acredito que o *Campus* também saberia lidar, porque tem uma logística, tem profissionais bem instruídos que saberiam lidar bem com esse tipo de situação. Mas eu acredito que dentro do campus não há esses elementos de preconceito e exclusão (P3).

Por fim, P3 aponta que os docentes do *Campus* Caruaru estão preparados para lidar com as diferenças e com situações discriminatórias. Por sua vez, não aponta como essas situações poderiam ser sanadas.

Porém, as situações decorridas no interior da instituição ultrapassam o que é desejado pelos indivíduos que anseiam por uma educação democrática. A realidade deve ser pensada para além das paredes da sala de aula. O contato indireto com o professor pode proporcionar uma escuta fragilizada por causa do tempo corrido das atividades e demandas dos componentes curriculares.

Posteriormente, P3 detalhou realizar reflexões acerca das relações étnico-raciais e apontou em sua narrativa estar aberta para essa e novas possibilidades de aperfeiçoamento condizente ao tema.

É o que eu busco fazer através de ciclos de debate, de conversação sobre a temática. O componente curricular possibilita questionar essa vivência de sociedade, os preconceitos, principalmente o *bullying* que

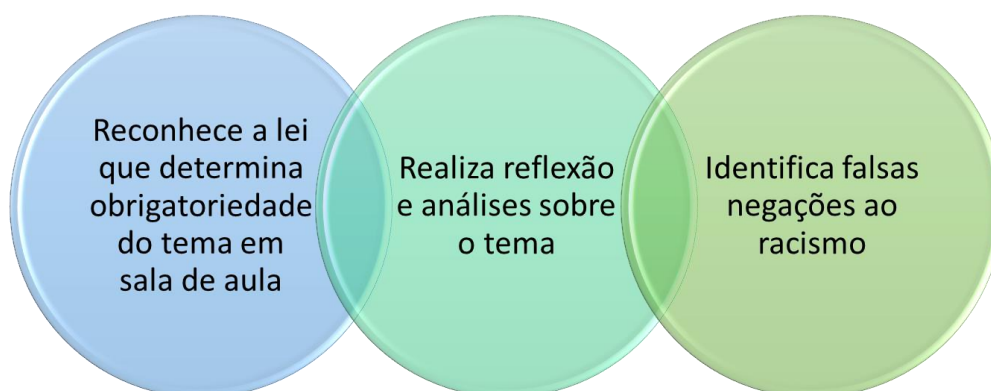
está sendo amplamente divulgado, ultimamente nas plataformas. Então, tento trazer isso em formas de debates, de atividades, textos, de filmes e vídeos que geram questionamentos e ações inclusivas. Por vezes eu tento questionar qual o papel social a qual somos direcionados e isso é muito importante (P3).

A professora também identifica ser importante o reconhecimento de falas ou ações racistas. Assim como afirma Gomes (2012), esse apontamento se faz necessário, e, a partir do contexto em que se insere, o grupo escolar deve utilizar e propagar métodos para romper com a exclusão.

Ninguém hoje se diz ser preconceituoso, mesmo sabendo de todos os casos de preconceito, de exclusão que existem (P3).

Dessa forma, P3 identifica que os indivíduos não percebem ações preconceituosas, o que por vezes pode ser considerado empecilho para discussões sobre o assunto e mudança de atitudes propostas nas rodas de diálogos e intervenções pedagógicas efetivadas no *Campus*.

Gráfico 7 - Práticas docentes identificadas nas narrativas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, professora 3, 2023



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Assim, P3, em sua narrativa, expôs que no decorrer da sua prática docente realiza reflexões na perspectiva de uma educação antirracista e inclusiva. Soma-se a esse aspecto o fato de que não reconhecer a existência do racismo é um entrave para a educação integradora, pois o reconhecimento de tais situações e práticas discriminatórias e racistas permitirá que se instituem ações de combate ao racismo estrutural em que a sociedade brasileira está imbuída.

O não reconhecimento da presença do racismo como elemento estrutural das



relações na sociedade brasileira expressa um compromisso tácito com a manutenção e reprodução do sistema vigente, que delimita contradições, principalmente para aqueles estão numa posição excludente e periférica (Almeida, 2022).

Conforme Almeida (2022), o racismo estrutural em que se baseia sistema capitalista opera de forma sutil, adapta tradições, dissolve costumes, dá sentido a autoridades e compõe o conjunto de estratégias de conformação do indivíduo para sua integração no modelo capitalista de produção. E assim, remonta a valorização e perpetuação de uma estrutura social precária em que as divisões sociais são o arcabouço do sistema que produz a exclusão racial.

Todavia, interpretar o racismo como inerente ao sistema não é o mesmo que pensá-lo como algo isolado. Permite pensa-lo como algo a ser combatido com a consciência de que faz parte de uma estrutura social que necessita da intenção para ser manifestado. É importante salientar que o combate ao racismo não depende apenas da tomada de posturas avessas a esse comportamento, mas da adoção de práticas antirracistas que podem ser corroboradas no espaço escolar (Almeida, 2022).

#### 6.4 ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA 4

A Professora 4 (P4) expôs sua experiência com a temática, convívio no *Campus Caruaru* e revelou interesse no tema, pois atribui a noção de diversidade aos povos oriundos de diversas nações.

Referente à diversidade, eu tenho bastante interesse. Gosto de lidar com essas temáticas. Estamos um pouco restritos. Mas, sempre que possível, eu trago texto, trabalho com situações, com notícias que tenham a função de levantar questionamentos sobre as relações culturais em diversas nações (P4).

Essa visão se consolida por meio da vertente do acesso à questão racial no Brasil. Conforme Telles (2003), a igualdade de direitos busca relações às diferentes formas de ser e, mais do que isso, retirar-se do *status* da tolerância e buscar diálogos, a fim de aprender com a riqueza das diferenças.

Assim, a docente aponta a relação com os povos estrangeiros no Brasil, porém, mesmo sem relatar especificamente essas relações, identifica suas interações com a aprendizagem e conteúdos decorridos do componente curricular que leciona.

E além da situação local, expõe o contexto de que muitas nações estão vivenciando fatos excludentes semelhantes, contexto que amplia a exclusão social hegemônica.

O racismo é evidente em vários países do mundo, não só no Brasil. Mas a exclusão, por exemplo, por causa da cor da pele, é bem evidente em várias regiões do planeta. Então, eu tento trazer textos e questões, para viabilizar as formas de aprendizagens dessas questões ao perceber e traduzir textos que levantem essa discussão (P4).

Todavia, a docente ainda apresenta critérios específicos da abordagem e descrição sobre racismo em suas aulas. Nesse caso, a professora dialoga sobre um tipo de exclusão social, originária da negação da interculturalidade no decorrer da vida social:

Não é algo que está relacionado diretamente aos assuntos do currículo da língua estrangeira, mas as competências gerais para uma formação integral. E assim eu tento sempre trazer informações, soluções práticas para o cotidiano, porque os alunos também vêm com muitas questões pessoais. Essas questões pessoais sempre surgem (P4).

Assim, a docente também aponta que os próprios estudantes em suas falas apresentam situações excludentes, e a professora, se põe no papel de “conselheiro” das situações pessoais vividas pelos alunos. Como afirma Gomes (2003), diante da prática docente crítica, os professores reconhecem e aprendem o exercício de sua própria prática entre outros fatos, das experiências trocadas entre os discentes.

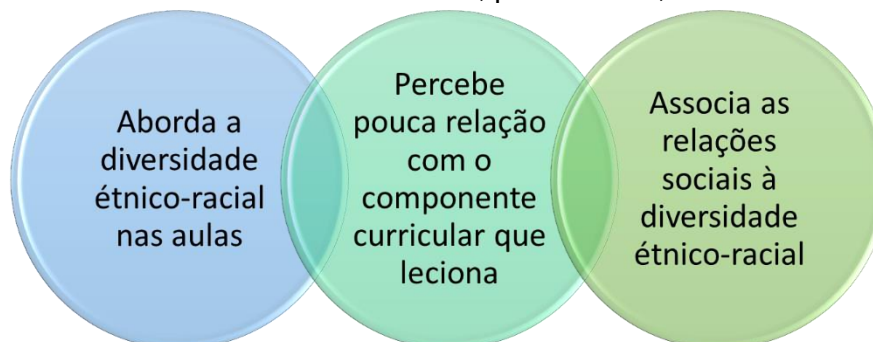
Dessa forma, o docente não só se relaciona com o estudante por meio da autoridade exercida, mas da responsabilidade social e afetiva. Os alunos, de modo geral, percebem os professores como adultos de referência ao ponto de dividir suas aflições e socializar as ações racistas pelas quais são atingidos direta ou indiretamente.

Além das relações que mantemos até os dias atuais, e assim muitos interferem na cultura local. Por vezes admitimos formas de falar e se expressar de outros povos por causa da interação social (P4).

Nessa concepção, P4 relata que há interferências socioculturais no convívio entre os grupos étnicos, o que coincide com o relato de Gomes (2017), que pontua que, a partir do modo de ser no mundo e com os outros, são criadas redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais. Ou seja, as próprias relações étnicas cotidianas favorecem o conhecimento e reconhecimento dos aspectos socioculturais,

além da valorização das diversas culturas.

Gráfico 8 – Práticas docentes identificadas nas narrativas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, professora 4, 2023



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na sua narrativa, ao mesmo tempo em que P4 demonstra aptidão e insere discursos sobre a diversidade em suas aulas mas, em contraponto, não estabelece a relação com o componente curricular que leciona. Essa postura vai de encontro a uma perspectiva interdisciplinar e contradiz a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Pluralidade Cultural, na qual é definido o campo da interdisciplinaridade como intermeio para abordagem da diversidade (Brasil, 1998). Contradiz também o princípio da interdisciplinaridade enunciado no PPPI do IFPE (IFPE, 2012).

## 6.5 ANÁLISE DA ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR 5

O docente 5 (P5) também optou pela entrevista *on-line* através da plataforma do *Google Meet*®. O docente estava bem à vontade, pois escolheu o dia e horário que lhes fossem favoráveis. No início, apresentou toda a linha do tempo sua histórica, a qual se referiu ao tempo em sala de aula, que perpassa uma década, além de comentários condizentes a como adentrou à instituição.

No que diz respeito à temática da diversidade étnico-racial, P5 identifica em sua fala a relação entre a abordagem da diversidade étnico-racial e a realidade dos grupos que estão inseridos no ambiente escolar.

Então eu tento trabalhar isso dentro da esfera da educação física dialogando com os alunos. Com o novo ensino médio agora há uma restrição nas aulas de diversos componentes, principalmente nos cursos técnicos, mas eu tenho experienciado diversos momentos

significativos com os estudantes principalmente no que condiz a diversidade. [...] porque são grupos diversos que a gente tem contato diariamente e nós temos que trabalhar para que esses grupos... eles sejam atendidos nas suas necessidades (P5).

Percebe-se, assim, que o docente mantém relação do tema com as experiências de vida dos estudantes, ao reconhecer suas necessidades, o que é fundamental para a percepção do contexto, dos eventos discriminatórios e para a valorização étnica dos povos.

O docente também relatou que em conversas com estudantes externas à sala de aula, esses relataram as lacunas sociais e eventos discriminatórios aos quais passam, pois, a depender do grupo étnico pertencente, estes alunos sentem-se excluídos. O próprio docente reconhece sua função nessas explicações, pois o aluno sente-se confortável em discorrer sobre assuntos do seu cotidiano, e o professor tem o papel socioemocional ao propor que estratégias possam auxiliar a reorganizar essas relações sociais.

Indiretamente nas conversas extracurriculares debatemos bastante, os alunos chegam com as suas queixas e seus lamentos. Falam sobre suas experiências de exclusão principalmente quando acontece algum fato que chama atenção deles, como é o caso de uma pessoa preta que foi espancada por policiais brancos, fato que aconteceu nos Estados Unidos. Então eles trazem esse debate, pois os alunos são em sua maioria bem desenvolvidos e espertos intelectualmente e são eles mesmos que trazem essas questões e levantam esses debates (P5).

Por sua vez, o próprio docente sugere métodos para retratar questões sobre a diversidade étnico-racial.

E eu gosto muito das práticas de ensino, de trazer questões inovadoras, e acredito que as metodologias ativas para retratar esse assunto seriam indicadas. Bem, é isso (P5).

E, nesse sentido, o docente também não identificou ações racistas no interior do IF, além de mencionar o Neabi como um núcleo responsável pelo levante de ações e projetos em defesa das relações étnico-raciais.

Então, no interior do *Campus* eu nunca observei nenhum evento preconceituoso. Pelo contrário, os alunos possuem uma boa relação visivelmente. Eu sei que o Neabi produz projetos, pois é o órgão responsável no *Campus* e ele é bem ativo. Ele pode até ser um campo para sua pesquisa. Então, na minha visão os alunos são bastante

unidos e os do curso de Segurança do Trabalho não são diferentes, e até então no *Campus* não observei nenhum elemento de exclusão social (P5).

Nessa perspectiva, vale salientar que todos os docentes indicaram não ter sido presenciado nenhum tipo de situação preconceituosa ou de exclusão racial no *Campus*, situação que coincide com a finalidade do EMI de formação omnilateral do cidadão (Marx; Engels, 2004)

Gráfico 9 - Práticas docentes identificadas nas narrativas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, professor 5, 2023



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nessa perspectiva, foi possível identificar que P5 reconhece os diversos grupos étnicos no interior da instituição e que possui no decorrer da sua prática cotidiana relação com os diversos grupos. Esse é um passo fundamental para valorização das diversas culturas, no planejamento didático dos docentes.

O desenvolvimento de relações étnicas harmoniosas pode se dar por meio da abordagem do tema interdisciplinarmente no decorrer dos estudos e para além da sala de aula. Como destaca Japiassu (1976), a ação interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização. A interdisciplinaridade se caracteriza e deve ser aplicada na perspectiva do grau de integração real. Um processo educativo baseado na interdisciplinaridade possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática.

A utilização de metodologias ativas no ensino, como Moran (2018) aponta, são estratégias pedagógicas que direcionam o aluno como centro do processo de aprendizagem, implementando meios para que este (re)pense informações, aja com autonomia e explore sua potência criadora.

Em alguns aspectos, há aproximação entre as falas dos docentes. Em

contrapartida, também decorrem afastamentos, pois é compreendido que cada indivíduo possui sua prática, análise e consolidação da abordagem da diversidade étnico-racial. Conforme apontam Jovchelovitch e Bauer (2008), há nas narrativas o material indexado, ou seja, aquele conteúdo baseado no material narrado, racional e concreto; e, o material não indexado, que se compõe de conteúdo subjetivo no qual a análise dos dados é alicerçada. Em suma, após análise das entrevistas, consolidou-se os pontos indexados e não-indexados evidenciados na Quadro 13.

Quadro 13 – Pontos de aproximação das práticas docentes narradas nas entrevistas, 2023

<b>Docentes</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>
Domínio e/ou interesse no assunto.					
Associação de teóricos e/ou legislação relacionada ao tema.					
Utilização de instrumentos para a abordagem da diversidade étnico-racial.					
Menção ao Neabi como responsável pelas ações de valorização da diversidade étnico-racial.					
Apontamento de indícios de racismo durante sua prática docente.					
Indicação da interdisciplinaridade na abordagem da diversidade étnico-racial.					

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Diante desses apontamentos, é possível perceber que os docentes do Curso de Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio, no *Campus* Caruaru, possuem interesse no tema e expressam valorização sobre ele em suas narrativas. Suas contribuições para a educação das relações étnico-raciais poderão ser ampliadas a partir de intervenções didáticas sistemáticas, como: calendários específicos no interior do *Campus*, eventos pré-determinados com ampla divulgação, propondo a participação de todos os cursos, entre outras possibilidades.

É importante expandir a discussão sobre o tema e incentivar o trabalho interdisciplinar docente, pois, como evidenciado, 4 docentes participantes da pesquisa (80%) abordaram interdisciplinarmente as relações étnicas. Esse número pode ser acrescido com uma discussão contínua sobre o tema e a possibilidade de ampliar as propostas de abordagens didáticas.

Todavia, é importante salientar que é preciso reconhecer no interior das instituições de ensino o lugar de fala, pois é através desse posicionamento que os indivíduos serão agentes de sua história (Ribeiro, 2019).

O lugar de fala daqueles que integram a sociedade enquanto indivíduos particulares, como pretos e indígenas é condição de autonomia e produtor do conhecimento. É importante destacar que esses indivíduos possuem o lugar de fala

que quiserem. E assim, possibilitar posicionamentos e experiências sociais daqueles que integram os diversos grupos, conduzindo a diálogos e discussões em eventos no interior e exterior da instituição (Ribeiro, 2019).

A fim de que os docentes desenvolvam propriedade para abordar o assunto, são necessários diversos mecanismos pedagógicos, além de formação continuada com acompanhamento e divulgações de métodos na perspectiva de uma educação antirracista, pois, além de todos os destaques mencionados, o IFPE possui como uma das missões a formação para o mundo do trabalho.

Para além das concepções técnicas, a tratativa de temas relevantes para o convívio social, como a diversidade étnico-racial, deve ser solidificada no interior das salas de aula, com reflexo para as diversas áreas do conhecimento, como para as relações internas e externas.

## 7 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE) concebido perante a elaboração da dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica possui cunho social, pois estará divulgado para a sociedade articulada à proposta da pesquisa, ao ser aplicado a partir de um processo planejado, concreto e científico definido.

Nessa concepção, conforme afirmam Farias e Mendonça (2019), o PE possui como finalidade atender às necessidades dos sujeitos identificadas no percorrer da pesquisa, no sentido de sanar ou auxiliar metodologicamente no cotidiano dos participantes.

A pesquisa desenvolvida com o objetivo de analisar as práticas docentes vinculadas à diversidade étnico-racial no ensino médio integrado à formação técnica em Segurança do Trabalho, no IFPE, *Campus* Caruaru, subsidia a elaboração do Produto Educacional na forma de guia.

Nesse caso, o produto é composto de um guia didático para uso interdisciplinar pelos participantes da pesquisa, que consistem nos docentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio do IFPE *Campus* Caruaru.

Em suma, o PE é constituído de recursos didático-metodológicos, que no campo da educação para as relações étnico-raciais direciona a uma notória amplitude das concepções e ações do processo de ensino-aprendizagem, ao contribuir para a formação cidadãos comprometidos com a justiça social.

A partir do olhar crítico sobre os problemas existentes no ambiente escolar e sobre as reais necessidades educacionais dos participantes da pesquisa, desenvolveram-se no guia didático intervenções materializadas e aplicáveis às distintas áreas do conhecimento.

Ressalta-se, portanto, o papel de destaque dos mestrados profissionais não só para a produção do conhecimento científico, mas, principalmente, como uma modalidade de pós-graduação *Stricto sensu*, capaz de incentivar a intervenção dos profissionais da educação nos processos educativos.

### 7.1 PLANO FUNDAMENTADO PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta do PE direciona-se à elaboração de um guia didático composto por



determinações legislativas e diretrizes atualizadas sobre a abordagem da diversidade étnico-racial, além da proposta de sequências didáticas para a utilização no contexto do Ensino Médio Integrado.

O PE tem o objetivo de propor ações e intervenções pedagógicas, ao colaborar com a prática docente e o processo de ensino e aprendizagem. Conforme Kaplun (2003), compreende-se por material educativo um objeto que facilita a aprendizagem ou uma experiência mediada. Não se restringe a um objeto que gere informação, como livro, multimídia etc., mas em algo que facilita o aprimoramento da experiência do aprendiz, na mudança na perspectiva conceitual ou perceptiva, axiológica ou afetiva, de habilidades e atitudes.

O Guia didático está alicerçado na proposta de que o docente pode ser instigado a abordar temáticas, como a diversidade étnico-racial, a fim de formar o indivíduo para o mundo do trabalho e do convívio em sociedade.

O Guia didático foi construído com base no aporte teórico de Kaplun (2003), que subdivide em três eixos de análise a produção de um aporte teórico-metodológico, a saber: o eixo conceitual, o eixo pedagógico e o eixo comunicacional. O primeiro eixo é disposto mediante a exposição dos conteúdos (seleção e organização). O segundo trata-se do eixo pedagógico e implica uma análise dos destinatários, de mútua interdependência com os demais eixos, além do que, busca identificar o que os sujeitos da pesquisa pensam e sabem. E não menos importante é o terceiro eixo, o comunicacional, que propõe criar um produto levando em consideração o tipo de mensagem, o formato, a diagramação e a linguagem com enfoque ao público-alvo de aplicação do material educativo.

Diante dessa concepção, fomentam-se as etapas para elaboração do “Guia para a abordagem Didática da Diversidade Étnico-Racial”. Inicialmente, a coleta e análise dos dados compõem a pesquisa de campo com os docentes. No segundo momento, houve prototipação do produto, de acordo com os dados obtidos, que se referem à elaboração da versão inicial do PE, e, assim, a escolha dos aspectos quanto à linguagem, suporte, estética e estilística, com a finalidade de adequar a proposta às necessidades do público-alvo, nesse caso, os docentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio (Farias; Mendonça, 2019).

As etapas posteriores se concentraram na testagem e avaliação do protótipo do PE por dois especialistas na área da EPT, além dos docentes da própria instituição (IFPE-Campus Caruaru) ligados ao Curso de Segurança do Trabalho. A testagem

resulta em um parecer avaliativo sobre adequações e viabilidade teórico-metodológica do guia. Posterior ao parecer avaliativo, o protótipo do PE foi revisado, baseado nas arguições realizadas pelos avaliadores, necessidade do público-alvo e com base no referencial teórico abordado (Farias; Mendonça, 2019).

Respeitadas todas as etapas anteriores, a elaboração do PE perpassa a etapa da elaboração da versão final, essa avaliada e validada pela banca de defesa da dissertação.

Diante do exposto, o objetivo de propor um guia como produto educacional que possa auxiliar na prática pedagógica interdisciplinar para a diversidade étnico-racial na EPT contribui para a qualidade do ensino, pois refere-se à prática dos aspectos sociais que visam o respeito às diferenças. Além de contemplar uma formação histórico-social para a diversidade étnico-racial, ao propor práticas e instrumentos didáticos que dialoguem nessa perspectiva.

Desse modo, o “Guia para abordagem didática da diversidade étnico-racial” no Ensino Médio Integrado dialoga com a interdisciplinaridade inerente ao tema. Além de possibilitar que o docente utilize o PE na sua prática cotidiana e contribua para a superação de práticas excludentes e discriminatórias, reconhecendo a importância do tema para todos os contextos e vivências.

## 7.2 INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRESSUPOSTO PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: subsídios para construção do produto educacional

A racionalidade é um conceito baseado na concepção histórico-social hegemônica de uma condição complexa da organização da sociedade moderna. Está baseada no paradigma que não questiona ou reflete sobre os meios e/ou sobre os fins. Nessa concepção, o referencial aponta para a falta de reflexão, o que pode ser definido como um processo de racionalização da vida (Fernandes, 2010).

Nessa perspectiva, os atos independem das ações da consciência dessas narrativas. Essa ocorrência deve ter diretrizes pré-estabelecidas como a própria complexidade social e a divisão do trabalho, o que leva à racionalização ao tratar da regulação sistêmica realizada pelo indivíduo de seus impulsos com objetivo funcional (Fernandes, 2010).

As disciplinas vinculam-se a uma concepção de estabelecimento de

fronteiras, e nem sempre os docentes em suas práticas se propõem a ensinar os conteúdos disciplinares com atitude contextualizadora. Já a prática docente fundamentada na interdisciplinaridade propõe-se a operar uma (re)ligação dos saberes e a promover o diálogo entre os componentes curriculares. Assim, desenvolve-se uma desorganização e uma nova organização de todo o conhecimento (Morin, 2007; Fazenda, 1995).

Nessa perspectiva, interpõe-se a interdisciplinaridade, que consiste no “reestabelecimento da visão do todo e em revelar a complexidade deste todo e das inúmeras teias das relações presentes” (Fernandes, 2010, p. 13). Os resultados dessa integração dos conhecimentos não totalizantes são diversos, o que pode contribuir para uma sociedade que reconheça e valorize a diversidade. Dessa forma, é pretendido o restabelecimento da visão do todo e revelar a complexidade das relações presentes.

Nesse âmbito, a interdisciplinaridade tem uma função no exercício da autorreflexão sobre a ciência, para conectar os fragmentos entre as disciplinas e suas conexões perdidas perante várias intervenções histórico-sociais. Além disso, o exercício da interdisciplinaridade propõe-se à ação de refletir sobre a vida, e sobre a necessidade de analisar contribuições das diversas culturas na constituição de uma sociedade (Fernandes, 2010).

Dessa maneira, contribui para a superação da racionalização presente na prática do individualismo conjuntural, fomentado pela hierarquização da nossa sociedade. E a interdisciplinaridade surge como ponto de partida para reintegração da ciência e do conhecimento submetido a um sistema hierarquizado e excludente culturalmente, que auxilia a divisão social como perpendicular a uma busca pela mecanização dos diversos grupos excluídos (Fernandes, 2010).

Embora o uso do termo interdisciplinaridade esteja cada vez mais presente em trabalhos nacionais e internacionais, um grande dilema nos trabalhos desenvolvidos no campo da formação docente é, entre outros, o reforço das estruturas administrativas e acadêmicas em face às exigências contra hegemônicas (Pinto; Macedo, 2014).

O sistema de ensino reproduz o isolamento dos objetos por meio da separação das disciplinas, em vez de evidenciar suas correlações. Conseqüentemente, os estudantes perdem aptidões como contextualizar saberes em sua vida cotidiana, e, como medida mitigadora o ensino deve englobar o conhecimento

significativo (Fazenda, 1995).

Ao considerar que o pensamento depende em certa medida da capacidade de contextualização, o ensino deveria, então, priorizar o conhecimento pertinente aos contextos sócio-históricos e sociais. Assim, esse conhecimento situado dependerá de certa organização das informações e o significado fornecido a elas. As relações humanas, por exemplo, necessitam ser entendidas de forma contextualizada, principalmente no que condiz às diversidades (Pinto; Macedo, 2014).

Nesse contexto, a interdisciplinaridade não conduz à unificação do conhecimento, até porque essa vertente predetermina a um totalitarismo de um pensamento único. Ela está centrada na qualidade de ser humano e origina-se da abordagem fenomenológica. Fazenda (1995) como uma das autoras principais do pensamento interdisciplinar no Brasil, expõe que a interdisciplinaridade apoia as práticas docentes, ao questionar e reconhecer o trabalho educativo.

Essa abordagem é permeada por uma realidade social problemática associada a questões políticas. Nessa conjectura, a interdisciplinaridade é baseada também no projeto político desde seu planejamento intrínseco, e contribui na abordagem das relações sociais, como é o caso, ao contribuir para o debate sobre a diversidade étnico-racial no ensino médio integrado.

Neste âmbito, a interdisciplinaridade curricular é imprescindível como base de uma formação integradora visto que propicia direcionamento à ciência e à pesquisa no processo educacional, com o objetivo de minimizar as distâncias entre as práticas docentes e a formação dos discentes (Bessa *et al.*, 2020).

Por meio das potencialidades de uma perspectiva interdisciplinar constrói-se a identidade pessoal, no exercício da profissão e na direção de melhores condições de vida. Os desafios levam ao rompimento com situações desagregadoras da sociedade contemporânea. Ante o exposto, é importante considerar a potencialidade das abordagens interdisciplinares no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Tecnológica.

Assim, as práticas docentes no EMI voltadas à formação profissional e tecnológica devem ser permeadas pela perspectiva interdisciplinar e, portanto, a interdisciplinaridade foi incorporada como princípio estruturante na elaboração dos planos didáticos que compõem o Produto Educacional, na perspectiva de contribuir a uma formação omnilateral. Além da atuação profissional, a religação dos saberes alcança os acontecimentos políticos, sociais e culturais. Consequentemente, direciona

os jovens e os docentes a romperem com os moldes hegemônicos predominantes na sociedade de forma integradora para o trabalho e para vida.

### 7.3 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO “GUIA PARA A ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL”

Conforme anteriormente apresentado, após análises e interpretações dos dados do estudo, foi produzido o produto educacional “Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-Racial”, com o objetivo de orientar os professores sobre o trabalho pedagógico na perspectiva de uma educação antirracista, e potencializar as práticas inclusivas realizadas pelo IFPE, *Campus Caruaru*. O PE buscou interlocução com os diálogos e resultados produzidos na pesquisa, com a proposição de orientar na direção do alcance cotidiano das práticas inclusivas e antirracistas na EPT.

Foi fundamentado a partir do material divulgado pelo MEC, intitulado de “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais”, com sugestões para uma prática escolar intercultural (Brasil, 2006).

A partir desse referencial teórico, desenvolveu-se o planejamento do guia, baseado nas necessidades, anseios e possibilidades do público-alvo apresentados no decorrer da pesquisa, nesse caso, os professores do curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio.

Nesse aspecto, o PE foi organizado em cinco capítulos, como apresentamos a seguir: O capítulo 1 aborda conceitos introdutórios acerca do tema central da diversidade étnico-racial, além das indicações e justificativa para o uso do guia. O capítulo 2 é composto pela fundamentação teórica sobre o assunto, com seus dispositivos legais. No capítulo 3 estão dispostas as sugestões de planos de aulas interdisciplinares para abordagem da diversidade na EPT. O capítulo 4 é composto pelas considerações finais acerca do guia. O capítulo 5 é constituído por dicas para a aplicabilidade dos instrumentos didáticos, seguidas das referências utilizadas no guia em formato digital.

Esse espaço dedicado às práticas sugeridas no produto é uma proposta de abordagens ressignificadas dos temas nas práticas curriculares, conduzidas por possibilidades e ações que percorrem todo o nosso calendário letivo. Assim, o percurso formativo tem a pretensão de ser uma ferramenta de discussão e reflexão de uma prática docente antirracista que favoreça e contribua para a formação de

cidadãos conscientes e emancipados, por meio da interdisciplinaridade como eixo condutor.

Desse modo, além da estruturação do Guia, algumas medidas, instrumentos didáticos, material complementar são sugeridos para compor as possibilidades de que o PE sirva como estratégia de formação continuada.

Figura 3 - Capa do “Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-Racial”, 2023



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

O guia traz contribuições acerca das políticas inclusivas no Brasil e sua efetivação na RFECPT. Apresenta também sugestões de práticas para a promoção de uma educação profissional antirracista que contemple a interculturalidade no cotidiano escolar. Contribui para uma educação de qualidade e para uma formação integral dos estudantes na EPT.

O “Guia para a Abordagem Didática da Diversidade Étnico-Racial” foi inicialmente escrito em editor de texto e, após finalizada a redação do material, seguiu-se o procedimento de edição na ferramenta virtual Canva.com<sup>®</sup>, por meio dos recursos da ferramenta inseridos no pacote gratuito.

A fonte utilizada para a escrita do texto do guia foi Arial, tamanho 12 e espaçamento entre as linhas com o valor de 1,5. As ilustrações utilizadas possuem duas origens: as disponibilizadas no próprio Canva.com<sup>®</sup> e imagens compostas por vetores editáveis do site freepik.com<sup>®</sup>, sendo que, em ambos os casos, foram

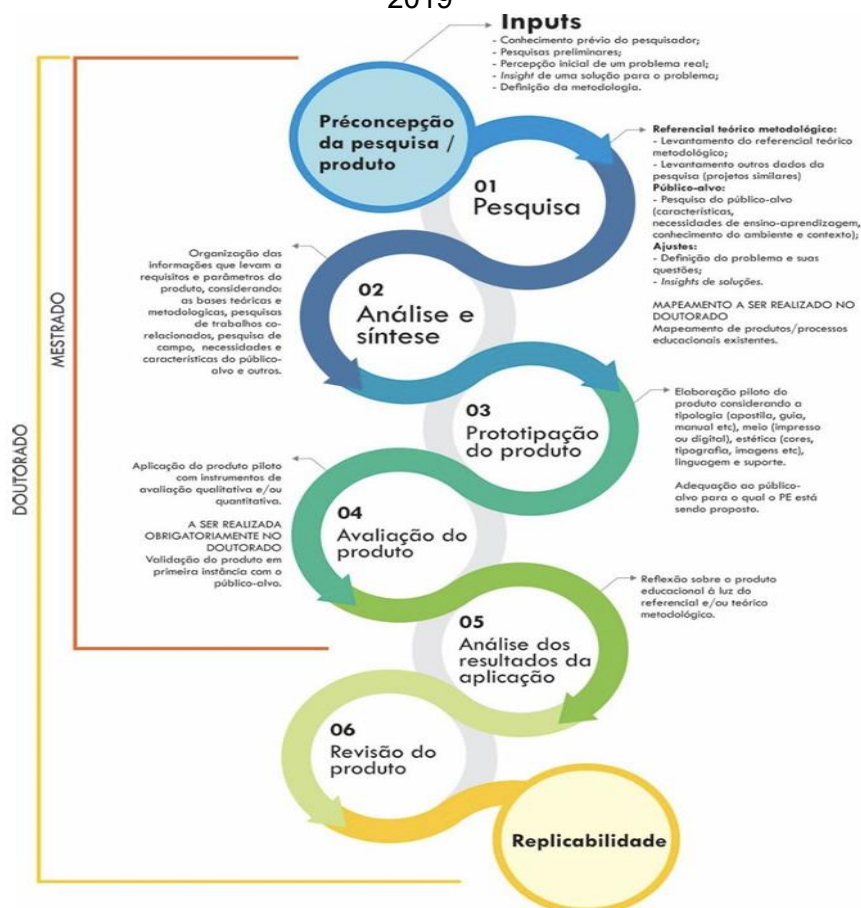
escolhidas imagens contidas nos pacotes gratuitos dos respectivos sites. No PE foram utilizadas ilustrações com conexões aos assuntos do texto para tornar o material visualmente atrativo e possibilitar o entendimento por meio do diálogo com o conteúdo lido.

O guia didático pretende despertar o interesse do público-alvo com uma linguagem acessível, ou seja, com a qual se pretende gerar um diálogo com o professor; assim como mediante a organização dos conceitos e abordagens atuais desses temas inter-relacionados, inclusive apresentando possibilidades de sequências didáticas. Dessa maneira, pretende-se socializar os saberes pedagógicos sobre a temática da diversidade étnico-racial com a comunidade escolar e a sociedade.

É importante ressaltar que o guia não se trata de um manual absoluto, mas um material que traz possibilidades de trabalho com a temática da diversidade, podendo ser ressignificado pelos professores em sua prática, visando à ampliação de experiências educativas.

Dessa maneira, as etapas de elaboração de um PE que foram levadas em consideração para a produção do guia concentram-se nas concepções de Farias e Mendonça (2019) e estão dispostas de forma sintética na Figura 4.

Figura 4 - Etapas de desenvolvimento do Produto Educacional, segundo Farias; Mendonça, 2019



Fonte: Elaborada por Marcella Sarah Figueiras de Farias e Andréa Pereira Mendonça (2019)

O desenvolvimento sequencial de cada uma dessas etapas permitiu às pesquisadoras refletir sobre a sua prática, desde a proposição do problema da pesquisa até a avaliação do “Guia para a Abordagem Didática Da Diversidade Étnico-Racial” (Apêndice I), a fim de fundamentar a organização das informações e orientações do PE com vistas à ampliação da sua pertinência e aplicabilidade (Rizzatti; Mendonça; Mattos, *et al*, 2020).

#### 7.4 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO “GUIA PARA A ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL”

A avaliação do guia ocorreu, em primeiro lugar, junto aos docentes do curso de Segurança do Trabalho, a partir das reflexões daqueles que são os indivíduos da pesquisa.

A avaliação do guia foi realizada por meio de um formulário de avaliação *on-*



*line* (Apêndice J), elaborado por meio da ferramenta Formulários *Google*® e enviado, individualmente, aos avaliadores por *e-mail* institucional. As perguntas do questionário tiveram por objetivo obter pareceres avaliativos, com indicações sobre a viabilidade e a adequação teórico-metodológica, além de obter o aprimoramento do guia.

Após entrar em contato com todos os docentes e a coordenação do *Campus*, os questionários avaliativos foram respondidos por 4 avaliadores, sendo esses 2 docentes internos ao *Campus* Caruaru e 2 docentes especialistas na temática da abordagem da diversidade étnico-racial e vinculados a outros *Campi*.

Ressalta-se que, embora contatados via *e-mail* institucional e solicitado um encontro para apresentação aos docentes do material no *campus*, ao todo entrou-se em contato com 10 docentes vinculados ao *Campus*, e apenas 2 docentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio do IFPE, *Campus* Caruaru, se disponibilizaram a avaliar o guia. Por esse motivo, considerou-se convidar professores de outros *Campi* do IFPE, na intenção de conceder maior qualidade às fases de aplicação e avaliação.

Nenhum dos docentes demonstrou em suas respostas discordar parcialmente ou discordar totalmente em relação aos parâmetros e objetivo do PE. Todos os avaliadores consideraram o material significativo para a prática docente e coincidiram pela aprovação do “Guia Para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial”, além de, em seus pareceres avaliativos, destacarem a relevância do Guia para a prática docente e a importância no destaque das relações étnicas na pesquisa e material desenvolvidos.

Ademais, a fim de contribuir com a finalização do material educativo, apresentamos a 2 professores do Curso Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio do IFPE, *Campus* Caruaru e 2 docentes de outros *Campi* do IFPE com ampla experiência no tema. O material em formato de guia foi encaminhado através de *e-mail* individual a cada docente, juntamente com o TCLE, no qual o docente registrou sua disponibilidade e interesse para a análise e avaliação do PE. A avaliação se deu por meio de resposta ao questionário avaliativo elaborado através da ferramenta *Google Forms*® (Apêndice J). O Questionário Avaliativo foi composto por 27 questões, divididas em 5 dimensões, a saber: a primeira composta pelo perfil do avaliador, com 5 quesitos; segunda dimensão composta pela avaliação do material, com 9 quesitos; terceira dimensão é composta pela avaliação do eixo pedagógico do guia, com 6 quesitos; o eixo comunicacional, com 5 quesitos; e o parecer avaliador

com uma questão discursiva para sugestões e impressões sobre o PE.

Após análise dos questionários avaliativos, o levantamento das principais contribuições dos avaliadores ao aprimoramento do PE está sintetizado no Quadro 14.

Quadro 14 - Principais contribuições registradas pelos docentes no formulário de avaliação do Guia Para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial (n=4)

<b>AVALIADOR(A)</b>	<b>PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES</b>
<b>AVALIADOR 1</b>	▪ Indicação de série/ano ao se referir ao ensino médio.
<b>AVALIADOR 2</b>	▪ Cor das letras para melhor visualização. ▪ Organização do sumário para melhor localização das páginas.
<b>AVALIADOR 3</b>	▪ Indicação de revisão ortográfica. ▪ Sugestão de nota de rodapé para o termo “entrevista semiestruturada”. ▪ Indicação da nomenclatura da LDB e registro de lei.
<b>AVALIADOR 4</b>	▪ Não houve registro de sugestão.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A partir da avaliação, algumas sugestões acerca do guia foram realizadas, como a indicação de série/ano pelo avaliador 1, como destaque de que série pode ser utilizado como uma etapa da Educação Básica, assim, a etapa do ensino médio é uma série que contém anos. O avaliador 2 pontuou a cor das letras para melhoria na visualização do material didático por todos que tenham acesso. No que condiz ao avaliador 3, suas pontuações indicaram que fosse criada uma nota de rodapé para descrição de uma entrevista semiestruturada como indicada na sequência didática 01. O outro avaliador relatou a importância de o material ser levado ao conhecimento dos docentes da instituição e não realizou nenhuma indicação no percorrer do questionário avaliativo. Todos os apontamentos foram considerados para a revisão final do Produto Educacional.

Após a revisão final, o guia didático será disponibilizado no formato digital no site do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), juntamente com a versão final da dissertação no repositório institucional do IFPE.

## 8 ÚLTIMOS APONTAMENTOS

Por meio da pesquisa realizada foi possível analisar e compreender a abordagem da diversidade étnico-racial nos documentos das políticas curriculares para o curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio, além das percepções dos docentes sobre suas próprias práticas, experiências e perspectivas sobre o tema.

Inicialmente, a análise documental permitiu observar que o enfoque da diversidade étnico-racial nos diversos documentos das políticas curriculares nacionais e institucionais possui lacunas. Principalmente no que condiz a uma prática orientada a uma educação antirracista, o que demonstrou a necessidade de assegurar cursos de formação continuada sobre o tema, a fim de aproximar o currículo da decolonialidade.

Uma das lacunas evidenciadas e diretamente relacionadas com o campo dessa pesquisa foi percebida no PPC do curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio pois, por ser um curso com currículo extenso, em que metade dos períodos são constituídos por componentes curriculares específicos da área técnica, não possui recomendações de discussões sobre temas sociais relevantes como a diversidade étnico-racial. As temáticas sobre a diversidade e educação das relações étnico-raciais não são citadas no decorrer do documento. O que se percebe é a demasiada omissão conceitual na formação desses estudantes os quais devem ser instruídos em todas as esferas do conhecimento não apenas para uma atuação técnica, mas para a constituição de sua cidadania e para mobilizá-los na promoção de transformações sociais.

Para além dessa perspectiva, foram percebidas lacunas teórico-metodológicas desde o levantamento bibliográfico, condizentes à união da temática da diversidade étnico-racial ao campo de estudo da EPT. Ante o exposto, esta pesquisa ganha maior importância ao direcionar a continuidade de pesquisas nesse cenário.

Em relação ao perfil dos docentes participantes da pesquisa, todos possuem interesse na temática e apontam possibilitar a abordagem do tema em suas aulas e na instituição. Todavia, os docentes não identificaram nenhum tipo de preconceito racial no interior do *Campus* que serviu de cenário à pesquisa, situação essa que pode ser questionada, por coincidir com a realização de poucos debates sobre o tema. Esse

apagamento das abordagens antirracistas em diferentes espaços e práticas educativas refletem uma importante lacuna que pode ser suprimida pela discussão contínua, por meio de ações frequentes e bem planejadas com auxílio dos docentes, mas com o envolvimento de todos os atores da escola.

Nessa direção, as pesquisas de Gomes (2003) evidenciaram que a prática docente, na perspectiva crítica, se dá no reconhecimento de que os(as) professores(as) aprendem no exercício de sua própria prática, ao avaliar seu próprio trabalho com os(as) estudantes. Realiza-se um trabalho intencional e planejado de forma flexível em que as possibilidades de mudança são consideradas no decorrer do processo educativo, na relação direta com os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Infelizmente, no recorte temporal de um ano não foi observada nenhuma ação direcionada à diversidade étnico-racial no *Campus* em tela. Porém, os docentes apontaram realizar ações nas turmas em que lecionam como relatadas nas entrevistas narrativas dessa pesquisa. Em consonância a uma educação antirracista, os docentes podem ampliar a contextualização das questões sobre a diversidade étnico-racial através da produção conjunta, com auxílio da gestão educacional e pedagógica, da comunidade escolar, do Neabi e dos grupos étnicos locais para produção de projetos interdisciplinares, englobando até mesmo outros cursos integrados, já que a diversidade étnico-racial perpassa a transversalidade dos conteúdos e deve ser abarcada obrigatoriamente durante toda a educação básica.

Nos apontamentos relacionados às práticas em suas aulas, os docentes fizeram importantes observações, como a relação do tema com os conteúdos pré-estabelecidos nos programas de suas disciplinas, além da identificação de uma visão crítica ao analisarem materiais didáticos e apontarem a exclusão de artistas e autores pretos ou indígenas. Acredita-se, assim, que muitas das possibilidades de abordagem dessa temática identificadas pelos professores refletem o seu perfil de educadores conscientes e pesquisadores informados sobre a diversidade étnico-racial. Essas práticas docentes possivelmente foram desenvolvidas pelo fato de que os docentes concebem a formação na EPT além da perspectiva tecnicista.

Todavia, é importante cotidianamente incentivar a abordagem da diversidade étnica por meio de incentivos, como a formação docente continuada, fornecimento de instrumentos didáticos que auxiliem na compreensão da diversidade, e as indicações da própria instituição/gestão, com planejamento prévio e ações que possam contribuir

nesse trabalho.

Nessa perspectiva, foi desenvolvido o “Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-Racial” como subsídio para a abordagem da diversidade étnico-racial no Ensino Médio Integrado que apresenta propostas de práticas educativas dialógicas, inclusivas, com recursos didáticos de fácil aquisição para realização das sequências de aulas propostas, em conjunto com um levantamento teórico que incentiva e expõe a importância da abordagem das diversas culturas brasileiras em nas aulas.

A pesquisa abriu caminho para outras questões de estudo, como a análise dos currículos e aplicação de algumas orientações curriculares sobre o tema, além da formação contínua dos docentes que possa dialogar com uma formação inclusiva, bem como a possibilidade de elaboração de materiais didáticos com autores das múltiplas origens étnicas que contemplem o assunto no decorrer das abordagens conteudistas.

Entendemos, assim, que a mudança deve ocorrer em favor da divulgação e valorização das diversas culturas e pela superação do racismo. Nessa perspectiva, faz-se necessário um docente que desenvolva um olhar reflexivo e analítico para a diversidade étnico-racial em sua prática. E, para isso, são necessários incentivos externos como um currículo bem consolidado e que direcione aos estudos acerca do tema, e um constante planejamento prévio da própria instituição ao direcionar ações e possibilitar mecanismos para que essas interferências ocorram, e que, principalmente, sejam constantes e continuadas.

Conforme Paulo Freire (2019), o professor crítico-reflexivo possui como uma de suas grandes características a preocupação com as consequências éticas e morais de suas ações na prática social. Os docentes no decorrer das suas narrativas demonstraram suas reflexões sobre as estratégias didáticas utilizadas para a abordagem da diversidade étnico-racial. Em contrapartida, não expressam conscientização sobre situações sociais vivenciadas no cotidiano. O reconhecimento do racismo presente no cotidiano escolar é necessário para que se estabeleçam debates e análises por parte da comunidade escolar sobre a dimensão estrutural do racismo na sociedade brasileira. Esse apagamento aponta para a necessidade de ampliação dos estudos e discussões sobre o assunto, especialmente nos IF que ofertam o EMI.

Um educador transformador crítico insere a escolarização diretamente na esfera política e vice-versa. Dessa forma, ele concebe os alunos como agentes críticos, de forma que a construção do conhecimento se dê a partir da problematização, do diálogo crítico e afirmativo e dos argumentos a favor de um mundo melhor para todas as pessoas.

Além disso, é importante que os docentes reconheçam diferentes perfis étnicos e de grupos socialmente excluídos. Nesse contexto, é viável destacar ainda que a interdisciplinaridade é uma possível perspectiva na direção de uma articulação entre os componentes curriculares, com o intuito de alcançar certa profundidade, incentivando ao surgimento de capacidades e potencialidades.

As tensões percebidas no decorrer da abordagem da diversidade nas narrativas dos docentes participantes da pesquisa vão além do reconhecimento da importância da temática, pois esses percebem a necessidade de discussões, mais amplas e aprofundadas na instituição.

Outra pontuação está relacionada ao fato de ter havido pouca adesão ao convite para participação na pesquisa, embora todos os docentes do curso tenham sido contatados, o que demonstrou desinteresse de parte dos docentes em colaborar com a pesquisa. Mesmo não sendo obrigatória a concordância de participação, é importante reconhecer a importância da discussão sobre a diversidade étnico-racial na Educação Profissional e Tecnológica. A partir da relevância desse assunto na formação cidadã dos indivíduos, muitos docentes demonstram desinteresse em apoiar e compor uma formação articulada com a educação antirracista, o que este representado no desinteresse em fomentar a pesquisa nesse âmbito.

Diante do exposto, é importante centralizar esforços para efetivar as políticas inclusivas e para promover uma prática docente com condições reais de abordagem da diversidade étnico-racial, a fim de consolidar a educação democrática e antirracista. A formação integrada e integradora no âmbito do EMI deve proporcionar condições reais aos sujeitos invisibilizados e cerceados de direitos de acesso a uma educação de qualidade pautada na formação geral para o trabalho e para a vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. (Coord.). **Relações raciais nas escola**: re-produção de desigualdades em nome da igualdade. Brasília, DF: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006.

ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de; BEZERRA, Almir Antonio; LINS, Carla Patrícia Acioli. Políticas curriculares no novo Ensino Médio de Pernambuco: sentidos constituídos em disciplinas eletivas. **Revista Espaço Pedagógico**. Passo Fundo, v. 30, e14352, 2023. Disponível em: < [www.upf.br/seer/index.php/rep](http://www.upf.br/seer/index.php/rep) > . Acessado em 22 set. 2023.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro. Pólen, 2019.

BANDEIRA, Francisco de Assis. Pedagogia etnomatemática: uma proposta para o ensino de matemática na educação básica. *In*: **Revista Lanoamericana de Etnomatemática**, v. 5, n. 2, agosto de 2012- janeiro de 2013.

BEVILÁQUA, Aluísio Pampolha. John Dewey e a Escola Nova no Brasil. **Ciência e Luta de Classes, CEPES**, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, p. 3-18, jul. 2014.

BRASIL. Capes. **GT de Produção Técnica**. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília: Capes, 2019. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019\\_Pr odução-Técnica.pdf](http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Pr odução-Técnica.pdf)>. Acesso em 26 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 17 de junho de 2004. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 22 de junho de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. *In*: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: 2012.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 11.645/08**, de 29 de dezembro de 2008. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério de Educação. **Orientações e Ações para Educação das**

**Relações Étnico-Raciais.** Ministério da Educação (Secretaria da Educação Continuada). Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF: SECAD; SEPPIR, jun. 2009.

CAMPBELL, Joseph. (Org.). **Construindo um futuro comum: educando para a integração na diversidade.** Brasília: UNESCO, 2002.

CANDAU, Vera Maria. **Concepção de educação intercultural.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.

CASTILHO, Suely Dulce de; SANTANA, Gonçalves Eva Almeida. Etnosaberes e formação de professores quilombolas: reflexão a partir do olhar de docentes. **Expressa Extensão**, v. 24, p. 40-54, 2019.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. ; RAMOS, M. (orgs.). **O ensino médio integrado.** Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Luiz Antônio. **O professor universitário na transição de paradigmas.** 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2005.

DUARTE, Newton. O currículo em tempos de obscurantismo beligerante. **Revista Espaço do currículo** (online), João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 139-145, mai/ago. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/issue/view/2121>>. Acesso em 20 jan. de 2022.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de; MENDONÇA, Andréa Pereira. **Imagem elaborada no Grupo de Trabalho Produto Educacional da Área de Ensino da CAPES.** Brasília, Set. 2019.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Papirus. Campinas, 2008.

FERNANDES, Valdir. Interdisciplinaridade: a possibilidade de reintegração social e recuperação da capacidade de reflexão na ciência. **Dossiê: Novas Perspectivas e Tendências Interdisciplinares nas Ciências Humanas**, v. 7 n. 2. 2010

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, Mary Gonçalves. **Currículo e construção da identidade Karipuna na aldeia Manga, Amapá.** Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São



Paulo. São Paulo, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários a prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, Ivana Silva. **O ponto e a encruzilhada**: a poesia negra rasurando a memória, a história e a literatura oficial através da intertextualidade. 221f. Tese (Doutorado) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

FREITAS, Kallyane Bernardino de. **DIVERSIDADE ÉTNICO- RACIAL NO AMBIENTE ESCOLAR**: Percepção e atuação de professoras de uma escola municipal na cidade de Campina Grande/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise; (orgs.) **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. Géledes. 2017. Disponível em <[https://www.geledes.org.br/alguns-terminos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-relacoes-raciais-no-brasil-uma-breve-discussao/?gclid=CjwKCAjw69moBhBgEiwAUFCx2P2GDt6RodJqpfRYtZg2JwNbbw\\_Z5Dk8R0Tk5ZN9QyxOe4VNrakYWxoCzZsQAvD\\_BwE](https://www.geledes.org.br/alguns-terminos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-relacoes-raciais-no-brasil-uma-breve-discussao/?gclid=CjwKCAjw69moBhBgEiwAUFCx2P2GDt6RodJqpfRYtZg2JwNbbw_Z5Dk8R0Tk5ZN9QyxOe4VNrakYWxoCzZsQAvD_BwE)>. Acessado em 25 set. 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**. Aletria, 2002.

GOMES, Nilma Lino (Org). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da lei nº 10.639/03**. Ed. – Brasília: MEC; Unesco, 2012.

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, n.47. Editora UFPR. Curitiba, 2013.

GOMES, Suzana dos Santos. **Prática docente e de avaliação formativa**: a construção de uma pedagogia plural e diferenciada. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2003.

GONÇALVES, Yara Pires. **Currículo e Prática Docente assistentes sociais no exercício da docência**: aprendizagem do saber ensinar. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de: Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Lobo – 11 ed. DP&A. Rio de Janeiro, 2006.

IFPE. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas**. Instituto Federal de Pernambuco. Recife, 2016.

IFPE. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Campus Caruaru. **Plano Pedagógico de Curso Técnico Integrado de Segurança do Trabalho**. Caruaru, 2022.

IFPE. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Recife, 2012.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOVCHELOVITCH, Sandra.; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. *In*: BAUER, M. W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, p.4-60, maio/agosto, 2003.

LIMA, Ivan Costa. Trajetória, História e Identidade Negra: elementos de constituição da Pedagogia Interétnica em Salvador. **Revista Teias**, v. 9, n. 16-17, 2008.

LOPES Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Uma alternativa às políticas curriculares centralizadas. **Roteiro**. Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. CORTEZ, São Paulo: 2011.

MACEDO, Elizabeth. As demandas conservadoras do movimento escola sem partido e a Base Nacional Curricular Comum. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.507-524, abr.-jun., 2017.

MACEDO, Elizabeth. A educação e a urgência de “desbarbarizar” o mundo. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.3, p. 1101-1122 jul./set. 2019. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>> . Acessado em 20 de mar. de 2023.

MACHADO, Ana Elizabete Barreira; GOMES, Fernanda Cardoso da Cunha; ANDRADE, Rafael Santana Gonçalves de. Manejo de mundos: diversidade indígena, interculturalidade e educação indígena como modelo para uma outra educação. *In*: SILVA, Maria do Socorro Pimentel da; NAZÁRIO, Maria de Lurdes, DUNCK – CINTRA, Ema Marta (orgs.). **Diversidade cultural indígena brasileira e reflexões no contexto da educação básica**. Editora Espaço Acadêmico. Goiânia: 2016.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. *In Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1– Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev\\_brasileira.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.

MARX, Karl. **O Capital - Livro I – crítica da economia política**: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORAIS, Raquel Pereira de; COLAÇO, Soraia; SEGUNDO, Maria das Dores Mendes; GOMES, Valdemarin Coelho. A formação integral no ensino médio (des)integrado no Brasil: a indissociável relação entre trabalho e educação. **Trabalho & Educação**. v.30. n.1.jan-abr, 2021.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORENO, Alejandro. Superar a exclusão, conquistar a equidade: reformas, políticas e capacidades no âmbito social. *In*: LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino americanas. Colección Sur. Buenos Aires - Argentina, 2005.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, v. 26. n. 1. p.15-40. Belo Horizonte, 2010.

ONOFRE, Joelson Alves. Repensando a questão curricular: caminho para uma educação anti-racista. **Revista Qualis Educacional**. v.4. 2020.

PADILHA, Catarina Janira; PERUSSOLO, Leila Soares de. Currículo intercultural e práticas inclusivas: percepções de comunidade escolar indígena em Roraima. *In*: SCHEFER, Maria Cristina; WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. **Direito à educação e identidades**: questões indígenas e perspectivas raciais: Volume I. Editora Unoesc. Joaçaba, 2021.

PEIXOTO, Márcia Maria Silva. **Africanidades**: formação continuada para professores do ensino fundamental – anos iniciais. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades. Vitória, 2019.

PINTO, Angelica Helem Prata; MACEDO, Aline Bulcao. Planejamento interdisciplinar e a prática da diversidade cultural no contexto da sala de aula. Comunicação Oral.

**Anais VI (CO) GÊNERO. Diversidade Na Escola: Desafios Para A Prática Pedagógica** Publicado em 2014.

RAMOS, Kellyane Lisboa; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite; FRANCO, Zilda Gláucia Elias. A interculturalidade crítica como alternativa para uma educação crítica e decolonial. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, 2020.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise; (orgs.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RESENDE, Viviane M; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. São Paulo: Sueli Carneiro. Pólen, 2019.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, PR, v.5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. <http://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 10 set. 2023.

ROCHA, Solange; SILVA, José Antônio Novais. À luz da lei 10.639/03, avanços e desafios: movimentos sociais negros, legislação educacional e experiências pedagógicas. **Revista da ABPN**, v. 5, n. 11 de jul. – out. 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2016.

SALDANHA, Mayara de Araújo; LARA, Isabel Crisna Machado de. O Processo de geração dos etnosaberes dos pescadores artesanais da Ilha da Pintada. 6º SBECE e 3º SIECE. **Anais**, Brasil. 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma concepção intercultural dos direitos humanos. *In* SANTOS, Boaventura de Sousa; SANTOS, Cecília MacDowell; MARTINS, Bruno Sena (Orgs.). **Quem precisa dos direitos humanos?** Precariedades, diferenças, interculturalidades. Coimbra: Almedina, 2019. 339-387.

SANTOS, Leandro Paulo dos. **Avaliação do processo de implementação de políticas inclusivas com recorte étnico-racial e de gênero e sexualidade no Instituto Federal de Pernambuco**. Dissertação (mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2021.

SANTOS, Maria Walburga; CRUZ, Ana Crisna Juvenal. Diásporas e comunidades quilombolas: perspectivas metodológicas para o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. **Revista História Hoje**, v. 1, n. 1, p. 193-215, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.

Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SILVA, Claudilene Maria; SANTIAGO Maria Eliete. **Trabalho docente e construção de identidades**: condições, possibilidades e limites do trabalho sobre relações étnico/raciais no espaço escolar. p. 37,ibid.,p.20. 2015.

SILVA, Edileuza Fernandes. **A prática pedagógica de professoras da educação básica**: entre a criação e a imitação. Brasília: UNB, 2007.

SOUZA, João. Francisco de; NETO, José Batista; SANTIAGO, Eliete. (Orgs.). **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude LAHAYE. (Org.). **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TELLES, Edward. **Racismo à brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

VAREJÃO FILHA, Maria da Conceição de Carvalho. **Prática pedagógica docente promotora de igualdade racial**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Educação. Recife O autor, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

WALSH, Catherine. **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial**: Reflexiones latinoamericanas. Ediciones Abya-yala. Quito, 2005.

WEISSMANN, Lisette. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. **Construção psicopedagógica**. v. 26. n.2 7, São Paulo, 2018.

ZINEIDE; Pereira dos Santos. BORTOLIN, Sueli; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Entrevista narrativa: possibilidades de aplicação na Ciência da Informação. **REBECIN**, v. 6, n. 2, p. 44-66, jul./dez. 2019.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO *ON-LINE* COM OS DOCENTES

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PERNAMBUCO

**Campus Olinda**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA –PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL

PESQUISADORA: MONICK ALVES DE MOURA SEVERO

ORIENTADORA: PROF<sup>A</sup>. DRA. VALQUÍRIA FARIAS BEZERRA BARBOSA

TÍTULO DA PESQUISA: AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS À  
DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO  
TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO  
QUESTIONÁRIO

ETAPA I

**IDENTIFICAÇÃO DO (A) DOCENTE E INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS E  
ACADÊMICAS**

<b>1</b>	<b>Endereço de e-mail</b> ( <i>confirmar o endereço de e-mail por meio do qual recebeu este questionário:</i> )
<b>2</b>	<b>Faixa etária:</b>  <input type="checkbox"/> Abaixo de 29 anos <input type="checkbox"/> Entre 30 e 39 anos <input type="checkbox"/> Entre 40 e 49 anos <input type="checkbox"/> Entre 50 e 59 anos <input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
<b>3</b>	<b>Sexo:</b>  <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
<b>4</b>	<b>Formação (especificar o curso concluído)</b> <input type="checkbox"/> Graduação concluída (Licenciatura) _____ <input type="checkbox"/> Graduação concluída (Bacharelado) _____ <input type="checkbox"/> Graduação concluída (Tecnólogo) _____ <input type="checkbox"/> Especialização ( <i>Lato Sensu</i> ) _____ <input type="checkbox"/> Mestrado ( <i>Stricto Sensu</i> ) _____ <input type="checkbox"/> Doutorado ( <i>Stricto Sensu</i> ) _____
<b>5</b>	<b>Ano de conclusão</b> ( <i>resposta referente a última formação completa, informar conforme o nível de ensino da pergunta 4:</i> )

6	<b>Ano de ingresso no Instituto Federal</b> ( <i>refere-se a entrada na instituição, não está restrito apenas ao campus</i> ):
7	<b>Tipo de vínculo no Instituto Federal</b> <input type="checkbox"/> Vínculo Efetivo 20 h <input type="checkbox"/> Vínculo Efetivo 40 h <input type="checkbox"/> Vínculo Efetivo Dedicção Exclusiva <input type="checkbox"/> Vínculo temporário – Professor substituto
8	<b>Qual(is) componente(s) curricular(es) leciona atualmente:</b>
9	<b>No campus do instituto que leciona há algum evento ou projeto que aborde a temática da Diversidade Cultural?</b> <input type="checkbox"/> Sim      Não <input type="checkbox"/>
10	<b>Descreva de forma sintética o evento ou projeto sobre Diversidade Cultural que é realizado no Campus do IFPE em que leciona</b> ( <i>responder apenas se a resposta à pergunta anterior for sim</i> )
11	<b>Você acredita ser importante a abordagem da diversidade cultural no curso integrado de Segurança do Trabalho?</b> <input type="checkbox"/> Sim      Não <input type="checkbox"/> Justifique sua resposta: _____
12	<b>Você já realizou algum curso ou formação sobre Diversidade Cultural?</b> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Iniciei, mas não concluí <input type="checkbox"/> Não tenho interesse
13	<b>Qual foi o curso ou formação realizado e quem o ofertou?</b> ( <i>responder apenas se a resposta à pergunta anterior for sim</i> )

## ETAPA 2

## INFORMAÇÕES REFERENTES ÀS PRÁTICAS DOCENTES SOBRE

## DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

14	Na sua perspectiva, qual (is) concepção (ões) de educação abarcam a temática da diversidade cultural?
15	A sua formação abordou a temática da Diversidade Étnico-Racial em algum momento? ( ) Sim Não ( )
16	Você costuma realizar ou já realizou atividades, projetos ou discussões sobre a Diversidade Étnico-Racial ? ( ) Sim Não ( )
17	Qual o tipo de atividade desenvolvida por você referente ao tema da Diversidade Étnico-Racial? <i>(responder apenas se a resposta à pergunta anterior for sim)</i>
18	Descreva brevemente as estratégias didáticas utilizadas para as atividades realizadas sobre a Diversidade Étnico-Racial. <i>(Responder apenas se a resposta à pergunta de número 16 for sim)</i>
19	Na sua concepção, quais os componentes curriculares do Curso Integrado de Segurança do Trabalho podem/devem abordar a Étnico-Racial?
20	Você acredita estar preparado (a) para lidar com as diferenças étnicas e culturais ou discutir sobre elas em sala de aula? Por quê?
21	Qual o seu nível de interesse na temática da Diversidade Étnico-Racial? <i>(Indicação de 1 a 5 como medida de interesse no tema)</i>  ( ) Nível 1 (não possuo interesse) ( ) Nível 2 (posso pouco interesse) ( ) Nível 3 (gostaria de discutir e estudar mais sobre a temática) ( ) Nível 4 (tenho interesse em formação complementar sobre o tema) ( ) Nível 5 (acredito ser imprescindível a abordagem e formação sobre o tema)
22	Quais as contribuições você acredita que a abordagem da Diversidade Étnico-Racial poderá fornecer para a formação do técnico em Segurança do Trabalho?



## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

PARTICIPANTE DA PESQUISA: \_\_\_\_\_

#### **AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

Pesquisadora responsável: Monick Alves de Moura Severo.  
 Fones para contato: (81) 9 9619-9264 / 9 9816-0348 (inclusive a cobrar)  
 Endereço: Instituto Federal de Pernambuco – *Campus Olinda*  
 Av. Fagundes Varela, 375 - Jardim Atlântico, Olinda - PE, 53140-080  
 E-mail: monick\_alves01@hotmail.com  
 Horário de Trabalho: Segunda a Sexta-feira, das 8h às 17h

O (a) Sr.(a) é nosso(a) convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa que tem como finalidade de analisar as práticas docentes para a diversidade cultural no Ensino Médio Integrado à formação técnica em Segurança do Trabalho, no Instituto Federal de Pernambuco, *Campus Caruaru*.

Essa pesquisa está sob a responsabilidade da mestranda e pesquisadora Monick Alves de Moura Severo, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valquíria Farias Bezerra Barbosa. A pesquisadora poderá ser encontrada por meio dos telefones e endereços fornecidos acima.

Após receber informações sobre a pesquisa, no caso de sua aceitação em participar de forma espontânea e voluntária.

Ao marcar a opção "Sim. Li o TCLE e concordo em participar da pesquisa", na seção "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE", do link de redirecionamento enviado ao seu e-mail, você estará de acordo com este TCLE. Tal resposta corresponderá ao seu consentimento em participar espontânea e voluntariamente da pesquisa e de sua etapa de aplicação do QUESTIONÁRIO ONLINE, bem como da etapa de respostas à ENTREVISTA, que será realizada na forma presencial e sucederá o questionário online. Contudo, ao marcar "Não concordo em participar da pesquisa.", o questionário será imediatamente finalizado.

Decidir por não participar é um direito seu, dessa forma, caso o(a) Sr.(a) não deseje participar, não será prejudicado(a) de nenhuma maneira. Para retirada do consentimento, você poderá acessar o link <<https://forms.gle/6V3aRnFC5YW5Ue658>> e marcar a opção "Confirmo a retirada do meu consentimento em participar da pesquisa". Após a confirmação da retirada do consentimento pelo link disponibilizado, a pesquisadora o responderá por e-mail, confirmando ciência sobre a sua decisão.

## I- INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisadora buscará as informações por intermédio da aplicação do questionário *online* e da entrevista narrativa com os(as) docentes do curso integrado de Segurança do Trabalho, do IFPE *Campus* Caruaru.

O questionário *online* será aplicado por meio do compartilhamento de um *link* que será enviado para o seu *e-mail* pessoal ou institucional, para resposta quanto às informações pessoais e profissionais, além de informações referentes às práticas docentes sobre a diversidade cultural.

Você poderá se reservar no direito de não responder às perguntas com as quais não se sinta confortável, sem a necessidade de explicação ou justificativa. Contudo, ao optar por não responder às PERGUNTAS OBRIGATÓRIAS, sua possível participação na etapa de entrevistas será inviabilizada.

O e-mail com o link de redirecionamento para o convite e para o questionário online foi enviado no formato de lista em cópia oculta (Cco), a fim de garantir o sigilo do contato dos candidatos a participantes. De modo que as suas informações de contato não sejam visualizadas pelos demais candidatos, mas apenas pelas pesquisadoras, tanto no e-mail de envio do link quanto após a resposta ao questionário online.

Você poderá ser também convidado para uma segunda etapa de coleta de dados, que será realizada por meio de ENTREVISTA. Nesse caso, a pesquisadora fará um segundo contato confirmando o convite.

A entrevista é uma conversa particular entre a pesquisadora e o(a) docente por meio de perguntas sobre a suas percepções com relação à abordagem da diversidade cultural ao longo da sua prática no âmbito do nível médio integrado e as contribuições de tal inclusão para uma formação integrada.

A entrevista poderá ser presencial, em caso de retorno às aulas presenciais, devendo ser em um local escolhido por você, onde se sinta protegido e confortável, com a privacidade necessária para responder às perguntas; ou virtual, por meio de aplicativos de videoconferência, devido ao contexto pandêmico de COVID-19.

Em virtude do contexto pandêmico de SARS-COV-2 (Covid-19), existe o risco de infecção pelo vírus durante a entrevista presencial. Contudo, na intenção de reduzir os riscos de infecção, serão disponibilizados pela pesquisadora, durante a realização da entrevista, álcool líquido 70° Inpm e máscara de proteção descartável com tripla camada e clipe nasal, que deverá ser utilizada pela pesquisadora e pelo (a) participante.

A data e o horário de realização da entrevista serão combinados com você, para não atrapalhar sua rotina profissional, pessoal. A duração da entrevista será cerca de 30 minutos.

Os riscos de participação na presente pesquisa são relacionados ao constrangimento de revelar informações sobre suas experiências pessoais e à exposição de aspectos difíceis da sua trajetória formativa e/ou profissional.

Contudo, como forma de minimizar esses riscos, você terá a opção de não responder às questões com as quais não se sinta confortável ou de interromper a entrevista e retomá-la em momento oportuno, se assim desejar.

Ainda como forma de diminuir os riscos, as informações sobre a sua participação serão mantidas em sigilo, e será usada uma sigla correspondente ao número da entrevista (exemplo: E1, E2, E3...) durante todas as etapas da pesquisa. Lembramos que a sua participação é de livre e espontânea vontade e que você poderá sair do estudo quando quiser, não havendo nenhum tipo de prejuízo, de qualquer natureza.

Durante a entrevista, suas falas serão gravadas, depois transcritas, duas vezes corrigidas e os áudios descartados. Os relatos escritos serão arquivados por um período de cinco anos, sob guarda da pesquisadora responsável Monick Alves de Moura Severo.

Em virtude da utilização do ambiente virtual e dos meios eletrônicos, para suprir a demanda por coleta de dados de forma não presencial, e das limitações das tecnologias utilizadas, há o risco de violação e vazamentos dos dados coletados dos participantes, por ocasião da possibilidade de ações de hackers contra a privacidade da conta de e-mail e de armazenamento em nuvem, vinculadas ao endereço de e-mail <mams4@discente.ifpe.edu.br>, pertencente à pesquisadora responsável, durante a coleta de dados. Há também o risco de perda ou roubo do notebook pessoal da pesquisadora e de acesso ao teor das informações por terceiros, após a coleta de dados. Ademais, a garantia de total confidencialidade dos dados coletados limitam-se à política de Privacidade do Gmail Google®, que pode ser acessado por meio do link <<https://policies.google.com/privacy?hl=pt-BR>>.

Como forma de reduzir esses riscos, os dados e informações bem como os relatos escritos e os registros de consentimento livre e esclarecido, coletados por intermédio do questionário online e da entrevista, serão arquivados pelo período de cinco anos, sob a guarda da pesquisadora responsável, Monick Alves de Moura Severo.

O local de armazenamento dos dados, após a coleta, será o notebook pessoal da pesquisadora, na unidade (D:) do disco rígido de uma das contas locais do dispositivo, denominada “Pesquisa”, que será protegida com senha e será reservada, exclusivamente, para esta pesquisa de Mestrado Profissional. Após a finalização da coleta de dados, todos os dados ou registros coletados serão mantidos apenas na conta local do notebook pessoal, após download, e deletados do armazenamento em nuvem e do Formulários Google®.

A conta local do dispositivo será acessada apenas pela pesquisadora e pela orientadora, ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em caso de solicitação formal. O download dos dados coletados virtualmente e armazenados em nuvem, bem como a conectividade à internet na conta local destinada à pesquisa, se darão por meio de rede de internet particular ou institucional, a fim de evitar acesso ao tráfego de dados por terceiros não autorizados.

Salientamos, ainda, que será reservada uma pasta local e individual correspondente a cada participante (Exemplo: P1, P2, P3, P4...), na unidade (D:) do disco rígido, como forma de guardar o sigilo das informações pessoais dos demais participantes nas ocasiões de solicitação de acesso ao teor do material coletado. Cada participante poderá acessar apenas a pasta corresponde aos seus próprios relatos e informações.

Os benefícios da pesquisa são a troca de conhecimentos e informações, o diálogo compartilhado como forma de reconhecer e analisar a importância da temática da Diversidade Cultural vinculada a prática docente no campo do Ensino Médio Integrado, na perspectiva interdisciplinar.

A pesquisa ainda ajudará a compreender as necessidades de compreensão a respeito das diferenças culturais e histórico-sociais, ao desenvolver a cidadania, para que os estudantes também beneficiados, possam usufruir de um processo educativo comprometido com a formação integral, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Os dados coletados serão utilizados para estudos no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco – IFPE *Campus* Olinda, para publicação em revistas e periódicos acadêmicos e científicos e, ainda, para apresentações em congressos que se preocupem com melhorias na qualidade do ensino para a Diversidade Cultural, no âmbito do Ensino Médio Integrado.

A divulgação dos resultados obtidos com a pesquisa será feita por meio da disponibilização do material produzido aos sujeitos da pesquisa, através de arquivo em PDF, enviado via e-mail, bem como ficará à disposição da instituição uma cópia por escrito (conforme a Resolução CNS 510/16, Art. 10º).

Esclarecemos ainda que o(a) docente não receberá pagamento por sua participação, assim como não terá despesas financeiras. Caso o(a) docente julgue que sofreu qualquer tipo de dano decorrente da sua participação na pesquisa, terá o direito de ser indenizado(a).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (*Campus* Vitória de Santo Antão) no endereço: Rua Dr. João Moura, 92 – Bela Vista. Vitória de Santo Antão - PE; CEP 55 612-440. Telefone (81) 3114-4152; e-mail: cep.cav@ufpe.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa é o órgão responsável por aprovar e acompanhar a pesquisa, certificando-se de que os pesquisadores estão agindo com a devida conduta ética e assegurando o interesse e direito dos participantes na sua dignidade.



(assinatura da pesquisadora)

**II- CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

( ) Sim. Eu concordo em participar VOLUNTARIAMENTE do estudo “AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS A DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO”. Declaro que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre a presente pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade, garantindo-se a continuidade da minha formação técnica e profissional. Estou ciente de que receberei assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário, em caso de danos decorrentes da pesquisa. Eu autorizo o registro de minha voz durante a entrevista.

( ) Não concordo em participar da pesquisa.

## APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS DOCENTES



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA –PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA EMREDE NACIONAL  
PESQUISADORA: MONICK ALVES DE MOURA SEVERO  
ORIENTADORA: PROFA. DRA. VALQUÍRIA FARIAS BEZERRA BARBOSA

**TÍTULO DA PESQUISA:** AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS A  
DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO  
TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO

A entrevista narrativa, não utiliza uma pré-estruturação definida para sua execução. Em contraposição, conforme Jovchelovich e Bauer (2002), as entrevistas narrativas serão compostas pelas seguintes etapas: iniciação com apresentação da pesquisa e entrevistador, a narração central, além da fase das perguntas e por final, a fase conclusiva.

Propomos iniciar pela seguinte questão geradora de narração: “Quero que você, enquanto docente me conte sobre a sua trajetória como docente no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Segurança do Trabalho, principalmente no que condiz as vivências e experiências, até o presente momento, com a temática da Diversidade Cultural. Você pode levar o tempo que necessário, contar todos os detalhes que considerar pertinentes, pois, tudo o que for importante para você me interessa”. [Após o término da exposição da narrativa pelo docente, se necessário, é levado em consideração o levantamento das questões a seguir: Você já realizou algum projeto ou atividade com esse tópico? Como se sucedeu? Conte a experiência e os resultados obtidos. Para, além disso, já percebeu algum evento que não valorizou a diversidade, proporcionando a exclusão de algum grupo?

**APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO  
CAMPUS OLINDA**

Av. Fagundes Varela, 375 – Jardim Atlântico, Olinda - PE, CEP: 53140-080  
Telefone: (81) 9 961992664 – [monick\\_alves01@hotmail.com](mailto:monick_alves01@hotmail.com)

**Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)**

Eu, **Monick Alves de Moura Severo**, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT, do IFPE *Campus* Olinda, no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS A DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO”, comprometo-me com a utilização dos dados contidos nos questionários e entrevistas dos docentes do Curso Integrado de Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Pernambuco – *Campus* Caruaru, com a finalidade de obtenção dos dados previstos no protocolo de pesquisa, e somente após receber a aprovação do sistema CEP-CONEP.

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos questionários e entrevistas para análise referente à pesquisa, bem como a privacidade de seus conteúdos.

Esclareço que as informações a serem coletadas se referem aos dados da prática didático-metodológica e vivências na abordagem da Diversidade Cultural, no período de ensino no Curso Integrado de Segurança do Trabalho.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas.

Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que eu precise coletar informações serão submetidas a apreciação do CEP/CONEP.

Olinda, 25 de abril de 2022.

*Monick Alves de Moura Severo*  
Pesquisadora  
PROFEPT – IFPE *Campus* Olinda

## APÊNDICE E – TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE

IFPE - 0251359 - Termo de anuência para Pesquisa (16)

[http://scu.ifpe.edu.br/scu/controlador.php?acao=documento\\_visualiza](http://scu.ifpe.edu.br/scu/controlador.php?acao=documento_visualiza)



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco**  
**Campus Olinda/Divisão de Pesquisa e Extensão/Coordenação do Mestrado PROFEPT**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**REITORIA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
 Avenida Professor Luiz Freire, s 500 – Cidade Universitária – Recife – CEP: 50.540-740  
 (081) 3126-1683 - [propeq@reitoria.ifpe.edu.br](mailto:propeq@reitoria.ifpe.edu.br)

### TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE

*(Aprovado pela Resolução Consup IFPE nº 29, de 18 de setembro de 2017  
 Alterado Ad Referendum pela Resolução Consup IFPE nº100, de 15 de outubro de 2021,  
 homologada pela Resolução Consup IFPE nº 219, de 24 de fevereiro de 2022)*

#### DADOS DO (A) PESQUISADOR(A)

Nome: Monick Alves de Moura Severo  
 Endereço: Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda  
 Av. Fagundes Varela, 375 - Jardim Atlântico, Olinda - PE, 53140-080  
 Telefones para contato: (81) 9 9619-9264 / (81) 9 9816-0348 (inclusive a cobrar)  
 E-mail: [monick\\_alves01@hotmail.com](mailto:monick_alves01@hotmail.com)

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Curso/Instituição: IFPE Campus Olinda.

Título da pesquisa: **AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS A DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO.**

Orientador (a): Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco autoriza a realização, em suas dependências, de entrevistas e/ou levantamento de dados e informações inerentes à execução do projeto de pesquisa acima especificado, desde que sejam atendidas as seguintes considerações:

- 1) A pesquisa deve atender às determinações éticas das Resoluções nº 510/2016 e nº 466/2012 do CNS/MNS, nos casos de pesquisas envolvendo seres humanos, com o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados;
- 2) O(a) responsável pela pesquisa obriga-se a prestar todos os esclarecimentos necessários, quando solicitado por qualquer instância do IFPE;
- 3) O IFPE não arcará com nenhuma despesa decorrente das atividades relacionadas à pesquisa desenvolvida;



## 4) Atendimento aos marcos regulatórios do IFPE.

Recife, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do(a) Reitor(a)

Documento assinado eletronicamente por **Maria Carolina Belle Cavaleanti da Silva**, Reitor(a) em exercício, em 18/07/2022, às 15:17, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador 0231339 e o código CRC DE02272B.

## APÊNDICE F – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR



*Campus Olinda*

### TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA

**Título do Projeto:** AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO

**Pesquisadora Responsável:** Monick Alves de Moura Severo

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE *Campus Olinda*

**Telefone para Contato:** (81) 9 9619-9264 / (81) 9 9816-0348

**Local da Coleta de Dados:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, *Campus Caruaru*

Por meio deste termo de responsabilidade, eu, Monick Alves de Moura Severo, abaixo-assinada, autora da pesquisa, assumo cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgada pelo Decreto 12 de dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmo, outrossim, a responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa do CAV – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – UFPE) ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa), um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Olinda-PE, 09 de maio de 2022.

*Monick Alves de Moura Severo*

---

Pesquisadora

## APÊNDICE G – TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADOR



### TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

**Título do Projeto:** AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS A DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO

**Pesquisadora Responsável:** Monick Alves de Moura Severo

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE  
Campus Olinda


**Telefone para Contato:** (81) 9 9619-9264 / (81) 9 9816-0348

**Local da Coleta de Dados:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, *campus* Caruaru

Por meio deste termo de responsabilidade, eu, Valquíria Bezerra Barbosa, abaixo-assinada, orientador(a) da pesquisa, assumo cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgada pelo Decreto 12 de dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa do CAV – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – UFPE) ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa), um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Olinda-PE, 09 de maio de 2022.

Documento assinado digitalmente  
 Valquíria Bezerra Barbosa  
 Data: 05/05/2022 18:21:01-0000  
 Verifique em <https://verboasas.gov.br>

---

Orientadora  
 SLAPE 1226682  
 CPF 811.181.474-72

---

## APÊNDICE H – CARTA DE ANUÊNCIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CÂMPUS CARUARU

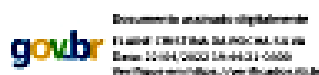
### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que autorizamos a pesquisadora Monick Alves de Moura Severo a desenvolver o seu projeto de pesquisa "A PRÁTICA DOCENTE PARA A DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO", sob a orientação da Profa. Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa, no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE, Campus Olinda.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução nº 510/2016 – CNS/MS e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados, a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Caruaru, 22 de abril de 2022.



Direção-geral do IFPE Campus Caruaru

## APÊNDICE I – PRODUTO EDUCACIONAL



MONICK ALVES DE MOURA SEVERO  
VALQUÍRIA FARIAS BEZERRA BARBOSA

### GUIA PARA ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

OLINDA  
2023

S586g Severo, Monick Alves de Moura; Barbosa, Valquíria Farias Bezerra.  
Guia para abordagem didática da diversidade Étnico-Racial. / Monick Alves de Moura Severo; Valquíria Farias Bezerra Barbosa. – Olinda, PE: As autoras, 2023.  
25 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Guia didático. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco • IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE • Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação • Currículo. 2. Prática de Ensino. 3. Diversidade Étnico-Racial. 4. Prática Docente. 5. Ensino Médio Integrado. 6. Educação Profissional e Tecnológica I. Barbosa, Valquíria Farias Bezerra. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco • IFPE. III. Título.

375 CDD (22 Ed.)

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789

#### FICHA TÉCNICA

Autora  
Monick Alves de Moura Severo

Orientadora  
Valquíria Farias Bezerra Barbosa

Título  
Guia Para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-Racial – apresentado ao Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Pernambuco Campus Olinda, como parte dos requisitos para obtenção de título de mestra, tendo como linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Projeto gráfico, capa e diagramação  
Monick Alves de Moura Severo

Imagens e adaptação de ilustrações  
Canva.com®



## AS AUTORAS



**Monick Alves de Moura Severo**, mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), pelo Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda. Professora de Geografia pela rede municipal e estadual em Pernambuco. Formada em Geografia pela Universidade de Pernambuco (UPE).



**Valquíria Farias Bezerra Barbosa**, doutora em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEDUC) da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Professora da classe titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Professora e orientadora de pesquisas do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, em Rede Nacional.

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

<b>CAPÍTULO 1: UMA INTRODUÇÃO SOBRE A INCLUSÃO DOS DIVERSOS GRUPOS ÉTNICOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO</b> .....	05
1.1 <b>ORIENTAÇÕES PARA USO DO GUIA PARA ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL</b> .....	07
<b>CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL</b> .....	10
<b>CAPÍTULO 3: SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS INTERDISCIPLINARES</b> .....	15
<b>CAPÍTULO 4: CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÕES FINAIS SOBRE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL</b> .....	19
<b>CAPÍTULO 5: DICAS DE INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24



## APRESENTAÇÃO

Caros docentes,

A educação brasileira possui realidade alicerçada na diversidade dos indivíduos, fomentada a partir de uma legislação que concebe a obrigatoriedade de uma educação intercultural. O "Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial" surge embasado no objetivo de propor um Produto Educacional que possa auxiliar numa prática docente interdisciplinar para a diversidade na Educação Profissional Tecnológica. Baseado na pedagogia histórico-crítica, o Produto Educacional visa romper com a cultura do racismo na educação ao favorecer ações didáticas por meio da vertente interdisciplinar na formação para o mundo do trabalho.

Desse modo, o Guia possibilitará verificar indicações de materiais e aulas para abordagem da temática no cotidiano do Ensino Médio Integrado, já que na atual conjuntura se faz cada vez mais necessário afastar-se de práticas excludentes no interior das escolas, e, dessa forma, privilegiar a diversidade étnico-racial no sistema educacional brasileiro.

É preciso pensar e considerar a abordagem da diversidade étnico-racial ao questionar a cultura elitista e branca colonial brasileira, e, assim, buscar valorizar as características histórico-culturais dos diversos povos que integram a nação, para que as discussões não girem em torno apenas de uma concepção falaciosa de que muitos grupos étnicos no Brasil não sofreram dominação, mas demonstrar que eles carregam uma herança histórica excludente que deve ser superada.

E, assim, a origem do "Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial" está vinculada à pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IFPE/Campus Olinda, baseada na concepção de uma educação inclusiva e antirracista. Nesse guia abordaremos algumas orientações sobre educação para as relações étnico-raciais baseadas na lei n. 10.639/2003, lei n. 11.645/2008 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2018). Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a Lei 10.639/2003 completa, em 2023 (ano de elaboração desse material), 20 anos.

Por fim, agradecemos a todos os profissionais que contribuíram com a possibilidade da divulgação deste material.

Viva a euforia de ser diferente. Avante!

As autoras.



## CAPÍTULO 1

### UMA INTRODUÇÃO SOBRE A INCLUSÃO DOS DIVERSOS GRUPOS ÉTNICOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A elaboração deste guia considerou uma educação antirracista, que em sua vertente exige do professor o domínio do aporte teórico e de práticas metodológicas que proporcionem a reflexão e o debate, ao defender uma postura docente pautada no compromisso com o contexto social.

Para isso, o guia baseia-se nos processos formativos interdisciplinares, esses que corroborem com a valorização das diferenças entre os sujeitos, ao compreender o contexto da organização social e reconhecer os diversos grupos étnico-raciais que compõem a comunidade escolar, além do desenvolvimento da prática docente mediante possibilidades de combate ao racismo e valorização da diversidade das formações étnicas.

Nesse sentido, propõem-se reflexões e o desenvolvimento de ações que contribuam significativamente para uma formação em que os docentes e discentes reconheçam sua participação nos grupos sociais ao seu entorno, e que, assim, estabeleçam estratégias educativas comprometidas com a educação que respeite a diversidade.

As ações sugeridas estão permeadas por meio dos índices do guia em composição às relações culturais com indicações de materiais, planos de aulas e uma base teórica mediante uma proposta de formação que conduza à busca do entendimento sobre os diversos grupos histórico-sociais que compõem o País e quais os contextos em que ocorrem essas relações.

Dessa forma, almeja-se, a partir da elaboração do "Guia Para Abordagem Didática Da Diversidade Étnico-racial", alcançar práticas docentes e vivências entre os diversos grupos nos quais os estudantes do Ensino Médio Integrado estão inseridos, a fim de que o respeito e a tolerância tornem-se elementos para o combate ao racismo e à intolerância.

Este trabalho assume, prioritariamente, os debates sobre a diversidade dos povos brasileiros, que, em sua grande parte, são excluídos no processo de aprendizagem com direcionamento a uma concepção elitista branca que soergue o sistema de ensino brasileiro desde sua concepção.





Baseada na Lei nº 10.639/03, que determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica e se constituiu numa base estruturante do currículo das escolas da educação básica brasileira, os tópicos deste guia são delineados, ao fornecer planos de aulas que englobem os componentes curriculares em nível do Ensino Médio, na proposta da integralidade do objetivo da formação para o mundo do trabalho (BRASIL, 2004).

Assim, defende-se uma prática docente comprometida com uma ação reflexiva e crítica, indicando abordagens teóricas e práticas didático-pedagógicas que conduzam a repensar nos conceitos teóricos o direcionamento de suas práticas. A superação da implacabilidade de uma educação elitista e excludente ocorrerá a partir da ressignificação das práticas diárias e de propostas como as sugeridas no interior deste documento, todas desenvolvidas de forma intencional, voltadas à valorização da diversidade étnica.

Dessa forma, o guia está constituído de forma prática e facilmente compreensível no que condiz a sua estrutura orientadora de um trabalho interdisciplinar. Sendo assim, o conteúdo está organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo tem-se a concepção teórica, legislativa e histórica da diversidade étnico-racial para o reconhecimento da importância da temática; no capítulo 2 estão distribuídos alguns planos de aulas baseadas num projeto interdisciplinar; o capítulo 3 é concebido mediante uma abordagem para discussão da temática após os dados inicialmente levantados a partir das considerações finais; e no capítulo 4 há descrições e indicações de materiais didáticos para a abordagem do tema no Ensino Médio Integrado.

Assim, o Guia é direcionado às orientações para a prática docente que versem para a diversidade com enfoque naqueles grupos étnicos excluídos dos conteúdos e vivências escolares, como os povos indígenas e africanos que devem, enquanto conteúdos obrigatórios, ser abordados no decorrer da educação básica. Nessa linha conceitual, apoia-se uma formação docente comprometida com uma proposta reflexiva e antirracista, diante de propostas educativas alicerçadas no contexto interdisciplinar, ao contribuir para que os estudantes construam identidades plurais, mais compreensivas e solidárias (Brasil, 2013).

Diante do exposto, este material não tem por finalidade determinar a maneira como deve ser realizada a formação dos indivíduos, pois, conforme Freire (1996) é necessário reconhecer as diferentes dimensões que caracterizam a prática e, nessa

direção, o guia tem a função de sugerir alguns percursos e orientar o trajeto formativo, uma vez que pode ser adaptado à realidade em que se instaura.

#### 1.1 ORIENTAÇÕES PARA USO DO GUIA PARA ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Desde a origem basilar da educação e seus preceitos, há direcionamentos para valorização da educação étnico-racial condicionada a uma esfera de diálogo e cooperação mútua entre os indivíduos. Orientações que permeiam a elaboração do guia, oriundo de um Produto Educacional da dissertação, que visa atender às perspectivas dos docentes, no que condiz a indicar os caminhos metodológicos para abordagem da diversidade étnico-racial no Ensino Médio Integrado.

Assim, a análise e orientações são oriundas da pesquisa de mestrado intitulada "As Práticas Docentes Vinculadas à Diversidade Étnico-racial no Ensino Médio Integrado à Formação Técnica em Segurança do Trabalho"<sup>1</sup> em que se buscou conhecer acerca das práticas docentes sobre a diversidade étnico-racial do *Campus* Caruaru, no Instituto Federal de Pernambuco, que apontam para possibilidades e entraves na abordagem do tema.

A pesquisa foi realizada a partir de uma metodologia preestabelecida concebida por meio de visitas ao *campus*, com aplicação de questionários e entrevistas realizadas com os docentes, coordenação do curso e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi). A partir das discussões relacionadas aos resultados obtidos, o Guia foi elaborado para subsidiar as práticas docentes, ao levar em consideração a realidade vivenciada no Agreste pernambucano, a fim de sugerir metodologias, instrumentos e indicações de materiais.

A aplicação dos questionários e da realização de entrevistas com docentes do curso de Segurança do Trabalho no *Campus* do IFPE em Caruaru possibilitou considerar os resultados decorridos, como o reconhecimento da importância da temática pelos indivíduos da pesquisa, o que direciona a elaboração desse guia para que fomente a ampliação das noções docentes sobre diversidade étnico-racial.

Salienta-se que a escrita deste trabalho se centrou na compreensão crítica, reflexiva e emancipatória, pautada na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

<sup>1</sup>SEVERO, Monick Alves de Moura. As práticas docentes vinculadas à diversidade étnico-racial no ensino médio integrado à formação técnica em segurança do trabalho. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Pernambuco, Olinda, 2023.



Dessa maneira, a formação de professores deve ser aperfeiçoada e contínua, seja essa aplicada em qualquer realidade, principalmente com a possibilidade de formar uma sociedade democrática que reconheça e respeite as diferenças.

O contexto no qual a prática social se estabelece foi delineado por meio do Instituto Federal do Campus Caruaru em Pernambuco, a compreender-se que a comunidade abrangida pela pesquisa ocorre no âmbito do Ensino Médio Integrado, do curso de Segurança do Trabalho com embasamento para uma formação omnilateral, mas, ao levar-se em consideração a importância da temática da diversidade étnico-racial, esse guia pode ser utilizado em diversas conjunturas e cursos educacionais.

Nessa direção, os conceitos abordados no decorrer do guia estão correlacionados mediante uma união cíclica (como pode ser vista no esquema abaixo), pois todas as bases temáticas do guia são interligadas e, ao serem reafirmadas, possibilitam que os objetivos alicerçados nas diretrizes curriculares possam ser alcançados.

No esquema é possível observar que a prática docente direcionada à diversidade de maneira circular indica a correlação diante da aprendizagem contínua, guiada pela escolha da metodologia e incentivos que direcionam o conhecimento.

Elementos didáticos como leituras, discussões e a criticidade devem estar centralizados para o desenvolvimento de uma aprendizagem interdisciplinar na abordagem de assuntos como a diversidade étnico-racial, que, por sua vez, está enraizada na realidade dos grupos sociais. A escola possui a função de fluir os sentidos percebidos, no qual o delineado dessas características didáticas é perceptível por meio do esquema "Conceitos e relações temáticas do guia para abordagem didática da diversidade, 2023" a seguir.

Figura 1 - Conceitos e relações temáticas do guia para abordagem didática da diversidade étnico-racial, 2023



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

Os conceitos são interligados no decorrer do guia e também na abordagem do tema em sala de aula, os quais também serviram de pilares para a elaboração dos planos de aulas expostos no capítulo 2 deste material. Imprescindível revelar que o incentivo é para que o trabalho docente gere questões e reflexões nos estudos sobre diversidade étnico-racial. Não se trata de reter-se aos conteúdos, porém, uni-los à prática cotidiana interdisciplinarmente.

Dessa maneira, o guia possui contexto interdisciplinar e tem vertente inovadora para uma formação integral com possibilidades de uma formação que integre os sujeitos numa sociedade mais justa, o que pode servir como orientação para os diversos cursos. Não como manual, em que todos os passos devem ser seguidos para que se obtenha sucesso, mas como sugestões que devem ser analisadas e adequadas à realidade que se vive e aos grupos étnicos em que a instituição atende.

## CAPÍTULO 2

### FUNDAMENTAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

A diversidade étnico-racial é um tema concentrado de debates histórico-sociais bastante significativos. Como afirma Gomes (2012), a diversidade é construída por sujeitos sociais, diante do processo histórico e cultural, no decorrer de sua adaptação ao meio, em um contexto permeado por relações de poder. Sendo assim, é importante salientar que a diversidade no campo educacional também sofre a influência exercida no exterior das salas de aula.

Os dispositivos legais que possibilitam a compreensão referente à diversidade na educação escolar requerem identificar que há uma linha de possibilidades no desenvolvimento dessa temática no ensino. Nesse contexto, a Lei nº 10.639/03, promulgada em 09 de janeiro de 2003, que proporcionou alteração na Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica e se constituiu numa base estruturante do currículo das escolas (públicas ou privadas) da educação básica brasileira (Brasil, 2004).

Após cinco anos, foi sancionada também a Lei nº 11.645/08, que ratificou a Lei nº 10.639/03 e incluiu novos aspectos com o objetivo de contemplar as populações indígenas e afro-brasileiras.

Nessa perspectiva, Freitas (2015) e Macedo (2019) salientam que a implementação de tais leis é uma tentativa de romper com a hegemonia do eurocentrismo no sistema educacional brasileiro, possibilitando o estudo ou o (re)surgimento de outras fontes históricas e literárias. É percebido, assim, que essas leis se constituem como um dos vários instrumentos das políticas afirmativas na luta contra o racismo, ao mesmo tempo em que há ainda um mito disfarçado de democracia racial.

Nessa perspectiva, a função de uma educação democrática é a de quebrar paradigmas que não se habitue a análises científicas, históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da burguesia sobre o proletariado, ou dos brancos sobre os pretos e indígenas.

Segundo Gomes (2003), ao considerar temas na educação, as representações interpessoais devem ser levadas em consideração como a do cabelo crespo e pele preta, forjadas e suprimidas. Nessa perspectiva, aponta-se que a escola é uma instituição em que se aprende não apenas conteúdos e saberes oriundos dos componentes curriculares, mas também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero e de classe.

Sobremaneira, considera-se que para a construção de uma educação democrática, que prima essencialmente o ensino integrado, justificam-se as discussões sobre o tema aqui proposto, por considerar que qualquer discriminação é imoral e antiética, por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar.

No combate ao racismo e às discriminações, no parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), que regulamentou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como a alteração na LDB nº 9394/96, pela Lei nº 10.639/03 a alternativa proposta para a abordagem das questões relacionadas à diversidade histórico-cultural é lidar positivamente com elas e, sobretudo, criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a tais processos educativos.

A importância da abordagem da diversidade vai além da concepção social. A utilização de métodos que abarquem a diversidade é obrigatória desde a concepção e currículo e diretrizes educacionais, como a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que em uma de suas competências gerais expõe:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 147).

O respeito às diferenças é uma potencialidade e uma habilidade a ser desenvolvida durante toda a educação básica. Assim, os currículos e documentos próprios das instituições devem adequar-se ao compor parâmetros e objetivos aplicáveis no cotidiano, a fim de valorizar as diferenças culturais dos povos e o respeito aos saberes e às identidades próprias aos indivíduos que compõem historicamente o País.



É importante salientar que a educação antirracista é também uma oportunidade para que os estudantes tenham contato com as histórias, antes excluídas dos currículos escolares e, dessa forma, possam conhecer acerca da diversidade étnico-racial. Essa formação é fundamental para a concepção das diferenças na formação do indivíduo.

Historicamente, a expressão "raça" surge em um contexto no qual as discussões são articuladas em diversas áreas do conhecimento. Essa resignificação de raça aponta para a superação na concepção biológica do século XIX, que defendia a classificação da humanidade em raças superiores e inferiores. Sendo assim, ao se referir a termos como "étnico-racial" e suas várias formas de manifestação, trata-se da concepção social na qual o currículo deve estar alicerçado (Macedo, 2019).

Nessa linha conceitual, compreende-se que há um campo pedagógico em que a diversidade é tomada como centralidade, e que, como procedimento dialético, há de se ter uma postura crítica da realidade. Assim, por meio da pedagogia interétnica, há o reconhecimento de valores do ser humano enquanto integrante dos grupos étnicos. É nessa perspectiva em que a educação integradora deve alicerçar-se.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 estabelece no seu artigo 26-A que: "Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena" (Brasil, 1997). No que se refere aos componentes curriculares, a Lei nº 11.645/2008 empreende que alguns devem abordar esses temas de forma obrigatória, como o componente de História, Arte e Literatura. Quanto aos conteúdos, define que os mesmos devem destacar aspectos da cultura que contribuíram para a formação histórico-social do País, ressaltando as características diversas dos povos (Brasil, 2008).

Diante dessa percepção, uma educação voltada para igualdade deve contemplar conteúdos e saberes que se destaquem pela memória e identidade cultural, e sejam aplicados por meio da promoção de debates sobre as práticas institucionais sistematizadas e de fácil execução e questionamentos sobre os discursos racistas existentes na comunidade escolar.

Para além das sugestões práticas do Guia, defendemos uma formação continuada para docentes que se baseie numa concepção de estudo fundamental para as relações étnico-raciais, a partir de uma vertente crítica, reflexiva

e ética com enfoque na interdisciplinaridade da aprendizagem.

Dessa forma, as propostas metodológicas se amparam na concepção interdisciplinar em que, como expõe Fazenda (2008), implica alcançar certa profundidade, capaz de fazer emergir capacidades e potencialidades que muitas das vezes a própria sociedade oculta nos estudantes. Essa condição é obstaculizada pela ausência de interação cultural em muitos currículos escolares elaborados até então.

Essa abordagem é permeada por uma realidade social e política. Nessa conjuntura, a interdisciplinaridade deve fundamentar o projeto político pedagógico desde seu planejamento e contribuir na abordagem das relações para a diversidade étnico-racial, por exemplo, nas turmas de Ensino Médio Integrado.

Diante dessa concepção, o ensino interdisciplinar deve ser mantido associado à concepção da funcionalidade, do sentido e da intencionalidade fenomenológica. Além das características que procedem das culturas distintas e que por esse viés devem ser preservadas, para evitar o nivelamento e a racionalidade selvagem a que a atual conjuntura histórico-social conduz.

E, nesse âmbito, a interdisciplinaridade tem função no exercício da autorreflexão da ciência, para conectar os fragmentos entre os componentes curriculares e suas conexões perdidas perante várias intervenções histórico-sociais. Além de colaborar para reinventar o papel comunitário e a ação de refletir sobre a vida, destaca-se a necessidade de analisar as culturas das quais imbuí a formação cidadã.

Dessa forma, este trabalho é produzido também por identificar a necessidade de estudos recentes, produções bibliográficas e a reorganização de conteúdos programáticos a partir das novas descobertas. Essas são algumas das ações a serem desenvolvidas para o debate formativo com a pretensão de apresentar uma abordagem crítica, além de ser suporte metodológico para uma prática antirracista.

Destaca-se, assim, que o "Guia para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial" foi instituído para vigência e uso numa vertente de formação integral numa concepção omnilateral que vise para uma práxis transformadora. No nível do Ensino Médio Integrado, as sequências didáticas devem se adequar a novas possibilidades, com o objetivo de que com essas sequências todos os estudantes sejam incentivados a produzir, participar e interagir, além de formar habilidades e que entre essas possa desenvolver a capacidade de respeitar as diferenças, de maneira



a reconhecer-nos diversos espaços a integração cultural em que toda população é imbuída, com o objetivo de formar, a partir desses encontros, opiniões democráticas e solidárias.

## CAPÍTULO 3

### SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS INTERDISCIPLINARES

As sequências didáticas estão relacionadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica ao abarcar as considerações do currículo que versam sobre a diversidade. Com esse intuito, as aulas podem ser regidas em todos os anos do ensino médio, ao tratar de uma temática transversal em que os planejamentos são contemplados por uma perspectiva interdisciplinar (Brasil, 2018).


As aulas sequenciadas podem ser realizadas de forma conjunta ou separadamente, na possibilidade de adaptação conforme a realidade da instituição. Ou seja, as sequências podem ser correlatas em um projeto amplo que verse sobre as identidades étnicas, perante a chance de serem ampliadas ou abordadas individualmente.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01- INTERDISCIPLINAR	
<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>	
CURSO	Ensino Médio Integrado em Segurança do Trabalho.
ANO/SÉRIE	Ensino médio integrado (todos os anos/série).
ÁREA DO CONECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS OU/É LINGUAGENS	Componentes curriculares envolvidos: arte; história; língua portuguesa; sociologia.
TEMPO DE REALIZAÇÃO	Quatro aulas, com duração de 50 minutos cada.
TEMA GERADOR	Diversidade étnico-racial.
<b>2 COMPETÊNCIAS/HABILIDADES</b>	Identificar as concepções da diversidade étnico-racial, além dos momentos em que é desenvolvida enquanto habilidade humana, além da identificação das atitudes excludentes, de modo a rever as atitudes racistas em que a sociedade brasileira foi concebida historicamente.
<b>3 CONTEÚDOS</b>	Diversidade étnico-racial e suas concepções com aplicabilidade ao gênero textual reportagem.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01- INTERDISCIPLINAR	
4 DESENVOLVIMENTO	<p>1ª Apresentação de roteiro para a turma com questão investigadora: Para você, o que é diversidade étnico-racial?</p> <p>2ª Assistir ao vídeo "Diversidade: Diversidade étnico-racial" através do link &lt;a href="https://youtu.be/_578kq2c5w"&gt;https://youtu.be/_578kq2c5w&lt;/a&gt; para contextualizar pontos a serem discutidos em roda de conversa sobre o sentido do tema;</p> <p>3ª Gerar uma roda de conversa sobre o tema. Questões que podem ser aplicadas para orientar o debate: Qual a compreensão fornecida a partir do vídeo sobre diversidade? A partir das cenas é possível identificar alguns fatos descritos pelos estudantes ocorridos também em nosso cotidiano? Como podemos agir ao presenciar fatos raciais?</p> <p>4ª Apresentar as concepções do gênero Reportagem. Material que pode auxiliar na compreensão do gênero textual está contido em: Texto Reportagem &lt;a href="https://www.portugues.com.br/educacao/o-reportagem-seus-aspectos-relevantes-3996"&gt;https://www.portugues.com.br/educacao/o-reportagem-seus-aspectos-relevantes-3996&lt;/a&gt;;</p> <p>Vídeo "Gênero Textual: Reportagem", disponível em: &lt;a href="https://youtu.be/8_b_52-uh"&gt;https://youtu.be/8_b_52-uh&lt;/a&gt;;</p> <p>5ª Solicitar que os estudantes elaborem um Instagram (Meta*) para exposição dos trabalhos realizados em grupo, sugestão de nome: "Jornal da Diversidade";</p> <p>6ª Em grupos eles devem realizar reportagens sobre o tema da diversidade étnico-racial. Como sugestões os grupos podem realizar entrevistas semiestruturadas com grupos sociais pertencentes à comunidade escolar, o coordenador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Nebri); pesquisa para subsidiar sua reportagem; utilizar dados confiáveis e compartilhá-los na página do Instagram (Meta*);</p> <p>7ª Os grupos devem realizar suas reportagens, incluir imagens, citar autorias e postar no Instagram (Meta*) da turma criado com esse objetivo;</p> <p>8ª Através de uma culminância os estudantes podem apresentar suas pesquisas e utilizar o instrumento midiático para mostrar suas postagens e discutir sobre suas concepções e conclusões acerca da diversidade e do trabalho desenvolvido.</p>
5 MATERIAL NECESSÁRIO	Carteta tipo piloto; vídeo; data show; internet; notebook ou TV.
6 AVALIAÇÃO	Avaliação contínua dos estudantes através da participação nas discussões, verificando se houve aprendizagem dos conceitos-chave do tema; além do domínio do gênero reportagem na elaboração das postagens no Instagram (Meta*).
ANEXOS	<p>Links de materiais para acesso e utilização na elaboração da aula: Diversidade étnico-racial, disponível em: &lt;a href="https://youtu.be/_578kq2c5w"&gt;https://youtu.be/_578kq2c5w&lt;/a&gt;;</p> <p>Gênero reportagem, disponível em: &lt;a href="https://youtu.be/8_b_52-uh"&gt;https://youtu.be/8_b_52-uh&lt;/a&gt;;</p>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02- INTERDISCIPLINAR	
1 IDENTIFICAÇÃO	
CURSO	Ensino Médio Integrado em Segurança do Trabalho.
ANO/SÉRIE	Ensino médio Integrado (todos os anos/séries).
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS OU/LINGUAGENS	Componentes curriculares envolvidos: arte; história; língua portuguesa; sociologia.
TEMPO DE REALIZAÇÃO	Três aulas
TEMA GERADOR	Diversidade étnico-racial numa perspectiva crítica
2 COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	Compreender criticamente a diversidade étnico-racial e propor formas de inclusão social a partir dessa percepção embasada em textos não-verbais críticos, na possibilidade de formar cidadãos que valorizem a diversidade.
3 CONTEÚDOS	Diversidade étnico-racial na concepção crítica através do uso de textos não verbais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 02- INTERDISCIPLINAR	
4 DESENVOLVIMENTO	<p>1ª Entregar a atividade com a Charge e instigar os estudantes a realizarem uma análise crítica sobre o assunto exposto no texto não-verbal charge;</p> <p>2ª Levantar discussão com a turma sobre o tema, e pedir que eles realizem a questão investigadora;</p> <p>3ª Solicitar que os estudantes socializem suas respostas após o término da atividade;</p> <p>4ª Pode-se levantar a questão investigadora: Há valorização da influência cultural branca em detrimento dos outros grupos étnicos que compõem a diversidade do povo brasileiro? Como a diversidade étnico-racial é percebida no cotidiano? A partir dessa questão os estudantes devem discutir sobre o tema, e ao final, elaborar uma charge (desenho crítico) sobre as considerações levantadas durante a aula;</p> <p>5ª Expor suas charges através do "mural da diversidade" criado e exposto nos corredores da instituição. De no Instagram (Meta*) criado com esse propósito. Solicite que eles identifiquem o(a) criador(a) e o título nas charges.</p>
5 MATERIAL UTILIZADO	Folhas A4, piloto, lápis de cores, data show, notebook ou TV, impressões individuais com charge
6 AVALIAÇÃO	Avaliação contínua dos estudantes através da participação nas discussões e atividades, verificando se houve aprendizagem e leitura de textos não-verbais; juntamente com a elaboração da concepção dos conhecimentos na elaboração de um texto crítico no gênero charge.
ANEXOS	<p>Exemplo de charge que pode ser utilizada em aula sobre diversidade étnico-racial (autor(a) na imagem):</p> 

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03- INTERDISCIPLINAR	
1 IDENTIFICAÇÃO	
CURSO	Ensino Médio Integrado em Segurança do Trabalho.
ANO/SÉRIE	Ensino médio Integrado (todos os anos/séries).
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS OU/LINGUAGENS	Componentes curriculares envolvidos: arte; história; língua portuguesa; sociologia.
TEMPO DE REALIZAÇÃO	1 dia de aula de campo (cerca de 8h)
TEMA GERADOR	Diversidade étnico-racial
2 COMPETÊNCIAS/HABILIDADES	Identificar os aspectos da diversidade étnico-racial em componentes geográficos e históricos da paisagem através de recursos como aula de campo, ou seja, através da prática cotidiana socialmente aplicada.
3 CONTEÚDOS	Diversidade étnico-racial: concepções históricas, geográficas e culturais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03- INTERDISCIPLINAR	
4 DESENVOLVIMENTO	<p>31 Organização prévia da aula de campo, saídas e chegadas com confirmação através do contato, além de intervalos em locais de paradas para refeição;</p> <p>32 Organização prévia através da solicitação de permissão do campus e responsáveis dos estudantes menores de idade;</p> <p>33 Solicitação de transporte a considerar o número de indivíduos que participam da aula. Sugestão de confecção de crachá e solicitação de que todos utilizem farda para identificação em campo;</p> <p>41 Realização de roteiro em anexo. Sugestão de dias: terça-feira, quarta-feira e quinta-feira;</p> <p>51 Duração de cerca de 10 horas para a aula de campo, levando em consideração o deslocamento com saída e retorno ao campus do Instituto Federal em Caruaru;</p> <p>61 Elaboração de relatório da aula de campo com dados, imagens de todas as paradas durante a aula externa. Esse relatório pode ser apresentado através de uma discussão em sala de aula ou até mesmo de um pôster com exposição dos conhecimentos adquiridos no Campus ou em evento educativo com inscrição prévia para apresentação oral.</p>
5 MATERIAL UTILIZADO	<p>Carta hidrocar: data show; autorizações assinadas por responsáveis; crachá; êmbús; caderno e canetas.</p>
6 AVALIAÇÃO	<p>Avaliação contínua dos estudantes através da participação nas discussões e atividades propostas, verificando se houve aprendizagem através da conjuntura da interpretação das informações repassadas em campo, com observação de dados intrínsecos a diversidade étnico-racial.</p>
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03- INTERDISCIPLINAR	
ANEXOS	<p><b>Roteiro de aula de campo - Enfoque na diversidade étnico-racial local</b>  Tempo total estimado de aula de campo - 18  Saída - Instituto Federal de Pernambuco, Campus Caruaru (assessoria) no início da manhã.</p> <p><b>31 Parada - Museu da Abolição, Recife/PE.</b>  Localizado no bairro de Madalena, centro do Recife/PE. O museu tem como algumas de suas missões divulgar, valorizar e difundir a memória, os valores históricos e culturais, o patrimônio material e imaterial dos afro-brasileiros.  Tempo estimado de permanência - 1h</p> <p><b>21 Parada - Estátua de Zumbido Palmarco no Pátio do Carmo, Recife/PE.</b>  Localizada no pátio em frente à Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Bairro Santo Antônio), padroeira do Recife. Não é fácil ver a igreja completa, que é barrica e barata, e em uma estrutura relativamente discreta, acessada por Abalardo da Hora.  Tempo estimado de permanência - 10min.</p> <p><b>31 Parada - Museu de Artes Afro-Brasil Rolando Toro, Recife/PE.</b>  Localizado na região central da cidade, no Bairro do Recife (Recife Antigo), o Museu de Artes Afro-Brasil Rolando Toro possui um acervo com esculturas africanas criadas pelo antropólogo, etnólogo Rolando Toro, que dá o nome ao museu. O estabelecimento promove vários debates, aulas práticas e aulas de artes africanas afro-brasileiras.  Tempo estimado de permanência - 15/20min.</p> <p><b>41 Parada - A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Recife/PE.</b>  Está localizada na rua Largo do Rosário, bairro de Santo Antônio. A igreja foi edificada em 1830 pela Irmandade do Rosário dos Homens Pretos do Recife. É considerado um dos mais importantes lugares de memória da comunidade do Recife, desde o século XVI, quando foi fundada.  Tempo estimado de permanência - 30 min.</p> <p><b>31 Parada - Tribo Indígena Cabocinho Carijós, Recife/PE.</b>  Está localizada na comunidade da Mangaléira, na Zona Norte do Recife. A tribo Cabocinha constituiu em 2002 o Vila de Pernambuco Velho do Pernambuco, a qual foi fundada em 02 de março de 1897. Ela é a mais antiga de Pernambuco, com 123 anos de fundação. Na sede acontecem diversas atividades formativas, como oficinas de dança, música e produção de artesanato.  Tempo estimado de permanência - 1h.</p> <p>Retorno ao ponto de saída (Campus Caruaru) no final do dia.</p>

## CAPÍTULO 4

### CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÕES FINAIS SOBRE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Com as concepções pedagógicas selecionadas, a diversidade étnico-racial na educação baseia-se na inclusão dos indivíduos e o respeito às suas diferenças culturais. Desse modo, os estudantes devem ser incentivados a desenvolver o respeito às variedades num processo de aprendizagem dialógico e crítico, que se expandirá às vivências em sociedade.

No que concerne ao Guia, a diversidade se relaciona ao âmbito histórico, envolvendo diversas relações étnicas. Assim, leva-se em consideração que há grande variedade cultural no País, e a escola tem função de formar e informar a comunidade de forma consciente, ao atuar no combate ao preconceito.

Diante da variedade dos povos que formam a diversidade brasileira, grande parte desses grupos étnicos estão excluídos por meio do branqueamento conteudista imbuído em muitos dos currículos escolares, como é o caso dos povos indígenas e afrodescendentes aos quais a legislação e esse material concebem importância e direcionamento nas sugestões de abordagens.

No que se refere à importância da fundamentação dessa pesquisa, salienta-se que todos devem defender a diversidade como um princípio ético e democrático. Conforme os direitos básicos dos cidadãos, o respeito às diferenças e, sobretudo, aos povos excluídos socialmente são preceitos básicos para uma experiência em comunidade harmoniosa. Nessa direção, o respeito à diversidade é um dos princípios para uma vivência social mais acolhedora na busca pela igualdade e a justiça social na educação básica.

Nesse sentido a escola é um ambiente que ultrapassa a restrição de exposição dos conteúdos, já que os estudantes também devem aprender sobre o convívio em sociedade, os valores e o respeito com o próximo. Além de compreender os conteúdos programáticos de História, Língua Portuguesa e de uma formação técnica para o trabalho, durante a estadia na instituição escolar, os estudantes formam a visão de mundo e se espelham em ações desenvolvidas nesse ambiente para construir suas concepções de existência, convivência e como enaltecer os outros e suas peculiaridades.

A diversidade étnico-racial possui centralidade no guia e sua importância está conferida à realidade vivenciada, nesse caso, por todos os envolvidos no sistema educacional, que, por sua vez, é uma representação dos alcances e limites da sociedade em que se vive.

Assim, o guia contém a contextualização necessária e sugestões objetivas aliadas ao uso de instrumentos viáveis a serem implementados nas aulas, o que corrobora para que esses sejam planos iniciais e não embasem elementos fechados em si.

Nessa conjuntura, o guia não possui como centralidade propor métodos acabados, mas, sim, propor discussões, construção coletiva de conhecimentos assistidos e o incentivo ao desenvolvimento da criticidade sobre o assunto.

Dessa forma, abordar a diversidade étnico-racial na sala de aula é fundamental para que os alunos sejam conscientizados a respeitar as diferenças entre os povos desde o início de seu percurso estudantil. A escola, então, tem o papel essencial para a formação dos cidadãos, a fim de incentivar o respeito e um bom convívio por meio de uma formação antirracista.

Por vezes, os estudantes acabam reproduzindo atos excludentes, gerando situações de *bullying* e preconceitos na escola. Contudo, em muitos momentos, as crianças e adolescentes são reflexos daqueles com os quais convivem, e o incentivo deve partir desses grupos para romper com determinados comportamentos viciantes e opressores.

Além de ser no ambiente escolar que os alunos têm a oportunidade de refletir e conviver com todo o tipo de diferença, é por meio da escola que se deve aproveitar para abordar temas como esses, baseados no incentivo de um discurso de respeito, tolerância e empatia. Ações que são imbuídas num contexto educativo de planejamentos que visem para a abordagem contínua dos aspectos culturais com a finalidade de construir uma sociedade e educação mais democrática.

Além dos diversos documentos que enfatizam a diversidade étnico-racial, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio expõem em seus objetivos a serem alcançados o conhecimento, alcance e valorização das culturas brasileiras e do convívio pacífico, além de repudiar a discriminação e exigir o respeito ao denunciar qualquer forma de preconceito ou violação dos direitos humanos, o que sistematiza toda a esfera dialógica com os documentos institucionais para formulação do guia e escolha pelos caminhos metodológicos realizados (Brasil, 2018).

No âmbito internacional também não é diferente, pois a diversidade também está vinculada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), tanto com relação à igualdade de gênero quanto à redução da desigualdade no mundo, o que a educação pode auxiliar por meio da prática cotidiana e um planejamento voltado para o rompimento com a negligência com a qual a diversidade étnico-racial é atingida (Unesco, 2015).

Entre a importância relacionada à abordagem da temática, o guia está direcionado às instruções para o trabalho docente. Em todas as esferas de ensino no País é possível identificar as diferenças entre os grupos que transitam o ambiente escolar, desde crenças, cores de pele até classes sociais. Valorizar essa diversidade em sala de aula é fundamental para incentivar a autoestima dos estudantes.





## CAPÍTULO 5

### DICAS DE INSTRUMENTOS DIDÁTICOS PARA A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

A partir de uma pesquisa detalhada e análise de diversos materiais que resultou no guia enquanto Produto Educacional (PE), há necessidade de unir e indicar uma gama de instrumentos para o uso e estudos nas turmas da etapa do Ensino Médio Integrado.

Instrumentos como os que se seguem, compostos por filmes, músicas, livros paradidáticos e material para formação continuada dos professores, na linha temática da diversidade étnico-racial, podem auxiliar os profissionais da educação a ampliarem suas concepções e realizarem seus planos de aula, a partir da possibilidade da discussão das questões étnicas, ao compreenderem como se associam às realidades socioculturais no interior da própria comunidade.

#### • Filmes:

- 1- A Última Floresta, 2021. Disponível na Netflix.
- 2- Cara Gente Branca, 2014. Disponível na Netflix.
- 3- Hotel Ruanda, 2004. Disponível no Prime Vídeo.
- 4- Kbelá, 2015. Disponível no YouTube.
- 5- Vista a minha pele, 2008. Disponível no YouTube.

#### • Livros paradidáticos:

ANGIE, Thomas. **O ódio que você semeia**. Galera Record, 2017.

CARNEIRO, Sueli; VERA, Vilhena; CAMPOS, Carmem Lúcia. **A cor do preconceito**. Editora Ática, 2007.

FRACK, Ed. **Olhe para mim**. Editora Pulo do Gato, 2014

MESQUITA, Fátima. **Tem lugar ai pra mim?:** um livro sobre Direitos Humanos e respeito à diversidade. Editora Panda Books, 2018.

OLIVEIRA, Kiusam de. **Com qual penteado eu vou?**. Editora Melhoramentos, 2021.

#### • Livros e materiais para formação continuada dos professores:

GELEDES. É um site com instruções e indicações de materiais para a temática da diversidade étnico-racial. Materiais diversos como artigos e livros em PDF.

GOMES, Nilma Lino; MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. Ação Educativa, 2004. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/>

MUNANGA, Kabengele. **Origens Africanas do Brasil Contemporâneo**. Gaudí Editorial, 2012.

SANTANA, Valdir de Jesus. **Relações étnico-raciais e educação escolar indígena: relatos de pesquisas**. UESB, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Município de. **Trilhas negras e indígenas**. Editora CONE – Coordenadoria dos Assuntos da População, 2006.

#### • Músicas:

- 1- Black is beautiful (soul music, 1971), Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle
- 2- Inclassificáveis (rock, 1996), Arnaldo Antunes
- 3- Para todos (MPB, 1993), Chico Buarque
- 4- Chegança (1997), Antônio Nóbrega e Wilson Freire.
- 5- Todo Camburão tem um pouco de navio negreiro (Rap, 2001), Marcelo Yuka.

#### • Documentários e vídeos relacionados:

- 1- Os perigos de uma história única, 2009.  
Autor: Chimamanda Adichie.  
Disponível em: <http://youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>
- 2- Os Panteras Negras: vanguarda da revolução, 2015.  
Autor: Stanley Nelson.  
Disponível em: <https://youtu.be/FjDC9vTV5YQ>
- 3- A negação do Brasil, 2001.  
Autor: Joel Zito  
Disponível em: <https://youtu.be/EvNPhyS863o>
- 4- POVOS - Territórios, identidade e tradição (Documentário), 2021.  
Autor: Juan Sanchez  
Disponível em: <https://youtu.be/wp4rMHJzIqc>
- 5 Falas da Terra - Documentário sobre a cultura indígena no Brasil, 2021.  
Autor: Globo  
Disponível em: Globo play®



### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm) Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

FAZENDA, Ivani. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: < <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf> >. Acessado em 20 jul. 2023.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Ivana Silva. O ponto e a encruzilhada: a poesia negra rasurando a memória, a história e a literatura oficial através da intertextualidade. Tese (Doutorado) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GOMES, Suzana dos Santos. Prática docente e de avaliação formativa: a construção de uma pedagogia plural e diferenciada. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2003.

GOMES, Nilma Lino (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da lei nº 10.639/03. Ed. – Brasília: MEC; Unesco, 2012.

MACEDO, Elizabeth. A educação e a urgência de "desbarbarizar" o mundo. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.17, n.3, p. 1101-1122 jul./set. 2019. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>> . Acessado em 20 de mar. de 2023.

UNESCO. Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável: objetivos de aprendizagem. Organizações das Nações Unidas. 2015. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197> >. Acessado em 22 jul. 2023.



## APÊNDICE J - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA –PROFEPT  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA EMREDE NACIONAL  
PESQUISADORA: MONICK ALVES DE MOURA SEVERO  
ORIENTADORA: PROFA. DRA. VALQUÍRIA FARIAS BEZERRA BARBOSA

TÍTULO DA PESQUISA: AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS A  
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À  
FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO  
QUESTIONÁRIO

### **AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL “GUIA PARA ABORDAGEM DIDÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL”**

Estimado(a) avaliador(a),

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar como voluntário(a) da Pesquisa de Mestrado Profissional em Educação, do IFPE Campus Olinda intitulada "AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO". A pesquisa tem como objetivo principal “analisar as práticas docentes vinculada a diversidade cultural no Ensino Médio Integrado à formação técnica em Segurança do Trabalho, no Instituto Federal de Pernambuco, Campus Caruaru”, sob a responsabilidade da mestrandia e pesquisadora Monick Alves de Moura Severo e orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Valquíria Farias Bezerra Barbosa.

A partir dos resultados da pesquisa foi identificado a necessidade de produzir um guia que aborda as diretrizes sobre a diversidade étnico-racial para os docentes Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio.

Portanto, solicitamos sua participação na avaliação do “Guia Para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial”, que tem por objetivo ser suporte na prática docente vinculadas a diversidade étnico-racial no curso de Segurança do Trabalho do Campus Caruaru do Instituto Federal de Pernambuco.

Sua participação deve ser de espontânea vontade, e não haverá custos e nem compensações financeiras. Você pode se negar a participar, se assim preferir, e não haverá prejuízo nenhum.

A pesquisa não oferece prejuízo de ordem física, contudo, à avaliação do material e ao preenchimento do formulário de avaliação do produto educacional.

Para diminuir esses riscos sua identidade será mantida em sigilo e suas respostas não serão divulgadas de forma a identificar você. Durante o preenchimento do formulário faça períodos de pausa, desviando o olhar da tela do computador ou smartphone.

Os benefícios dessa pesquisa são a troca de conhecimentos e informações, como forma de contribuir para o desenvolvimento de um material informativo que contribuirá para informar docentes e servir de guia para abordagem da diversidade étnico-racial. A avaliação do Produto Educacional está organizada em duas partes:

- 1) Propõe uma avaliação geral do material, através de questões objetivas;
- 2) Solicita parecer final, onde o avaliador terá a possibilidade de escrever uma síntese dos pontos que precisam ser revistos bem como fazer sugestões sobre a proposta analisada.

Você levará aproximadamente 15-20 minutos para responder o questionário.

Garantimos a confidencialidade dos seus dados, que serão utilizados somente para fins de pesquisa.

Caso concorde em participar, leia atentamente e responda as questões.

Agradecemos a disponibilidade.

Monick Alves de Moura Severo

Mestranda e pesquisadora em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT IFPE - Campus Olinda

E-mail: mams4@discente.ifpe.edu.br

Telefone: (81) 9-9619-9264

1. E-mail:

2. Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, os procedimentos, assim como os possíveis riscos e benefícios da minha participação. Eu concordo em participar da pesquisa sobre o “Guia Para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial” autorizo as funções a divulgação das informações por mim fornecidas em congresso e/ou publicações científicas, desde que nenhum dado possa me identificar.\*

( ) Eu concordo em participar da pesquisa. sobre o “Guia ( ) Para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial”.

( ) Não. Não desejo participar da pesquisa

3. Nome:

4. Qual é o seu maior nível de titulação?

- ( ) Graduação incompleta
- ( ) Graduação completa
- ( ) Especializada incompleta
- ( ) Especialização completa
- ( ) Mestrado incompleto
- ( ) Mestrado completo
- ( ) Doutorado incompleto
- ( ) Doutorado completo
- ( ) Outro

5. Qual o seu vínculo com o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)?

( ) Docente

( ) Técnico-administrativo

( ) Outro

## **AVALIAÇÃO DO MATERIAL**

### **EIXO CONCEITUAL**

6. O conteúdo do guia atende às necessidades de informação dos docentes do IFPE para abordagem da diversidade étnico-racial?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

7. Você concorda que o design do material favoreceu a exposição do conteúdo?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

8. Na sua opinião, o material fornece informações claras e objetivas?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

9. O “Guia Para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial” está bem estruturado em relação ao seu conteúdo?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

10. A linguagem no guia é de fácil compreensão?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

11. O tema abordado é de relevância para a Educação Profissional e Tecnológica?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

12. O produto atende uma necessidade do público-alvo?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

13. O produto é indicado para o público alvo a que se destina?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

14. O conteúdo do produto está distribuído de forma clara e objetiva?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

15. A estrutura e organização do produto estão dispostas com coerência?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

16. O produto propõe prática pedagógica fundamentada nos princípios da educação democrática e integral?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

17. O produto é adequado à abordagem da diversidade étnico-racial?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

18. O produto possibilita planejamento da prática educacional?\*

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

18. O produto promove reflexão e aprendizagem?\*

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

19. O produto estimula a problematização de questões sobre a diversidade étnico-racial?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

20. O produto estimula e apresenta proposições para a educação das relações étnico-raciais?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

21. A metodologia pode ser replicada e adaptada a outros cursos?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

### **EIXO COMUNICACIONAL**

22. O produto desperta o interesse pelo tema?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

23. O produto possui linguagem adequada ao público alvo?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

24. O guia possui elementos visuais e textuais que promovem o entendimento da problemática proposta?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

25. O produto permite atualizações e/ou adaptações?

Discordo plenamente 1( ) 2( )3( ) 4( ) 5( )Concordo plenamente

26. O número de páginas é:\*

( )Adequado

( )Insuficiente


( )Excessivo

### **PARECER DO AVALIADOR**

27. Apresente seu parecer sobre o “Guia Para Abordagem Didática da Diversidade Étnico-racial”, bem como relatando suas impressões e sugestões em relação ao produto apresentado.

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CAV/UFPE

UFPE - CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CAV/UFPE	
--	---

<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>
---------------------------------------

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AS PRÁTICAS DOCENTES VINCULADAS A DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À FORMAÇÃO TÉCNICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO

**Pesquisador:** MONICK ALVES DE MOURA SEVERO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 63843022.6.0000.9430

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.833.228

**Apresentação do Projeto:**

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa

(PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1948855.pdf de 30/09/22) e/ou do Projeto Detalhado (PROJETO\_DETALHADO\_.docx de 30/09/22).

O projeto de pesquisa tem como principal objetivo analisar as práticas docentes para a diversidade cultural no Ensino Médio Integrado à formação técnica em Segurança do Trabalho, no Instituto Federal de Pernambuco, Campus Caruaru. O intuito dessa pesquisa é responder a seguinte questão norteadora: "Como se configuram as práticas docentes sobre a temática da diversidade cultural no Ensino Médio Integrado?" A abordagem qualitativa baseará a pesquisa a ser desenvolvida, que envolverá as seguintes etapas: a pesquisa do Estado da Arte; a aplicação de questionário com todos os docentes do curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho, Campus Caruaru. Totalizando uma amostra de 32 docentes

<b>Endereço:</b> Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista	
<b>Bairro:</b> Matriz	<b>CEP:</b> 55.612-440
<b>UF:</b> PE	<b>Município:</b> VITORIA DE SANTO ANTAO
<b>Telefone:</b> (81)3114-4152	<b>E-mail:</b> cep.cav@ufpe.br

UFPE - CENTRO ACADÊMICO  
DE VITÓRIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 5.833.228

ativos.

Posteriormente, haverá realização de uma entrevista narrativa (EN) com os docentes de Educação Artística, Literatura e História Brasileira, abrangendo-se as áreas do conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas estipuladas pela Lei nº 11.645/08. Totalizando um número de 9 participantes da etapa da entrevista narrativa. A EN seguirá as etapas propostas por Jovchelovitch e Bauer (2008). A análise de dados será realizada pelo método de análise de narrativas

segundo Schutze (1992). O levantamento bibliográfico realizado investigou os trabalhos acadêmicos publicados nas últimas três edições do Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), nos anos de 2017, 2019 e 2021, utilizando como recorte os Grupos de trabalho (GT) 21 e 09, nomeados respectivamente de "Educação e Relações Étnico-Raciais" e "Educação e Trabalho". A importância da pesquisa a ser desenvolvida consiste em reconhecer e fundamentar a relevância de abordar a temática da diversidade cultural em diversos contextos educacionais, principalmente na educação técnica integrada ao ensino médio, que se direciona a formação omnilateral do ser humano para o mundo do trabalho. Referente ao Produto Educacional (PE), o objetivo centra-se em propor um Guia que possa auxiliar na prática pedagógica Interdisciplinar para a diversidade cultural na Educação

Profissional Tecnológica. Será elaborado a partir de uma perspectiva Interdisciplinar e da análise dos dados a serem coletados no decorrer da pesquisa, o que apontará fragilidades e assertividades na discussão acerca da diversidade cultural no Interior da Educação Profissional e Tecnológica.

**Critério de Inclusão:**

Como critério de Inclusão os docentes das áreas contempladas na Lei nº 11.645/08 que determina

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista  
Bairro: Mottiz CEP: 55.612-440  
UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO  
Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep\_cav@ufpe.br



UFPE - CENTRO ACADÊMICO  
DE VITÓRIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 5.803.228

a

obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Portanto, serão convidados a participar da etapa de entrevistas os professores dos componentes de Educação Artística, Literatura e História Brasileira, área do conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2008).

Perfazendo um número de 3 docentes participantes por componente curricular (Educação Artística, Literatura e História Brasileira), totalizando 9 docentes participantes da etapa da entrevista.

**Critério de Exclusão:**

Serão excluídos os docentes que estiverem afastados de suas funções no período de desenvolvimento da pesquisa por motivo de licença médica ou licença para capacitação, assim como não serão incluídos professores de outras áreas/cursos oferecidos no Campus Caruaru.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo geral:** Analisar as práticas docentes vinculadas a diversidade cultural no Ensino Médio Integrado à formação técnica em Segurança do Trabalho, no Instituto Federal de Pernambuco, Campus Caruaru.

**Objetivos específicos**

- Compreender as práticas docentes vivenciadas na abordagem da diversidade cultural no Curso Médio Integrado ao Técnico de Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Caruaru;
- Verificar como as questões sobre a diversidade cultural são abordadas nos documentos institucionais que dão base às práticas docentes;
- Propor um Guia como Produto Educacional que possa auxiliar na prática pedagógica interdisciplinar para a diversidade cultural na Educação Profissional Tecnológica.

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista

Bairro: Matriz

CEP: 55.612-440

UF: PE

Município: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Telefone: (81)3114-4152

E-mail: cep.cav@ufpe.br

UFPE - CENTRO ACADÊMICO  
DE VITÓRIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 5.833.228

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**RISCOS:**

Referente aos riscos de participação na presente pesquisa, são considerados riscos mínimos condizentes ao constrangimento de revelar informações sobre experiências vivenciadas e a exposição de aspectos difíceis da prática formativa e/ou profissional.

Com o objetivo de minimizar os riscos, os participantes poderão optar por não responderem às questões com as quais não estejam confortáveis, ou até mesmo de interromper a entrevista e retomá-la em outro momento, se assim desejar. Poderá também retirar o consentimento de sua participação a qualquer momento e etapa de desenvolvimento da pesquisa, sem que haja qualquer ônus ou prejuízo ao participante. Ainda assim, como forma de diminuir os riscos, todas as informações pessoais dos docentes serão mantidas em sigilo, e será utilizada uma sigla correspondente ao número da entrevista (E1, E2, E3, E4...) durante todas as etapas da pesquisa.

**BENEFÍCIOS:**

A pesquisa possui benefícios relacionados a exposição e troca de conhecimentos, experiências e informações entre a pesquisadora e os participantes, por intermédio do diálogo, perpassados pelos instrumentos dos questionários e entrevistas a fim de fortalecer a formação integral para o convívio social em diversos âmbitos, inclusive para o mundo do trabalho, na perspectiva da disseminação de informações sobre as práticas docentes para a diversidade cultural.

Após conclusão da pesquisa, que tem por objetivo analisar as práticas docentes vinculadas a Diversidade Cultural no Ensino Médio Integrado à formação técnica em Segurança do Trabalho, no Instituto Federal de Pernambuco, Campus Caruaru, pretende-se elaborar um Produto Educacional sob a

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista  
Bairro: Matiz CEP: 55.612-440  
UF: PE Município: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO  
Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep.cav@ufpe.br

UFPE - CENTRO ACADÊMICO  
DE VITÓRIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 5.833.228

forma de

um Guia Prático sobre a Diversidade Cultural, com a finalidade de contribuir para o processo de difusão de uma educação antirracista e Inclusiva.

A pesquisa ainda contribuirá com a melhoria na qualidade do ensino, para a relação social e formação profissional no Curso Integrado de Segurança do Trabalho, com o fomento e uso do Produto Educacional (PE) na forma de Guia, resultante da pesquisa. Essa ainda possibilitará compreender quais as configurações das práticas docentes vinculadas a diversidade cultural no cotidiano do curso, e utiliza-se do preceito da formação integral no processo educativo.

O resultado da pesquisa em conjunto com o produto educacional será publicado por meio dos repositórios Institucionais, para que toda a sociedade possa ter acesso, com o intuito de contribuir para a construção do conhecimento científico e tecnológico, além da divulgação das informações e objetivos inseridos no trabalho.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo qualitativo, o qual será realizado para obtenção de título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Visa analisar as práticas docentes para a diversidade cultural no Ensino Médio Integrado à formação técnica em Segurança do Trabalho, no Instituto Federal de Pernambuco, Campus Caruaru. Os dados serão obtidos mediante a realização de entrevistas on-line e presenciais. Número da amostra: 32

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide Campo "Conclusões ou pendências e lista de Inadequações."

**Recomendações:**

Vide Campo "Conclusões ou pendências e lista de Inadequações."

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista  
Bairro: Matiz CEP: 55.612-440  
UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO  
Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep.cav@ufpe.br

**UFPE - CENTRO ACADÊMICO  
DE VITÓRIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO - CAV/UFPE**



Continuação do Parecer: 5.833.228

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1948855.pdf	30/11/2022 09:31:26		Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_DE DISSERTAÇÃO_.pdf	30/11/2022 09:27:55	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/11/2022 09:19:55	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/11/2022 09:18:34	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Outros	CARTA_A_COORDENACAO.pdf	30/11/2022 09:15:50	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	30/11/2022 08:58:34	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_ESCLARECIDO_.pdf	30/11/2022 08:54:11	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Outros	Roteiro_de_questionario.pdf	30/11/2022 08:49:07	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Outros	CURRICULO_MONICK.pdf	30/11/2022 08:48:05	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_VALQUIRIA.pdf	30/11/2022 08:43:31	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia.pdf	30/09/2022 16:53:28	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_de_Utilizacao_de_Dados.pdf	30/09/2022 16:46:11	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Outros	Roteiro_da_entrevista_com_os_docentes.pdf	30/09/2022 16:43:48	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Outros	Declaracao_de_Vinculo.docx	30/09/2022 14:05:32	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista  
 Bairro: Matiz CEP: 55.612-440  
 UF: PE Município: VITÓRIA DE SANTO ANTAO  
 Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep.cav@ufpe.br

UFPE - CENTRO ACADÊMICO  
DE VITÓRIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 5.833.228

Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_.docx	30/09/2022 14:03:10	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Declaração de concordância	Modelo_Carta_de_Anuencia_da_Direcao_do_Campus_Cenario_da_Pesquisa_.pdf	28/08/2022 21:42:08	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo de Compromisso Orientadora Valquíria Bezerra.pdf	28/08/2022 21:22:10	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO DE COMPROMISSO DO PE SQUISADOR.pdf	28/08/2022 21:21:43	MONICK ALVES DE MOURA SEVERO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VITORIA DE SANTO ANTAO, 21 de Dezembro de 2022

---

Assinado por:  
Zalide Carvalho dos Santos  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista  
Bairro: Metiz CEP: 55.612-440  
UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO  
Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep.cav@ufpe.br